



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.9 - Nono Levantamento
Junho/2014



Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Neri Geller

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Rubens Rodrigues dos Santos

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

João Marcelo Intini

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Aroldo Antônio de Oliveira Neto

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Francisco Olavo Batista de Sousa

Equipe Técnica da Geasa

Aírton Camargo Pacheco da Silva

Bernardo Nogueira Schlemper

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macedo

Roberto Alves de Andrade

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS

V.1 - **SAFRA 2013/14**
N.9 - Nono Levantamento
Junho/2014

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 1 - Safra 2013/14, n. 9 - Nono Levantamento, Brasília, p. 1-80, jun. 2014



Copyright © 2014 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852
Tiragem: 1.000
Impresso no Brasil

Colaboradores

Táris Rodrigo de Oliveira Piffer (Geote)
Fernando Arthur Santos Lima (Geote)
Divino Cristino de Figueiredo (Geote)
Francielle do Monte Lima (Geote)
André Luiz Farias de Souza (Geote)
Patricia Maurico Campos (Geote)
Thomé Luiz Freire Guth (Geole – Milho)
Edna Matsunaga de Menezes (Geint)
Rogério Dias Coimbra (Geint)

Djalma Fernandes de Aquino (Gefip – Algodão)
Fernando Gomes da Motta (Gefip – Algodão)
João Figueiredo Ruas (Gerab – Feijão)
Paulo Magno Rabelo (Gerab – Trigo)
Sérgio Roberto dos Santos (Gerab – Arroz)
Mozar de Araújo Salvador (INMET)
Leandro Menegon Corder (Geole – Mamona)
Iure Rabassa Martins (Geint)

Colaboradores das Superintendências

Bruno Milhomem (AC); Genival Barros, Paulo Oliveira, Alberthson Houly, Illo Fonseca (AL); Armando Viana, Daysilene Batista, Iriseli Onofre, José Oliveira, José Bitencourt (AM); Ednabel Lima, Gerson Santos, Jair Ferreira, Marcelo Ribeiro, Telma Silva (BA); Elibernon Alves, Fábio Ferraz, Gilson Lima, Luciano Gomes (CE); José Negreiros (DF); Kerley Souza (ES); Adayr Souza, Espedito Ferreira, Fernando Ferrante, Gerson Magalhães, Luiz Golveia, Rogério Barbosa, Ronaldo Campos (GO); Humberto Souza Filho, Luiz Costa Filho, Leidyenne Araújo (MA); Eugênio Carvalho, João Lopes, José Oliveira, Patrícia Sales, Pedro Soares, Sérgio Starling, Telma Silva, Terezinha Figueiredo, Warlen Maldonado (MG); Alfredo Rios, Edson Yui, Fernando Silva, Fernando Coelho, Márcio Arraes (MS); Sizenando Santos, Francielle Guedes, Jacir Silva, Marly Silva, Petronio Sobrinho (MT); Alexandre Cidon, Rogério Neves, Moacir Rocha (PA); Carlos Meira, Juarez Nóbrega (PB); Agnelo Souza, Evandra Webber, José Bosqui, Rosimeire Lauretto (PR); Francisco Souza, José Silva, José Nascimento, José Silva (PI); Clóvis Ferreira Filho, José Souza, Francisco Almeida Filho, Frederico Silva (PE); Cláudio Figueiredo, Luciana Oliveira, Olavo Godoy Neto (RJ); Luis Gonzaga Costa, Manuel Oliveira (RN); João Kasper, Anderson Gomes (RO); Irisele Onofre, Fábio Magalhães, Maria Almeida (RR); Jaira Testa, Carlos Bestetti, Ernesto Irgang, Carlos Farias, Alexandre Pinto (RS); César Rubin, Dionízio Bach, Edilson Macedo, Ricardo Oliveira, Vilmar Dutra (SC); Fausto Almeida (SE); Antônio Farias, Celmo Monteiro, Cláudio Ávila, Elias Oliveira, Marisete Belloli (SP); Jorge Carvalho, Francisco Pinheiro, Eduardo Rocha (TO).

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Gustavo Felipe, Marília Yamashita e Núbia de Castro

Fotos

Arquivo Geosafra/ Conab, Clauduardo Abade, Maurício Pinheiro, Roberto Alves de Andrade

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843, Adelina Maria Rodrigues – CRB-1/1739, Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

Sumário

1. Introdução.....	3
2. Estimativa da área plantada	3
3. Estimativa da produção	5
4. Monitoramento agrícola via satélite.....	7
5. Prognóstico climático.....	15
6. Crédito rural.....	16
7. Preços agropecuários.....	18
8. Exportações de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo.....	30
9. Análise das culturas.....	33
9.1. Culturas de verão.....	33
9.1.1. Algodão.....	33
9.1.1.1. Oferta e demanda.....	37
9.1.2. Amendoim.....	38
9.1.2.1. Amendoim primeira safra.....	38
9.1.2.2. Amendoim segunda safra.....	39
9.1.2.3. Amendoim total.....	40
9.1.3. Arroz.....	42
9.1.3.1. Oferta e demanda.....	45
9.1.4. Feijão.....	45
9.1.4.1. Feijão primeira safra.....	45
9.1.4.2. Feijão segunda safra.....	48
9.1.4.3. Feijão terceira safra.....	50
9.1.4.4. Feijão total.....	53
9.1.4.5. Oferta e demanda.....	54
9.1.5. Girassol.....	55
9.1.6. Mamona.....	56
9.1.7. Milho.....	57
9.1.7.1. Milho primeira safra.....	57
9.1.7.2. Milho segunda safra.....	60
9.1.7.3. Milho total.....	63
9.1.7.4. Oferta e demanda.....	64
9.1.8. Soja.....	66
9.1.8.1. Oferta e demanda.....	69
9.1.9. Sorgo.....	69
9.2. Culturas de inverno.....	71
9.2.1. Aveia.....	71
9.2.2. Canola.....	72
9.2.3. Centeio.....	73
9.2.4. Cevada.....	74
9.2.5. Trigo.....	75
9.2.5.1. Oferta e demanda.....	77
9.2.6. Triticale.....	79
10. Balanço de oferta e demanda.....	80

1.Introdução

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), realiza levantamentos e avaliações mensais da safra brasileira de grãos e de outras lavouras.

O principal objetivo dessa atribuição é subsidiar o referido ministério, em tempo hábil, no monitoramento e na formulação da Política Agrícola e de Abastecimento e no atendimento aos demais agentes oficiais e privados do agronegócio brasileiro, especialmente no auxílio relacionado à tomada de decisão por parte dos produtores rurais.

Nas pesquisas são levantadas informações de área plantada e/ou a ser plantada, produção estimada, produtividade média estimada, evolução do desenvolvimento das culturas, pacote tecnológico utilizado pelos produtores, evolução da colheita, influência climática, dentre outras informações pertinentes, objetivando agregar qualidade, como forma de fortalecer os dados divulgados pela Companhia. Essas pesquisas são realizadas graças à colaboração de agrônomos, técnicos de cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), agentes financeiros e revendedores de insumos, que subsidiam os técnicos desta Companhia com informações pertinentes aos levantamentos.

Ao longo do tempo, a qualidade alcançada na informação das safras e sua tempestiva divulgação atingiram elevado nível de credibilidade nos mercados agrícolas globais, que a utilizam como parâmetro para a formação de expectativas presentes e futuras.

A metodologia de avaliação de safras da Conab segue recomendação expressa do Banco Mundial, no que concerne à criação de mecanismos que possibilitem a obtenção de informações agrícolas precisas e políticas de abastecimento seguras, capazes de contribuir para a minimização da fome no planeta, na direção, também preconizada pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), que tem solicitado aos países-membros uniformização nos procedimentos de avaliação, de modo a reduzir as fortes discrepâncias nas suas estatísticas de produção. Em atenção a essa demanda, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Vale destacar, também, que o presente Boletim de divulgação faz parte do Observatório Agrícola, desenvolvido no âmbito desta Companhia, segundo diretrizes do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do IBGE e dos diversos parceiros citados, bem como dos demais colaboradores internos, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

2. Estimativa da área plantada (56,87 milhões de hectares)

Neste levantamento da safra 2013/14, que contempla informações já definidas para as áreas cultivadas com as culturas de verão de primeira safra, a área está estimada em 56,87 milhões de hectares. Esse valor é 6,2% superior à área cultivada na safra 2012/13, representando um aumento de 3,3 milhões de hectares (Tabela 1). Para as culturas de inverno e culturas de segunda safra na Região Centro-Sul, bem como as culturas da Região Norte/Nordeste, com exceção das áreas de cerrado, o plantio está em andamento, portanto, as áreas ainda não estão definidas.

Tabela 1 – Estimativa de área plantada – Grãos

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mai/2014 (b)	Jun/2014 (c)		
ALGODÃO	894,3	1.092,4	1.102,8	23,3	208,5
AMENDOIM TOTAL	96,6	106,3	104,4	8,1	7,8
AMENDOIM 1ª SAFRA	86,3	94,4	92,8	7,5	6,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	10,3	11,9	11,6	12,6	1,3
ARROZ	2.399,6	2.425,3	2.404,1	0,2	4,5
FEIJÃO TOTAL	3.075,3	3.363,6	3.414,1	11,0	338,8
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.125,0	1.191,5	1.191,1	5,9	66,1
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.299,9	1.525,0	1.567,0	20,5	267,1
FEIJÃO 3ª SAFRA	650,4	647,1	656,0	0,9	5,6
GIRASSOL	70,1	137,6	144,3	105,8	74,2
MAMONA	87,4	106,3	102,2	16,9	14,8
MILHO TOTAL	15.829,3	15.321,2	15.726,3	(0,7)	(103,0)
MILHO 1ª SAFRA	6.783,1	6.614,0	6.695,1	(1,3)	(88,0)
MILHO 2ª SAFRA	9.046,2	8.707,2	9.031,2	(0,2)	(15,0)
SOJA	27.736,1	30.033,0	30.105,4	8,5	2.369,3
SORGO	801,7	804,5	797,5	(0,5)	(4,2)
SUBTOTAL	50.990,4	53.390,2	53.901,1	5,7	2.910,7
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2013 (a)	2014		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mai/2014 (b)	Jun/2014 (c)		
AVEIA	170,1	170,1	143,4	(15,7)	(26,7)
CANOLA	45,5	38,3	42,5	(6,6)	(3,0)
CENTEIO	1,5	1,6	1,7	13,3	0,2
CEVADA	102,9	109,0	115,8	12,5	12,9
TRIGO	2.209,8	2.546,3	2.616,9	18,4	407,1
TRITICALE	42,8	41,3	39,7	(7,2)	(3,1)
SUBTOTAL	2.572,6	2.906,6	2.960,0	15,1	387,4
BRASIL	53.563,0	56.296,8	56.861,1	6,2	3.298,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

Novamente, os destaques são as culturas de soja, com crescimento de 8,5% (2.369,3 mil hectares), trigo, com 18,4% (407,1 mil hectares), feijão, com 11% (338,8 mil hectares) e algodão, com 24% (215 mil hectares). Na cultura do feijão, o destaque é a segunda safra, que apresenta um aumento de 20,5% (267,1 mil hectares). Em seguida, as culturas que apresentam os maiores aumentos são: o girassol, com 105,8% (74,2 mil hectares), a mamona, com 16,9% (14,8 mil hectares) e a cevada, com 12,5% (12,9 mil hectares).

3. Estimativa de produção (193,57 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 193,57 milhões de toneladas, 2,6% superior à obtida na safra 2012/13, quando atingiu 188,66 milhões de toneladas (Tabela 2). Esse resultado representa um ganho de 4,91 milhões de toneladas sobre a produção obtida na safra 2012/13.

Tabela 2 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)					
PRODUTO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2012/13 (a)	2013/14		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mai/2014 (b)	Jun/2014 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.018,7	2.539,0	2.566,6	27,1	547,9
ALGODÃO - PLUMA	1.310,3	1.654,5	1.672,3	27,6	362,0
AMENDOIM TOTAL	326,3	319,9	315,8	(3,2)	(10,5)
AMENDOIM 1ª SAFRA	306,7	294,9	290,8	(5,2)	(15,9)
AMENDOIM 2ª SAFRA	19,6	25,0	25,0	27,6	5,4
ARROZ	11.819,7	12.632,3	12.250,7	3,6	431,0
FEIJÃO TOTAL	2.806,3	3.559,0	3.713,7	32,3	907,4
FEIJÃO 1ª SAFRA	964,6	1.325,6	1.308,3	35,6	343,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.106,2	1.469,4	1.485,7	34,3	379,5
FEIJÃO 3ª SAFRA	735,3	764,0	919,7	25,1	184,4
GIRASSOL	110,0	272,4	247,4	124,9	137,4
MAMONA	15,8	64,8	76,3	382,9	60,5
MILHO TOTAL	81.505,7	75.190,9	77.886,8	(4,4)	(3.618,9)
MILHO 1ª SAFRA	34.576,7	31.452,0	32.223,5	(6,8)	(2.353,2)
MILHO 2ª SAFRA	46.928,9	43.738,9	45.663,3	(2,7)	(1.265,6)
SOJA	81.499,4	86.569,2	86.052,2	5,6	4.552,8
SORGO	2.101,5	2.228,7	2.150,8	2,3	49,3
SUBTOTAL	182.203,1	183.376,2	185.260,3	1,7	3.057,2
CULTURAS DE INVERNO	SAFRA 2013	SAFRA 2014			
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIAÇÃO	
	2013 (a)	2014		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Mai/2014 (b)	Jun/2014 (c)		
AVEIA	397,9	438,6	358,3	(10,0)	(39,6)
CANOLA	60,5	58,3	66,1	9,3	5,6
CENTEIO	2,7	3,2	3,4	25,9	0,7
CEVADA	361,1	375,3	397,4	10,0	36,3
TRIGO	5.527,9	6.883,1	7.373,1	33,4	1.845,2
TRITICALE	104,8	112,4	107,7	2,8	2,9
SUBTOTAL	6.454,9	7.870,9	8.306,0	28,7	1.851,1
BRASIL ⁽²⁾	188.658,0	191.247,1	193.566,3	2,6	4.908,3

Legenda: ⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão; ⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

Em relação à estimativa anterior, divulgada em maio de 2014, observa-se um ganho de 2,33 milhões de toneladas, justificado pelo aumento de 2,7 milhões de toneladas na produção de milho, 490 mil toneladas no trigo, e 155,7 mil toneladas no feijão terceira safra, que foram limitadas, principalmente, pela redução na produção de 517 mil toneladas de soja e 381,6 mil toneladas de arroz.

Tabela 3 – Comparativo de área, produtividade e produção – Grãos (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1.881,6	2.096,4	11,4	2.935	3.019	2,9	5.522,8	6.328,8	14,6
RR	41,5	40,0	(3,6)	3.798	3.578	(5,8)	157,6	143,1	(9,2)
RO	421,4	422,9	0,4	2.859	2.900	1,4	1.204,7	1.226,4	1,8
AC	71,6	65,9	(8,0)	1.902	2.097	10,3	136,2	138,2	1,5
AM	21,5	18,0	(16,3)	1.953	2.283	16,9	42,0	41,1	(2,1)
AP	5,7	6,0	5,3	877	983	12,1	5,0	5,9	18,0
PA	506,0	486,0	(4,0)	2.666	2.770	3,9	1.349,0	1.346,3	(0,2)
TO	813,9	1.057,6	29,9	3.229	3.241	0,4	2.628,3	3.427,8	30,4
NORDESTE	7.211,7	8.411,6	16,6	1.663	2.078	25,0	11.993,0	17.482,6	45,8
MA	1.615,7	1.769,7	9,5	2.211	2.474	11,9	3.572,5	4.378,8	22,6
PI	1.264,4	1.387,0	9,7	1.266	2.075	63,9	1.601,1	2.878,5	79,8
CE	787,7	995,8	26,4	281	810	188,3	221,1	806,2	264,6
RN	29,1	77,2	165,6	447	688	53,9	13,0	53,1	308,5
PB	109,8	178,6	62,7	421	585	39,0	46,2	104,4	126,0
PE	275,9	504,0	82,7	280	536	91,4	77,2	270,2	250,0
AL	79,5	79,8	0,4	689	887	28,7	54,8	70,8	29,2
SE	244,4	260,7	6,7	4.195	4.336	3,4	1.025,2	1.130,5	10,3
BA	2.805,2	3.158,8	12,6	1.919	2.466	28,5	5.381,9	7.790,1	44,7
CENTRO-OESTE	20.680,5	21.949,2	6,1	3.785	3.637	(3,9)	78.277,6	79.821,8	2,0
MT	12.310,3	13.288,0	7,9	3.729	3.542	(5,0)	45.907,9	47.065,3	2,5
MS	3.630,8	3.706,3	2,1	3.832	3.766	(1,7)	13.914,1	13.956,9	0,3
GO	4.604,4	4.767,8	3,5	3.843	3.706	(3,6)	17.696,8	17.667,2	(0,2)
DF	135,0	187,1	38,6	5.621	6.052	7,7	758,8	1.132,4	49,2
SUDESTE	4.977,8	5.047,7	1,4	4.065	3.552	(12,6)	20.234,7	17.931,1	(11,4)
MG	3.068,1	3.219,2	4,9	3.942	3.614	(8,3)	12.093,6	11.635,3	(3,8)
ES	40,6	38,1	(6,2)	1.887	1.990	5,5	76,6	75,8	(1,0)
RJ	10,3	8,0	(22,3)	1.990	2.013	1,2	20,5	16,1	(21,5)
SP	1.858,8	1.782,4	(4,1)	4.328	3.481	(19,6)	8.044,0	6.203,9	(22,9)
SUL	18.811,4	19.373,4	3,0	3.861	3.717	(3,7)	72.629,9	72.004,4	(0,9)
PR	9.449,2	9.594,4	1,5	3.872	3.680	(5,0)	36.586,0	35.304,5	(3,5)
SC	1.303,4	1.326,5	1,8	4.858	4.955	2,0	6.332,0	6.573,0	3,8
RS	8.058,8	8.452,5	4,9	3.687	3.564	(3,3)	29.712,0	30.126,9	1,4
NORTE/NORDESTE	9.093,3	10.508,0	15,6	1.926	2.266	17,7	17.515,8	23.811,4	35,9
CENTRO-SUL	44.469,7	46.370,3	4,3	3.849	3.661	(4,9)	171.142,2	169.757,3	(0,8)
BRASIL	53.563,0	56.878,3	6,2	3.522	3.403	(3,4)	188.658,0	193.568,7	2,6

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras).

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

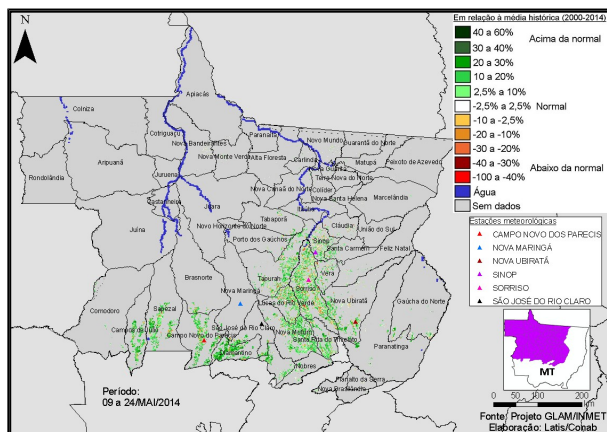
4. Monitoramento agrícola via satélite

Estimativa de produtividade – Monitoramento espectral

O monitoramento atual é direcionado aos cultivos de segunda safra, em especial o milho e também as culturas de inverno, principalmente o trigo. O monitoramento espectral é feito a partir do acompanhamento do Índice de Vegetação (IV), calculado a partir de imagens de satélite, ao longo de todo o ciclo fenológico das lavouras identificadas nos mapeamentos. Os Mapas de anomalia mostram a diferença dos padrões de desenvolvimento dos cultivos da safra atual e da média histórica, na última quinzena. Já os Gráficos de evolução possibilitam o acompanhamento do IV ao longo do tempo e a comparação entre diferentes anos safra, o que também permite a obtenção de indicadores de produtividade.

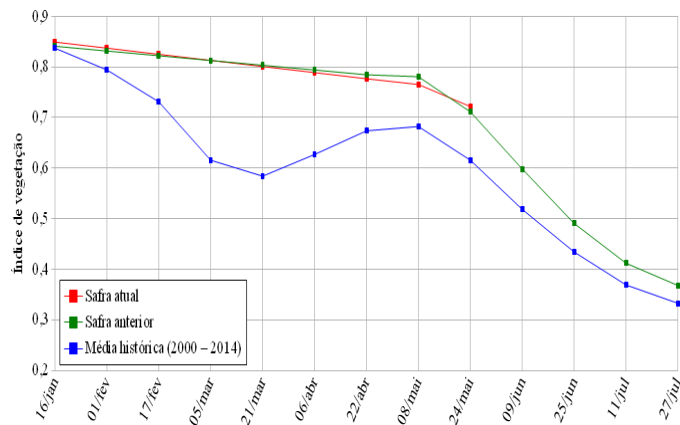
Abaixo, são apresentadas as análises do monitoramento das maiores mesorregiões produtoras de milho segunda safra e trigo. No total, estão sendo monitoradas 12 mesorregiões produtoras do país, que representam mais de 87% da área plantada com milho segunda safra. Pelo fato do trigo estar ainda no início do ciclo, estão sendo monitoradas somente as nove mesorregiões principais onde o plantio está em andamento, principalmente no Paraná. Elas cobrem mais de 23% do trigo nacional. Nos próximos monitoramentos serão cobertos também o Rio Grande do Sul e Santa Catarina onde o plantio desta cultura acontece principalmente em junho. Os resultados de todas as mesorregiões, assim como, informações mais detalhadas sobre os critérios metodológicos, estão disponíveis no Boletim de Monitoramento Agrícola, que é divulgado quinzenalmente pela Conab e cuja última edição está acessível na área de Destaques da página principal.

Figura 1 – Anomalia do IV no Norte do Mato Grosso – MT



Fonte: Conab.

Gráfico 1 – Evolução temporal do IV no Norte do MT



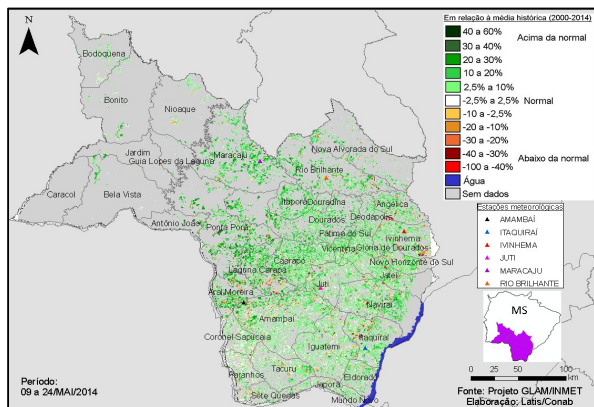
Fonte: Conab.

O predomínio das áreas em verde no Mapa da Figura 1 indica padrão superior ao da média histórica. Porém, devido à mudança do calendário dos cultivos em anos mais recentes em relação aos da média histórica, esta aparente anomalia positiva pode não indicar superioridade de rendimento das lavouras quando comparado ao da safra passada. Este ano o plantio do milho segunda safra teve atraso em relação ao ano anterior, por isso, as lavouras da safra passada, nesta época, estavam em fase de maturação mais adiantada.

No Gráfico 1, a linha vermelha mostra que as lavouras de segunda safra respondem bem. No momento situa acima da média histórica e está um pouco acima da safra do ano passado. O declínio do último trecho da linha indica início da maturação do

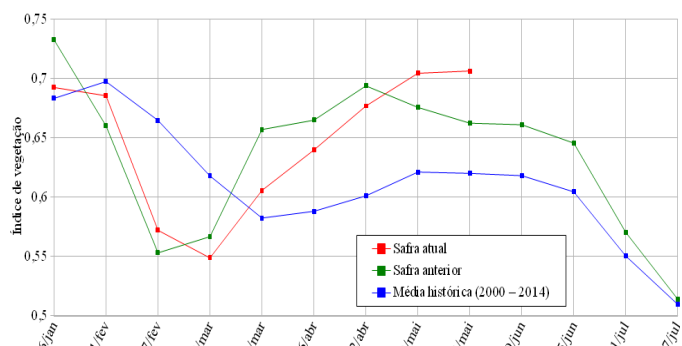
milho segunda safra. O trecho correspondente da linha da safra passada (verde), com declínio mais acentuado, indica que a maturação no ano passado estava mais adiantada que agora, em decorrência do pequeno atraso do plantio da atual safra.

Figura 2 – Anomalia do IV no Sudoeste do Mato Grosso do Sul – MS



Fonte: Conab.

Gráfico 2 – Evolução temporal do IV no Sudoeste do MS

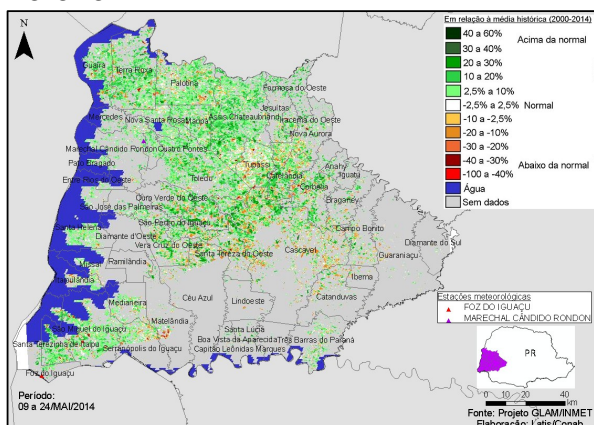


Fonte: Conab.

O Mapa da Figura 2 mostra predomínio das áreas em verde sobre as demais cores, indicando que no momento, o padrão de desenvolvimento das lavouras está acima da média histórica. Esta superioridade corresponde aos cultivos de segunda safra que têm calendário de plantio diferenciado em relação ao das safras da média histórica. Nos anos mais recentes houve aumento de plantio de soja precoce e correspondente aumento do milho segunda safra plantado nas áreas da soja colhida.

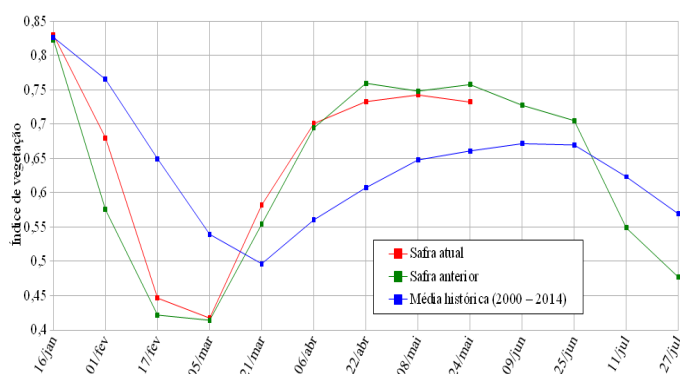
No Gráfico 2, o deslocamento da linha vermelha para a direita, em relação ao ano passado, indica algum atraso do plantio de segunda safra neste ano. A ascensão a partir do início de março mostra que nas fases mais representativas da produtividade das lavouras, floração e enchimento de grãos, as plantas responderam e continuam respondendo bem. No momento situa acima das safras anteriores. O atraso no plantio da atual safra deslocou a fase de enchimento de grãos para mais tarde, enquanto as lavouras do ano passado já apresentavam estado mais adiantado de maturação. Isso explica boa parte da diferença de resposta do IV entre os dois anos-safra. Perspectiva de bom potencial de rendimento.

Figura 3 – Anomalia do IV no Oeste do Paraná – PR



Fonte: Conab.

Gráfico 3 – Evolução temporal do IV no Oeste do Paraná

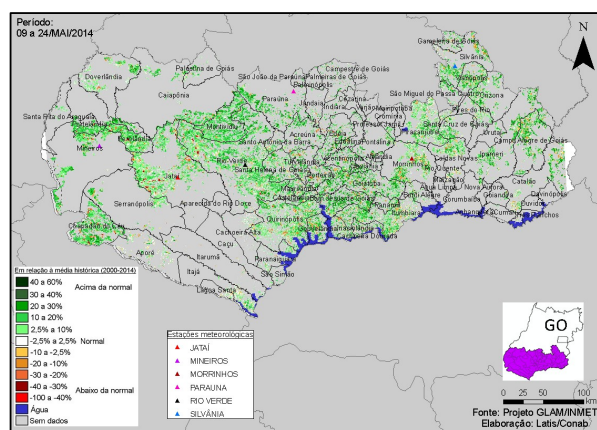


Fonte: Conab.

O Oeste do Paraná apresenta bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra, especialmente o milho, conforme mostra o predomínio do verde no Mapa da Figura 3. O trigo, com semeadura bem adiantada, também já tem efeito nas condições agrícolas retratadas no Mapa da Figura 3. Poucas áreas, mostradas em cores laranja e marrom, principalmente na parte central da região, apresentam padrões abaixo da média histórica. Expectativa de bom potencial produtivo para as lavouras de segunda safra.

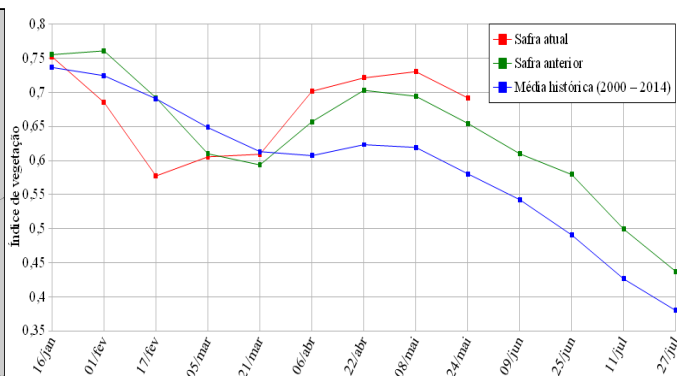
No Gráfico 3, a linha vermelha mostra que a safra de verão foi concluída em fevereiro. A partir de março até maio (período crítico dos cultivos de segunda safra), a ascensão foi forte, equiparando-se à safra passada. O pequeno declínio do último trecho da linha indica início da maturação ou eventualmente pequenos efeitos climáticos nas lavouras. Boa expectativa do potencial de rendimento da segunda safra e de inverno.

Figura 4 – Anomalia do IV no Sul Goiano – GO



Fonte: Conab.

Gráfico 4 – Evolução temporal do IV no Sul Goiano

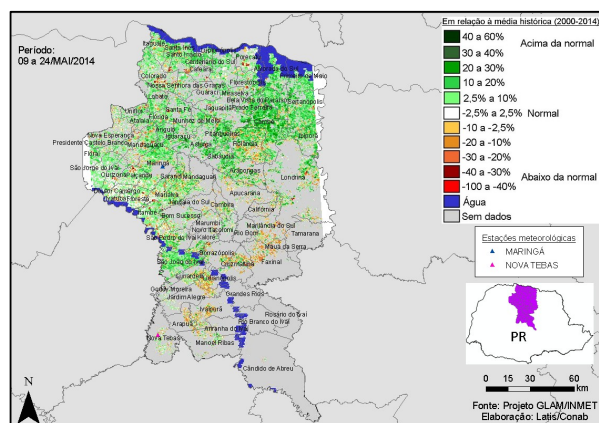


Fonte: Conab.

O predomínio das áreas em verde no Mapa acima caracteriza bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. O aumento de áreas do milho segunda safra, em anos recentes, também contribui para esta anomalia positiva retratada no Mapa. As estiagens nas fases finais da safra de verão implicaram no adiantamento da colheita da soja e consequentemente do plantio do milho segunda safra, fato que posicionou esta cultura em uma boa janela de chuvas. Por essa razão, a grande maioria das lavouras não foi afetada pelas estiagens de maio. Prognóstico de bom potencial produtivo.

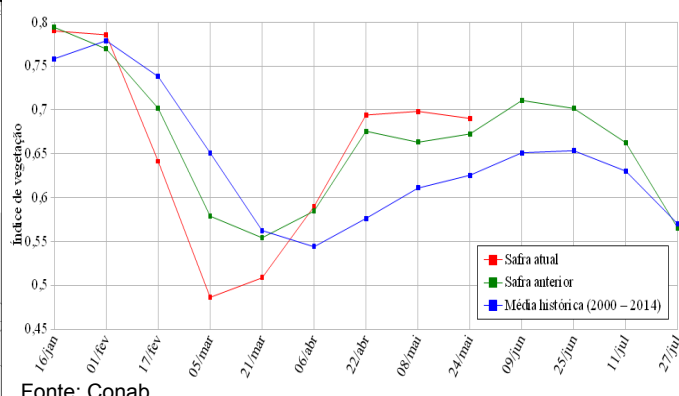
No Gráfico 4, a linha vermelha mostra que a colheita da safra de verão foi concluída mais cedo (queda acentuada até meados de fevereiro). O desenvolvimento vegetativo começou na segunda quinzena de fevereiro e, a partir de então, segue bem até o momento, situando acima das safras anteriores. O declínio do último trecho da linha indica início da maturação já com o enchimento de grãos bem adiantado.

Figura 5 – Anomalia do IV no Norte Central do Paraná - PR



Fonte: Conab.

Gráfico 5 – Evolução temporal do IV no Norte Central do PR

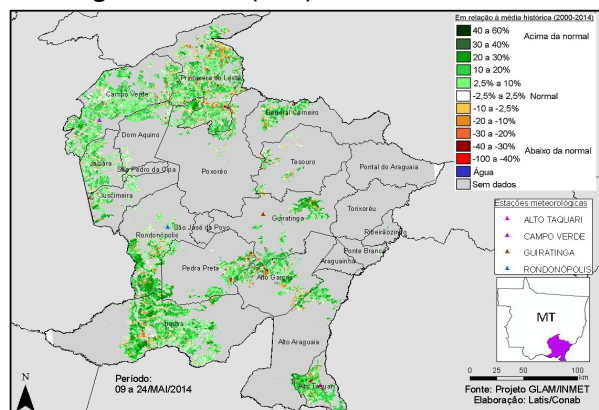


Fonte: Conab.

No Mapa da Figura 5, o predomínio é das áreas em verde indicando bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra. O trigo e cultivos de cobertura como a aveia já começam a contribuir também com a resposta positiva no Mapa. Os melhores padrões de desenvolvimento estão localizados principalmente no oeste e norte da região conforme mostram as intensas cores em verde. Bom potencial de rendimento agrícola na região.

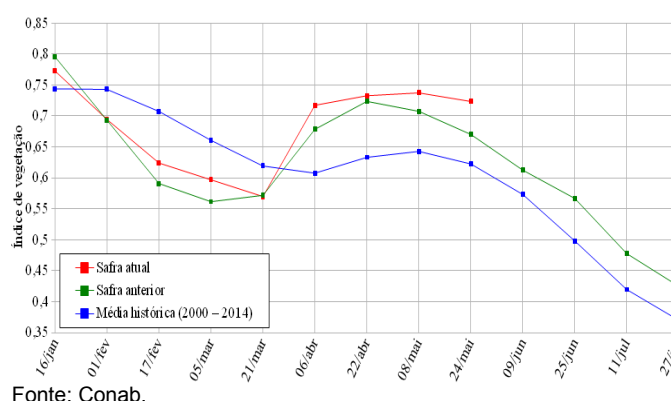
No Gráfico 5, a linha vermelha mostra que o plantio da atual safra aconteceu um pouco mais cedo conforme mostra a ascensão da linha desde o início de março. A partir de então a resposta do IV continua crescente e no momento situa acima das safras anteriores. Perspectiva de bom potencial de rendimento.

Figura 6 – Anomalia do IV no sudeste mato-grossense (MT)



Fonte: Conab.

Gráfico 6 – Evolução temporal do IV no Sudeste do MT



Fonte: Conab.

O predomínio das áreas em cores verde no Mapa da Figura 6 caracteriza bom padrão de desenvolvimento dos cultivos de segunda safra já em fases adiantadas de enchimento de grãos. O incremento de áreas de milho segunda safra em anos mais recentes, também contribui para esta anomalia positiva.

A linha vermelha no Gráfico 6 mostra que a safra atual seguiu bem desde o plantio. A partir de março até o momento, situa acima da safra passada e bem superior à média histórica. No geral, o indicativo é de bom potencial de rendimento.

Estimativa de produtividade – Monitoramento agrometeorológico

O monitoramento agrometeorológico tem como objetivo identificar as condições de desenvolvimento das grandes culturas em cada mesorregião estadual com produção significativa. A análise se baseia na localização das áreas de cultivo (mapeamentos) e no impacto que o clima pode estar causando nas diferentes fases (predominantes) do desenvolvimento das culturas, além da condição da vegetação observada em imagens de satélite.

Dentre os parâmetros agrometeorológicos observados, destacam-se: a precipitação acumulada, o desvio da precipitação com relação à média histórica (anomalia) e a umidade disponível no solo. Para a elaboração dos mapas das condições hídricas para os cultivos, é atribuído maior peso à cultura com maior área plantada no momento da análise, e a classificação é feita da seguinte forma:

- favorável: quando a precipitação é adequada para a fase do desenvolvimento da cultura;
- baixa restrição: quando houver problemas pontuais por falta ou excesso de chuvas;
- média restrição: quando houver problemas generalizados por falta ou excesso de chuvas;
- alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos por falta ou excesso de precipitações, que podem causar impactos significativos na produção.

Na Tabela 4, são especificadas as regiões onde as chuvas estão sendo favoráveis para a germinação, o desenvolvimento vegetativo, a floração e/ou frutificação; onde está havendo possíveis problemas por excesso de chuvas; onde as chuvas reduzidas estão favorecendo a colheita; e onde pode estar havendo possíveis problemas por falta de chuvas, para cada cultura.

Figura 7 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 1º a 10 de maio de 2014

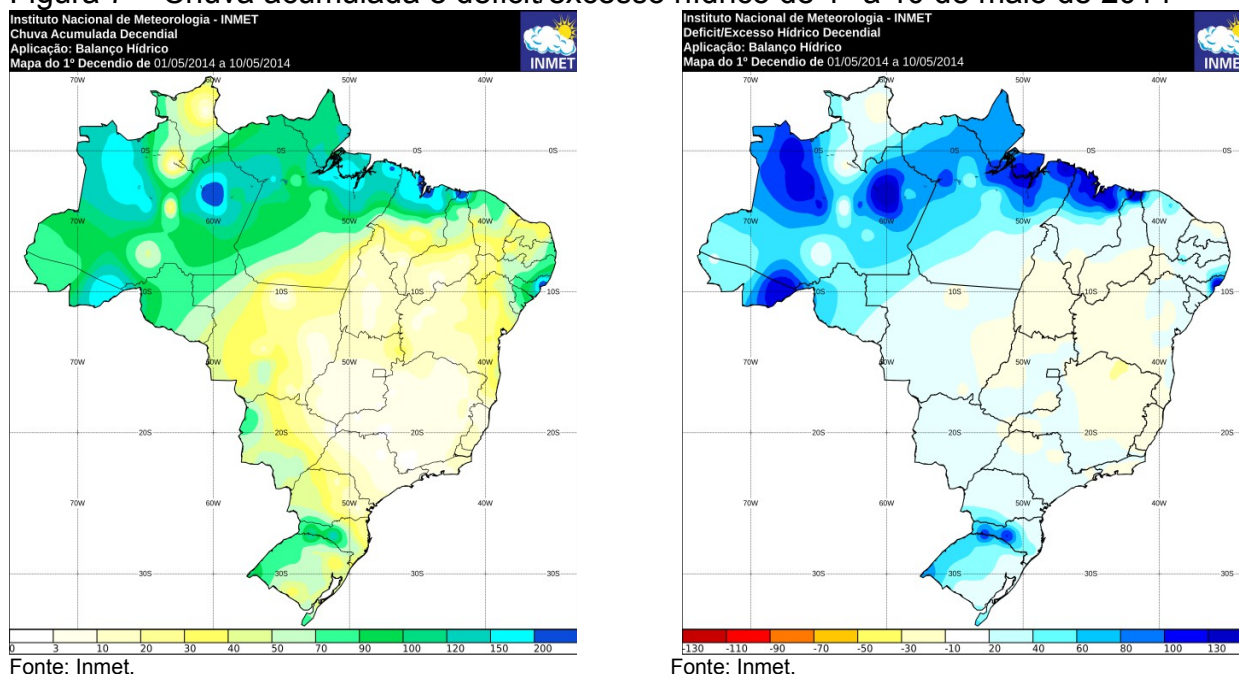


Figura 8 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 11 a 20 de maio de 2014

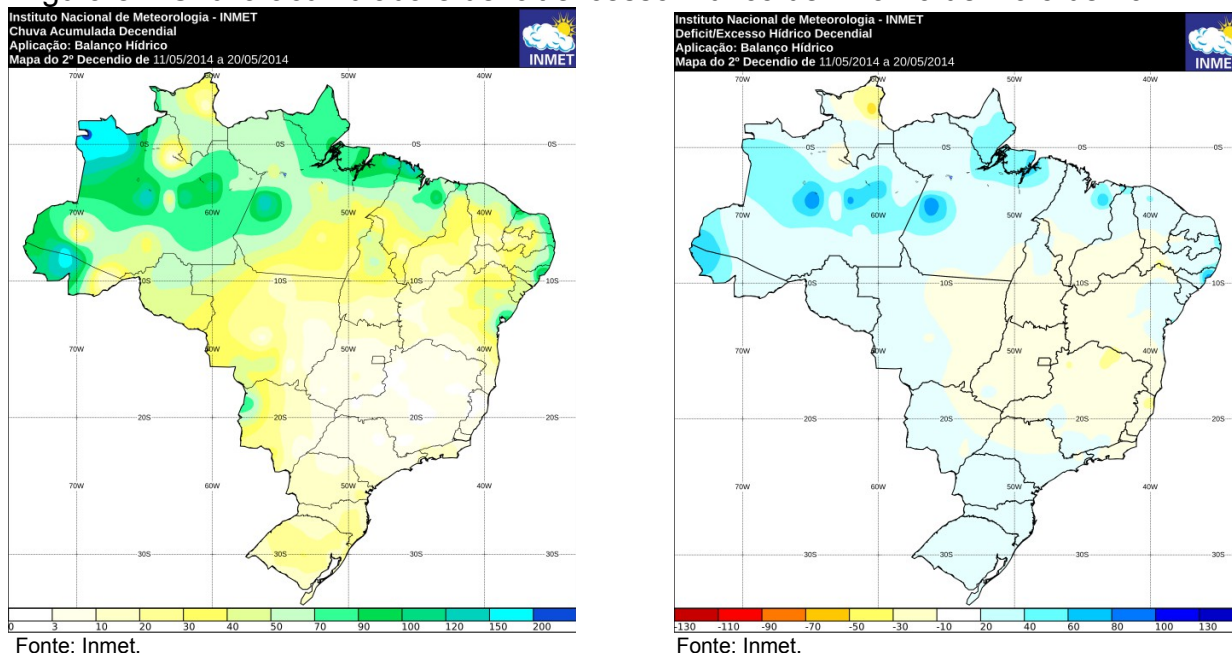
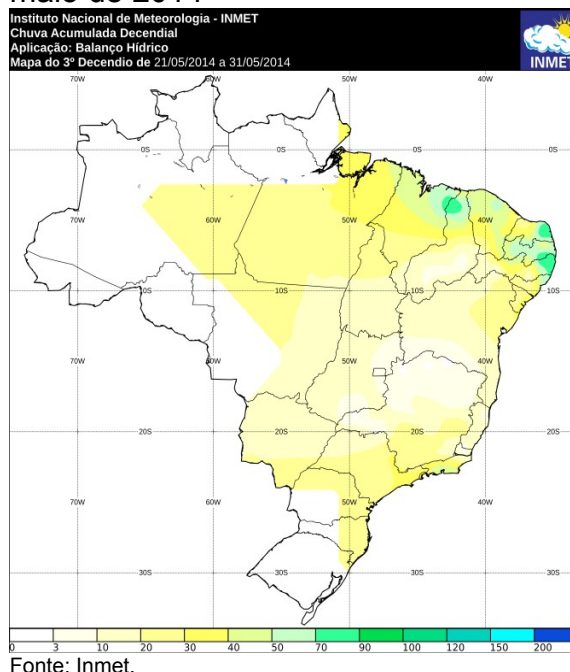


Figura 9 – Chuva acumulada e deficit/excesso hídrico de 21 a 31 de maio de 2014



Nas Figuras 7 a 9, observam-se, para maio, os Mapas de precipitação acumulada do primeiro ao terceiro decênio e de deficit/excesso hídrico do primeiro ao terceiro decênio; na Figura 10, o Mapa da Região Nordeste da chuva acumulada, climatologia e anomalia; na Figura 11, a chuva acumulada; e, na Figura 12, verificam-se as condições hídricas gerais nos principais estados produtores do Brasil. Na Tabela 4, observam-se as condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases dos cultivos de cada cultura, por mesorregião.

Em função das condições agrometeorológicas e espectrais (imagens de satélite) registradas em maio, observa-se que as chuvas foram suficientes para garantir a

frutificação do milho segunda safra na maioria dos estados produtores, com exceção do Triângulo Mineiro e do sul de Goiás. Nesse último estado, apenas as lavouras plantadas mais tarde foram afetadas. Já no nordeste da Bahia e no sul de Sergipe, as chuvas foram insuficientes para a conclusão do plantio e o início do desenvolvimento do milho segunda safra.

Nas demais regiões semiáridas do Nordeste as precipitações ocorreram de forma irregulares e mal distribuídas durante quase todo o ciclo das lavouras, chegando a causar perdas pontuais na produção. Já na Região Sul, foi o excesso de chuvas que pode ter prejudicado o milho segunda safra no oeste do Paraná, além de atrasar o plantio do trigo no oeste de Santa Catarina e no noroeste do Rio Grande do Sul.

Figura 10 – Chuva acumulada, climatologia e anomalia observada em maio na Região Nordeste

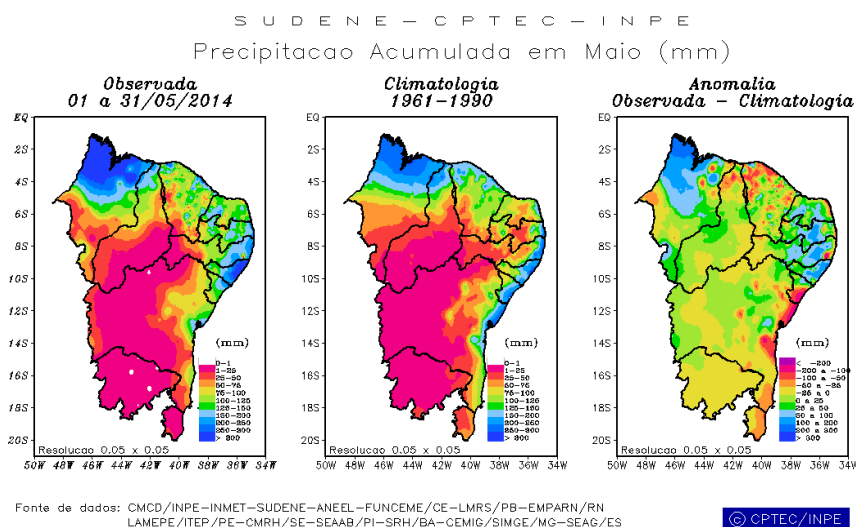


Figura 11 – Chuva acumulada em maio

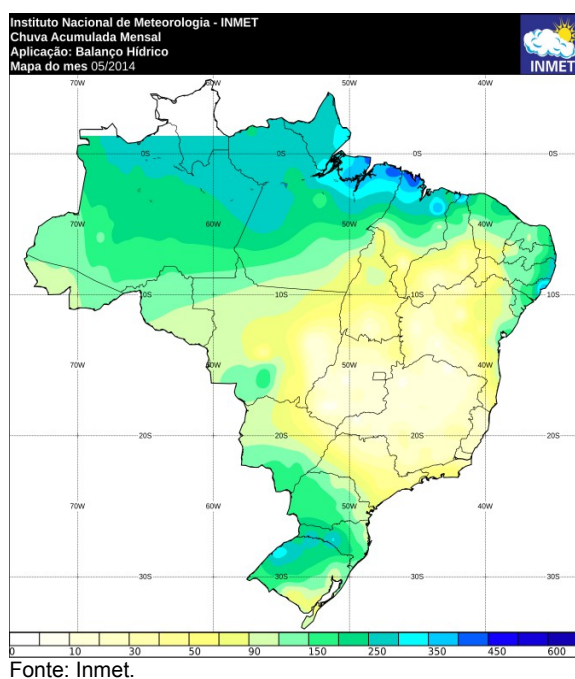


Figura 12 – Condição hídrica geral para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do Brasil em maio

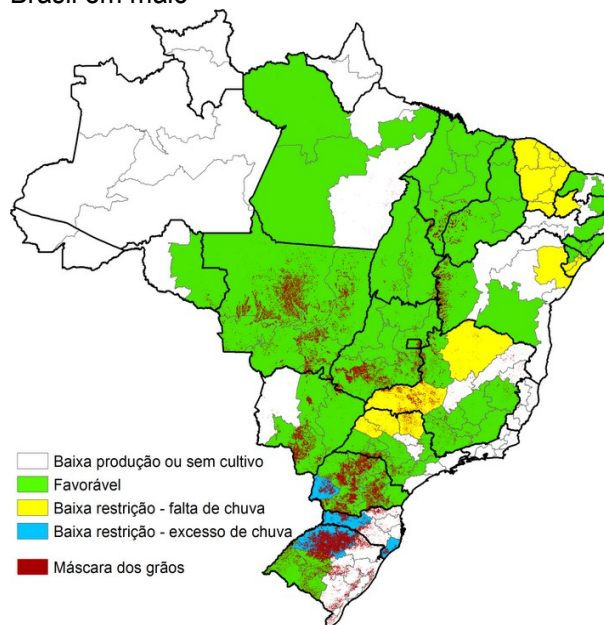


Tabela 4 – Condições hídricas e possíveis impactos nas diferentes fases* dos cultivos de grãos em maio

Cultura	Chuvas favoráveis (G, DV, F e/ou FR)	Possíveis problemas por excesso de chuva	Chuvas reduzidas favoráveis (C)	Possíveis problemas por falta de chuva
Algodão			<ul style="list-style-type: none"> - leste do TO (M) - sul do MA (M) - sudoeste do PI (M) - oeste e centro da BA (M) - Triângulo e noroeste de MG (M) - sul de SP (C) - sul de GO (M) - todo o estado do MT (1ª e 2ª safra) (M) - leste e centro-norte do MS (M) 	
Amendoim 2ª safra			- todo estado de SP, exceto noroeste (M)	- noroeste de SP (FR)
Arroz			- centro, norte e leste do MA (C)	
Feijão 2ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - oeste do TO (FR) - leste, oeste e centro do MA (FR) - região central do CE (FR) - centro-leste do RN (F/FR) - leste de PE (FR) - leste da PB (F/FR) 	<ul style="list-style-type: none"> - oeste do PR (C) - oeste e sul de SC (M/C) - noroeste do RS (M) 	<ul style="list-style-type: none"> - sudeste do PI (M/C) - noroeste, norte, centro -sul e sul do CE (M/C) - oeste da PB (M/C) - todo o estado do MT (M/C) - todo estado de GO (M) - todo estado de MG (M/C) - todo estado de SP (C) 	
Feijão 3ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - nordeste do PA (DV/F) - oeste do TO (G) - leste de PE (G) - todo estado de AL (DV/F) - oeste de SE (DV/F) - Triângulo e noroeste de MG (F – irrigado) 			<ul style="list-style-type: none"> - sul de SE (DV/F) - nordeste da BA (DV) - norte de MG (F)
Milho 1ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - oeste do MA (FR) - norte do PI (FR) - região central do CE (FR) - oeste e centro-leste do RN (F/FR) - leste de PE (F) - centro-leste da PB (F) 		<ul style="list-style-type: none"> - sudeste do PI (M)- noroeste, norte, centro-sul e sul do CE (M/C) 	<ul style="list-style-type: none"> - todo o CE (FR) - oeste da PB (FR) - noroeste de PE (F)
Milho 2ª safra	<ul style="list-style-type: none"> - leste de RO (FR) - leste do TO (FR) - sul do MA (FR) - sudoeste do PI (FR) - todo estado de AL (DV/F) - oeste de SE (DV) - sudoeste, centro-sul e sudeste do MT (FR) - sul de SP (F/FR) - sudoeste do MS (FR) - todo o estado do PR (FR) 	- oeste do PR (M)	<ul style="list-style-type: none"> - norte e nordeste de MT (M)- centro-norte e leste do MS (M) 	<ul style="list-style-type: none"> - sul de SE (G/DV) - nordeste da BA (G/DV) - sul de GO (FR – somente plantios tardios) - Triângulo, em MG (FR)
Girassol	- sudoeste do MS (FR)			- sul de GO (F)
Sorgo	- sudoeste, centro-sul e sudeste do MT (FR)		<ul style="list-style-type: none"> - norte e nordeste de MT (M) - sul e leste de GO (M) - DF (M) 	<ul style="list-style-type: none"> - Triângulo e noroeste de MG (FR) - norte de SP (F/FR)
Trigo	<ul style="list-style-type: none"> - sul de SP (DV/F) - sudoeste do MS (DV) - todo o estado do PR (G/DV) - oeste de SC (G/DV) - noroeste, centro-oeste e sudoeste do RS (G/DV) 	<ul style="list-style-type: none"> - oeste de SC (P) - noroeste do RS (P) 		- Triângulo, em MG (F)
Aveia	- todo o estado do PR (G/DV)			

Legenda: * - (P)=plantio; (G)=germinação; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FR)=frutificação; (M)=maturação; (C)=colheita.

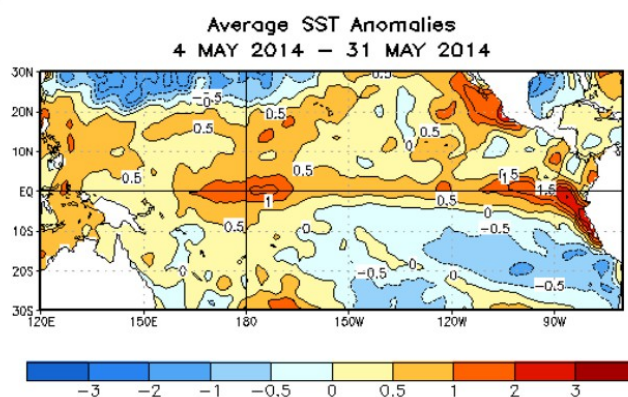
Fonte: Conab.

5. Prognóstico climático

Análise sobre a possível ocorrência de *El Niño*¹

Desde abril de 2014, o Oceano Pacífico vem apresentando características típicas da formação do Fenômeno *El Niño*, ou seja, temperaturas da superfície do mar acima da média na faixa equatorial. Além disso, a camada sub-superficial (até 200 m de profundidade) mais próxima da América do Sul apresenta uma bolha de água quente sendo transportada para a superfície, o que favorece a manutenção das condições de anomalia positiva na superfície. Vale, contudo, esclarecer que ainda não se pode afirmar que já está consolidada a formação de um novo evento de *El Niño*; pois, segundo os padrões da NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration), que definem a ocorrência desse fenômeno, as anomalias positivas da temperatura da superfície do Oceano Pacífico Equatorial devem se manter por no mínimo cinco trimestres consecutivos com desvios de 0,5°C ou mais. As anomalias em maio se mantiveram entre 0,5 e 1,5°C positivos (Figura 13).

Figura 13 – Anomalias da temperatura da superfície do Oceano Pacífico em maio



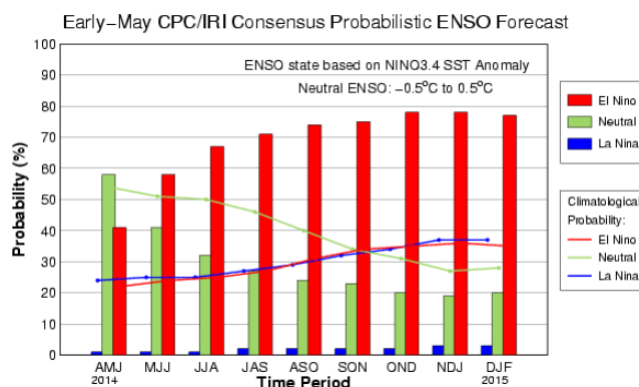
Fonte: INPE/CPTEC.

As saídas dos modelos de previsão de temperatura da superfície oceânica indicam, em graus diversos, que a faixa equatorial do Oceano Pacífico deve manter-se com desvios acima da média nos próximos meses, deste modo, com alta probabilidade de que o evento se consolide. Em geral, os modelos indicam que o *El Niño* poderá durar até o primeiro trimestre de 2015, com uma intensidade que pode variar de moderado a fraco (Figura 14).

Os impactos típicos do *El Niño* no Brasil são chuvas acima da média na Região Sul (principalmente durante o verão) e abaixo, em grande parte do Norte e Nordeste, contudo, esta última também é muito influenciada pelo gradiente de temperatura do Oceano Atlântico Tropical e este pode intensificar ou anular os efeitos do *El Niño* nos padrões de chuva.

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista CDP-INMET-Brasília

Figura 14 – Previsão probabilística *El Niño*



Fonte: CPC/NOAA.

Perspectiva sobre as chuvas¹

Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste e no MATOPIBA (centro-nordeste do Brasil) devem prevalecer as características típicas deste período, com pouca ocorrência de chuvas, predominando os dias secos nos meses de junho e julho. Há alguma probabilidade de chuvas litoral do Sudeste e no sul do Mato Grosso do Sul na primeira quinzena de junho.

Na Região Sul, há uma forte tendência de que o total acumulado de chuvas fique acima da média em junho na maior parte da região. O trimestre deve apresentar significativo contraste espacial na distribuição das chuvas, com acumulados bem acima da média em algumas áreas e dentro da faixa normal ou acima em outras.

Na faixa leste do Nordeste, do litoral da Bahia até o Rio Grande do Norte, as chuvas devem ficar dentro da faixa normal ou acima na maioria das localidades no trimestre junho/julho/agosto.

6. Crédito rural

O crédito rural estimula os investimentos rurais, favorece o custeio da produção e comercialização de produtos agropecuários, fortalece o setor rural, incentiva a introdução de métodos racionais no sistema de produção, propicia a aquisição e regulação de terras, desenvolve atividades florestais, pesqueiras e estimula a geração de renda e melhor uso da mão de obra familiar.

As informações ora divulgadas, referem-se aos financiamentos de custeio concedidos a produtores e cooperativas no período de janeiro a abril de 2014, para os produtos de interesse da Conab na divulgação da safra 2013/14, neste relatório.

Tabela 5 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas

Produto ¹	Contratos	Valor (Milhões de R\$)
Algodão	273	516.004,74
Amendoim	33	3.851,43
Arroz	2.420	473.276,31
Aveia	1.411	94.539,63
Canola	459	16.061,81
Centeio	1	7,65
Cevada	968	61.584,83
Feijão	3.997	218.906,69
Girassol	9	2.933,38
Milho	36.828	2.719.718,11
Soja	18.421	5.886.256,42
Sorgo	325	28.017,64
Trigo	44.398	2.027.346,29
Triticale	20	719,70
TOTAL	109.563	12.049.224,61

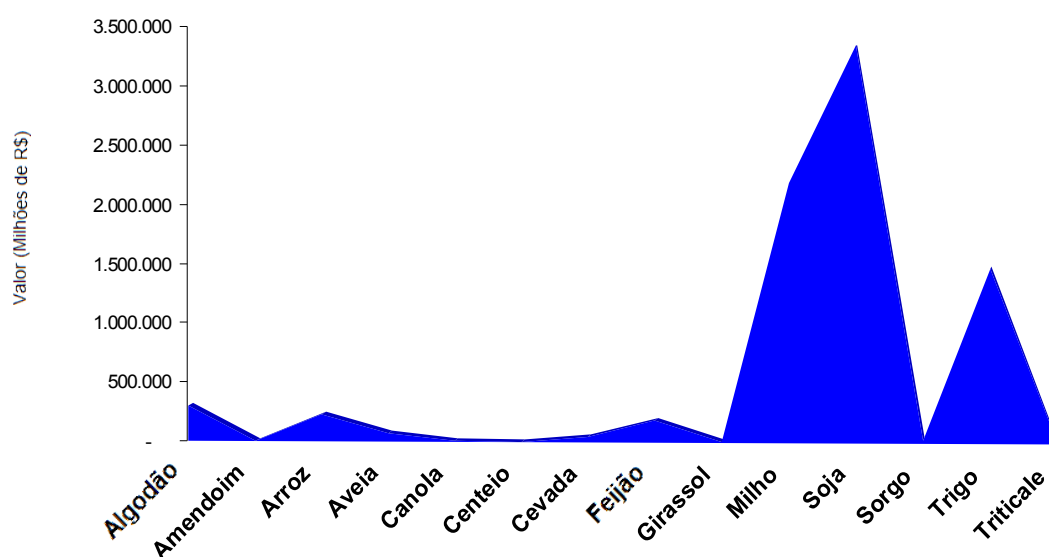
Legenda: ¹Cesta de produtos selecionados do grupo total financiado.

Fonte: Bacen/ Sistema de Operações de Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Dados de janeiro a maio de 2014.

No período observado, pode-se verificar que o milho, a soja e o trigo, são as principais culturas com financiamento para custeio, como se observa no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Financiamentos de custeio de lavoura a produtores e cooperativas



Fonte: Bacen/Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor).

Nota: Total concedido de janeiro/2013 a março/2014.

7. Preços agropecuários

Os preços orientam as decisões dos produtores agropecuários e, no momento da colheita, são essenciais para a rentabilidade do produtor. Nesse informativo estamos publicando os preços recebidos pelos produtores dos principais produtos agropecuários, por município, pesquisados pela Companhia, no período entre maio de 2013 a maio de 2014.

A Conab disponibiliza na sua página eletrônica série de preços no mercado interno e externo. Podem ser acessados em www.conab.gov.br - destaque no portal principal.

Tabela 6 – Preço de algodão em pluma (15 kg) no MT e BA

Período	Mato Grosso				Bahia
	Lucas do Rio Verde	Primavera do Leste	Rondonópolis	Sapezal	Barreiras
05/2013	61,30	61,80	61,90	61,00	65,52
06/2013	59,18	59,80	59,78	58,88	60,00
07/2013	66,06	66,40	66,54	65,84	68,40
08/2013	66,52	67,01	67,51	66,57	69,99
09/2013	66,05	66,55	66,65	65,60	68,97
10/2013	65,98	66,48	66,58	65,68	67,66
11/2013	63,60	64,10	64,25	63,25	67,75
12/2013	64,78	65,28	65,45	64,55	68,61
01/2014	67,35	68,02	68,11	67,21	70,71
02/2014	70,18	70,28	70,78	69,88	72,33
03/2014	68,20	68,70	68,80	67,90	71,61
04/2014	64,80	65,10	64,65	64,16	68,72
05/2014	60,68	61,15	61,13	60,26	62,88

Fonte: Conab.

Tabela 7 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Alegrete	Arroio Grande	Bagé	Cachoeira do Sul	Camaquã
05/2013	32,07	32,40	32,02	31,35	32,60
06/2013	32,73	33,00	32,60	32,30	34,21
07/2013	32,50	34,00	33,50	32,03	35,19
08/2013	32,51	34,50	33,27	33,30	35,59
09/2013	32,50	34,19	33,44	33,14	35,55
10/2013	32,06	33,85	32,78	31,73	35,05
11/2013	32,76	33,88	32,98	31,73	34,98
12/2013	33,90	35,88	34,37	33,81	35,69
01/2014	34,61	37,00	35,57	34,08	37,43
02/2014	34,52	36,50	34,88	34,15	36,44
03/2014	31,80	34,50	33,76	32,62	34,81
04/2014	32,69	34,40	34,22	33,80	35,70
05/2014	33,38	36,00	35,29	34,30	37,90

Fonte: Conab.

Tabela 8 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Capivari do Sul	Dom Pedrito	Itaqui	Jaguarão	Mostardas	Nova Palma
05/2013	33,47	31,59	31,48	32,80	34,80	32,44
06/2013	32,76	31,85	31,82	33,00	34,61	32,48
07/2013	32,76	32,75	32,90	33,70	34,43	32,73
08/2013	32,76	33,19	33,20	34,38	33,68	32,00
09/2013	32,76	32,81	32,99	33,67	33,68	32,32
10/2013	32,41	31,99	32,20	33,60	33,12	30,68
11/2013	32,54	32,21	32,48	34,00	33,54	30,53
12/2013	34,21	33,99	33,83	35,90	33,21	32,98
01/2014	35,73	34,56	34,13	36,49	34,88	33,69
02/2014	35,92	33,89	33,23	35,63	35,55	33,83
03/2014	33,05	31,67	31,88	33,29	35,47	31,88
04/2014	34,42	32,40	33,00	34,67	35,55	32,92
05/2014	34,67	33,83	34,20	36,90	35,24	33,82

Fonte: Conab.

Tabela 9 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmares do Sul	Pantano Grande	Pelotas	Rosário do Sul	Santa Maria	Santa Vitória do Palmar
05/2013	34,26	30,93	33,60	32,32	33,15	32,45
06/2013	33,53	31,94	33,96	33,20	33,38	32,19
07/2013	33,53	31,90	35,68	33,10	33,55	33,75
08/2013	33,53	31,94	35,81	32,98	33,69	33,75
09/2013	33,53	31,94	35,04	32,53	33,31	33,50
10/2013	33,53	31,12	34,37	32,10	32,40	33,17
11/2013	32,89	29,97	35,23	31,00	32,96	33,66
12/2013	34,21	31,50	36,90	32,68	35,07	36,00
01/2014	35,82	32,56	37,76	34,17	35,19	36,76
02/2014	35,03	32,70	37,19	34,38	33,83	36,13
03/2014	33,53	32,44	34,88	33,00	32,07	34,00
04/2014	35,08	32,44	35,71	33,00	33,12	33,90
05/2014	35,56	32,53	38,00	33,90	34,68	35,70

Fonte: Conab.

Tabela 10 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Rio Grande do Sul

Período	São Borja	São Gabriel	São Sepé	Uruguaiana	Viamão
05/2013	33,37	32,70	32,99	32,50	33,12
06/2013	34,71	32,63	33,50	32,50	32,86
07/2013	34,76	32,50	33,36	33,23	32,46
08/2013	34,53	32,50	33,50	33,21	31,81
09/2013	34,22	32,38	33,21	32,83	31,92
10/2013	33,16	31,90	31,68	32,63	31,90
11/2013	33,10	32,38	31,62	32,96	31,69
12/2013	34,44	34,51	33,54	34,58	32,74
01/2014	34,73	35,50	34,49	34,72	33,75
02/2014	33,27	34,13	34,32	34,08	35,08
03/2014	33,03	32,25	34,08	32,88	34,97
04/2014	34,08	32,94	33,80	33,70	33,02
05/2014	35,19	34,70	34,73	34,83	34,52

Fonte: Conab.

Tabela 11 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Forquilha	Gaspar	Guaramirim	Jacinto Machado	Jaraguá do Sul	Joinville	Massaranduba
05/2013	33,71	30,57	30,35	32,93	30,57	30,52	30,57
06/2013	35,25	31,00	31,00	33,75	31,00	31,00	31,00
07/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
08/2013	35,00	31,00	31,00	34,00	31,00	31,00	31,00
09/2013	34,83	31,00	31,00	33,65	31,00	31,00	31,00
10/2013	34,75	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
11/2013	33,63	31,00	31,00	33,50	31,00	31,00	31,00
12/2013	34,28	31,70	31,05	33,50	31,35	31,70	31,30
01/2014	36,05	34,00	33,10	34,02	33,30	33,60	32,72
02/2014	36,75	35,38	34,94	36,34	35,13	34,88	34,88
03/2014	34,55	33,21	34,00	34,53	34,00	33,53	33,21
04/2014	34,96	33,00	34,00	34,53	33,67	33,17	33,00
05/2014	36,23	33,00	33,50	35,29	33,13	33,13	33,00

Fonte: Conab.

Tabela 12 – Preço de arroz longo fino em casca (50 kg) no Santa Catarina

Período	Meleiro	Nova Veneza	Paulo Lopes	Pouso Redondo	Rio do Sul	Tubarão	Turvo
05/2013	33,63	33,67	33,57	31,30	30,57	33,78	33,67
06/2013	33,42	34,00	34,00	31,00	31,00	33,85	34,00
07/2013	33,00	34,00	33,32	31,00	31,00	33,00	34,00
08/2013	33,00	34,00	33,00	31,00	31,00	33,00	34,00
09/2013	33,00	33,65	33,00	31,00	31,00	33,00	33,65
10/2013	32,94	33,50	33,00	31,00	31,00	33,00	33,40
11/2013	32,05	33,05	33,00	31,00	31,00	33,00	33,00
12/2013	32,70	33,15	33,00	31,70	31,90	33,30	33,15
01/2014	33,90	34,15	33,00	33,80	34,00	34,50	34,15
02/2014	35,94	36,75	36,81	34,88	34,88	36,00	36,75
03/2014	34,00	35,08	35,21	33,76	33,21	35,00	35,08
04/2014	34,50	35,00	35,00	33,36	33,00	35,00	35,14
05/2014	35,00	35,48	35,00	33,06	33,00	35,00	35,79

Fonte: Conab.

Tabela 13 – Preço de feijão cores (60 kg) no Paraná

Período	Capanema	Cascavel	Castro	Francisco Beltrão	Guarapuava	Ivaiporã	Londrina	Maringá	Pato Branco
05/2013	207,24	205,20	215,40	173,60	206,40	200,60	178,00	240,60	203,40
06/2013	181,35	160,25	172,00	149,25	160,25	157,50	131,50	187,00	146,25
07/2013	178,60	150,40	174,80	135,00	155,40	161,60	120,00	183,60	140,00
08/2013	152,65	135,50	154,00	91,25	140,50	152,50	120,00	156,75	137,00
09/2013	141,25	120,75	130,10	82,50	128,00	139,50	129,00	142,25	128,00
10/2013	135,40	120,00	119,20	80,00	116,00	131,00	130,00	125,20	130,60
11/2013	120,00	120,00	98,75	80,00	104,00	117,50	130,00	114,75	120,00
12/2013	87,11	88,68	86,74	80,53	88,95	93,05	93,16	106,84	112,89
01/2014	93,16	71,67	76,84	75,20	75,50	77,08	90,00	95,00	81,00
02/2014	93,44	68,44	93,44	80,00	87,19	74,38	79,23	91,25	72,50
03/2014	105,40	75,25	122,00	98,50	98,25	94,75	130,50	116,65	92,00
04/2014	113,75	75,00	116,15	93,00	97,00	116,00	126,40	111,75	100,00
05/2014	86,20	76,60	92,20	77,20	78,00	84,60	85,80	105,80	83,60

Fonte: Conab.

Tabela 14 – Preço de feijão cores (60 kg) em Minas Gerais

Período	BambuÍ	Carmo do Rio Claro	Paracatu	Passos	Patos de Minas	Rio Pardo de Minas	Uberaba	Uberlândia	Unai
05/2013	221,00	232,00	244,00	246,00	235,00	310,00	216,66	242,00	260,00
06/2013	199,38	215,00	220,00	192,50	220,00	290,00	200,00	205,00	230,00
07/2013	191,50	196,00	200,00	192,00	200,00	219,75	197,00	199,40	200,00
08/2013	137,13	142,50	148,75	148,75	148,75	165,00	137,50	135,00	142,50
09/2013	130,00	131,25	133,75	132,50	120,00	142,50	130,00	132,50	138,75
10/2013	126,00	134,00	120,00	126,00	120,00	150,00	120,00	121,00	122,00
11/2013	107,50	112,50	105,00	112,50	112,50	140,00	107,50	105,00	125,00
12/2013	100,00	105,00	100,00	100,00	100,00	127,50	100,75	107,50	100,00
01/2014	96,19	95,48	90,48	92,38	92,38	115,05	94,29	97,38	92,38
02/2014	107,50	110,00	116,25	108,75	108,75	112,50	106,25	117,50	118,75
03/2014	137,50	144,38	147,50	140,00	121,88	135,00	131,25	137,50	135,00
04/2014	125,00	130,00	125,00	140,00	125,00	135,00	131,25	126,25	97,50
05/2014	104,00	118,00	122,00	128,00	108,00	146,00	114,00	111,00	102,00

Fonte: Conab.

Tabela 15 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Curitiba	Când. de Abreu	Francisco Beltrão
05/2013	133,52	140,72	133,20	142,60	124,40	120,00	135,60
06/2013	134,25	136,50	137,75	142,50	142,25	123,50	140,00
07/2013	152,80	155,12	144,00	158,60	145,60	130,00	133,40
08/2013	154,00	154,50	137,50	140,25	139,50	129,00	100,00
09/2013	160,00	138,12	120,00	162,25	137,50	123,50	103,00
10/2013	156,80	143,08	120,00	170,00	139,00	125,20	110,00
11/2013	157,00	144,75	120,00	168,00	137,50	150,25	110,00
12/2013	145,26	128,26	135,79	155,00	135,00	140,26	127,37
01/2014	131,50	134,21	122,78	139,07	123,30	125,50	126,20
02/2014	107,81	133,69	115,63	153,13	124,69	123,75	115,31
03/2014	130,00	148,25	115,25	183,50	141,50	150,00	122,80
04/2014	132,50	145,50	115,00	186,25	140,00	140,00	130,00
05/2014	126,80	134,80	107,80	162,80	112,40	120,00	109,00

Fonte: Conab.

Tabela 16 – Preço de feijão preto (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Pato Branco	Ponta Grossa	Prudentópolis	União da Vitória
05/2013	140,40	127,00	122,60	133,20	142,00	132,40	126,20
06/2013	148,25	146,50	127,75	133,00	150,00	137,25	139,50
07/2013	150,00	144,40	139,40	132,80	144,60	141,60	140,00
08/2013	150,00	143,00	133,75	140,00	140,10	147,75	135,50
09/2013	150,00	135,00	129,75	140,00	146,00	149,50	135,00
10/2013	150,00	137,20	142,00	133,60	144,60	149,00	138,40
11/2013	150,00	134,50	142,50	130,00	144,00	150,00	140,00
12/2013	141,32	130,00	142,63	130,00	147,37	141,05	140,00
01/2014	125,50	124,47	125,83	129,00	139,00	126,30	126,00
02/2014	127,50	125,94	120,63	120,00	132,50	129,06	121,25
03/2014	132,50	141,50	138,50	133,00	150,00	131,50	138,75
04/2014	143,50	137,75	139,50	136,25	146,75	136,24	146,00
05/2014	114,20	112,20	118,80	114,20	138,20	131,00	120,20

Fonte: Conab.

Tabela 17 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Itapuranga	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
05/2013	19,76	24,57	19,64		19,93	19,76
06/2013	20,50	23,23	19,44		19,20	19,75
07/2013	19,01	23,00	17,09	23,00	17,68	17,40
08/2013	18,90	23,00	16,49	22,60	16,97	16,70
09/2013	20,56	23,00	17,61	21,58	17,93	17,73
10/2013	19,53	23,00	17,40	21,90	18,12	17,58
11/2013	21,34	23,00	18,66	23,34	19,53	18,92
12/2013	22,61	23,67	19,96	25,42	20,19	20,01
01/2014	23,27	25,08	20,56	26,00	21,87	20,78
02/2014	24,20	25,88	22,22	26,54	22,50	22,19
03/2014	25,86	27,11	24,83	26,57	24,72	24,83
04/2014	24,00	28,50	24,39	25,59	24,28	24,36
05/2014	21,99	27,04	21,55	25,71	22,88	21,54

Fonte: Conab.

Tabela 18 – Preço de milho (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
05/2013	21,07	19,23	19,52	19,74	22,57
06/2013	20,65	19,05	19,93	19,83	20,40
07/2013	18,08	17,76	17,88	17,38	19,16
08/2013	16,55	17,25	16,83	16,67	18,02
09/2013	16,50	18,00	18,00	17,68	18,88
10/2013	16,88	18,00	17,74	17,69	19,40
11/2013	19,13	18,11	18,26	18,88	18,97
12/2013	19,89	18,38	19,39	20,00	19,97
01/2014	21,42	19,76	20,60	20,68	21,22
02/2014	22,15	21,00	21,82	22,05	23,19
03/2014	23,83	24,50	24,00	24,72	25,11
04/2014	24,25	23,83	24,97	24,47	25,72
05/2014	21,08	22,38	22,69	21,54	23,04

Fonte: Conab.

Tabela 19 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Alfenas	Bambuú	Formiga	Frutal	Januária	Paracatu	Passos
05/2013	21,09	21,50	23,80	21,14	36,00	21,29	21,10
06/2013	23,48	23,28	24,47	23,10	36,00	22,75	22,99
07/2013	23,18	23,40	23,48	21,22	34,60	21,00	23,00
08/2013	21,75	22,13	22,47	20,00	33,50	20,13	21,61
09/2013	23,50	24,00	25,89	22,63	33,50	21,98	23,37
10/2013	23,10	23,00	25,40	22,50	33,50	21,29	23,17
11/2013	23,86	23,50	24,54	22,50	33,50	22,23	22,73
12/2013	26,03	23,98	26,13	23,35	33,50	23,72	25,16
01/2014	25,17	24,38	25,48	23,68	33,50	23,81	25,23
02/2014	27,50	26,38	27,88	25,75	33,50	24,75	26,98
03/2014	29,82	27,50	32,75	27,88	33,50	27,00	29,00
04/2014	26,38	29,50	30,63	26,00	33,50	25,25	27,55
05/2014	26,08	25,70	31,50	25,30	33,92	24,70	25,83

Fonte: Conab.

Tabela 20 – Preço de milho (60 kg) em Minas Gerais

Período	Patos de Minas	Piumhi	Três Corações	Uberaba	Uberlândia	Unaí
05/2013	21,30	21,70	23,60	21,67	22,20	22,11
06/2013	22,50	23,63	24,80	22,85	23,24	22,78
07/2013	21,80	22,98	23,80	21,91	22,10	21,62
08/2013	21,00	20,50	23,00	20,69	21,00	21,08
09/2013	21,65	22,47	25,40	23,11	23,02	22,18
10/2013	21,87	23,54	25,15	22,74	22,51	22,62
11/2013	21,83	23,93	25,30	23,08	22,69	22,15
12/2013	23,24	26,62	26,13	23,44	23,65	23,68
01/2014	23,88	26,09	26,35	23,62	23,98	23,86
02/2014	25,63	27,25	28,00	25,34	25,42	24,34
03/2014	27,75	29,00	30,38	28,65	28,50	26,48
04/2014	27,13	27,00	29,75	25,40	26,25	25,18
05/2014	25,50	26,20	28,80	24,74	25,42	24,36

Fonte: Conab.

Tabela 21 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Curitiba
05/2013	19,24	19,00	19,00	19,00	23,10	19,00	19,02
06/2013	20,35	19,98	19,77	20,00	24,65	19,93	19,18
07/2013	19,84	18,41	18,72	18,47	24,18	18,44	19,58
08/2013	18,65	17,05	16,90	16,95	22,30	17,03	18,30
09/2013	19,43	17,33	17,00	17,31	22,50	17,33	18,05
10/2013	18,00	16,72	17,00	16,96	22,00	16,69	18,00
11/2013	18,65	17,48	17,45	17,52	22,35	17,56	17,95
12/2013	19,76	18,49	18,00	18,53	23,74	18,43	18,32
01/2014	19,38	19,00	18,70	19,02	24,10	18,97	18,80
02/2014	20,72	20,67	20,63	21,28	24,50	20,37	19,91
03/2014	23,08	22,98	22,52	23,37	27,90	23,13	23,55
04/2014	22,84	22,87	22,95	22,99	27,93	22,83	24,00
05/2014	23,78	21,18	21,28	21,18	27,45	21,22	23,48

Fonte: Conab.

Tabela 22 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Francisco Beltrão	Goioerê	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Jacarezinho	Lapa
05/2013	19,00	19,00	19,60	19,42	19,40	19,05	19,04
06/2013	19,99	19,89	20,77	19,93	20,43	20,02	19,00
07/2013	18,39	18,88	19,24	19,78	18,83	18,69	19,32
08/2013	17,17	16,97	17,85	18,95	17,45	17,04	18,25
09/2013	17,52	17,33	18,13	19,43	17,76	17,35	18,00
10/2013	17,00	17,00	17,52	18,76	17,20	16,72	18,00
11/2013	17,50	17,35	18,12	18,88	17,77	17,49	18,15
12/2013	18,00	18,47	19,09	18,87	18,79	18,56	18,64
01/2014	19,20	19,00	19,70	19,38	19,26	21,42	19,40
02/2014	21,34	20,88	21,03	21,20	20,39	21,03	19,69
03/2014	23,24	23,19	23,43	24,15	23,20	23,16	22,35
04/2014	23,03	22,99	23,57	24,10	23,06	22,93	24,00
05/2014	22,38	21,34	21,88	23,74	21,58	21,40	23,88

Fonte: Conab.

Tabela 23 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira	Paranavaí	Pato Branco	Pitanga
05/2013	19,61	19,00	19,01	19,00	19,00	19,80	19,30
06/2013	20,13	19,97	19,97	19,97	19,09	20,94	20,38
07/2013	19,62	18,48	18,43	18,96	18,34	19,40	19,15
08/2013	17,91	17,05	17,05	16,98	16,63	18,11	17,40
09/2013	18,57	17,33	17,33	17,23	17,40	18,33	17,80
10/2013	18,00	16,72	16,70	16,86	16,59	17,70	17,18
11/2013	18,29	17,54	17,51	17,41	17,48	18,29	17,60
12/2013	19,53	18,48	18,48	18,50	18,25	19,31	18,77
01/2014	21,00	19,00	18,99	19,00	18,97	19,92	19,30
02/2014	21,69	20,46	20,56	20,50	20,09	21,40	20,53
03/2014	23,49	23,16	23,10	22,95	22,67	23,56	23,15
04/2014	23,42	22,83	22,86	23,20	22,76	23,65	23,14
05/2014	22,21	21,14	21,18	21,38	21,44	22,08	21,76

Fonte: Conab.

Tabela 24 – Preço de milho (60 kg) no Paraná

Período	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	Umuarama	União da Vitória
05/2013	22,14	19,00	20,28	19,00	19,00	21,00
06/2013	23,40	19,91	20,01	19,97	19,97	21,01
07/2013	22,18	18,58	18,42	19,05	18,42	21,00
08/2013	20,34	17,05	17,05	17,02	17,05	20,12
09/2013	21,08	17,33	17,33	17,25	17,33	20,63
10/2013	20,02	16,70	16,74	17,06	16,72	19,50
11/2013	20,38	17,51	17,49	17,42	17,51	21,03
12/2013	21,46	18,48	18,52	18,15	18,52	22,00
01/2014	23,05	19,00	19,00	19,00	19,00	21,85
02/2014	24,06	20,56	20,67	20,88	20,71	21,51
03/2014	25,60	23,16	23,12	23,20	23,08	24,64
04/2014	26,38	22,86	22,88	23,02	22,87	25,00
05/2014	25,88	21,18	21,20	21,36	21,18	24,40

Fonte: Conab.

Tabela 25 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Abelardo Luz	Campo Belo do Sul	Campos Novos	Canoinhas	Chapecó
05/2013	20,93	21,80	22,01	21,98	21,87
06/2013	21,96	22,70	22,65	22,52	22,43
07/2013	20,87	21,82	21,98	21,82	21,58
08/2013	19,74	21,53	21,41	21,33	21,18
09/2013	20,54	23,23	23,13	22,64	22,80
10/2013	19,97	22,08	22,14	21,43	21,73
11/2013	20,43	22,74	22,55	23,41	23,63
12/2013	21,54	23,50	23,30	23,34	23,08
01/2014	21,68	23,23	23,30	22,69	22,23
02/2014	22,43	23,47	23,47	22,53	22,50
03/2014	24,66	25,92	25,99	25,01	24,55
04/2014	24,47	26,25	26,47	25,21	24,81
05/2014	23,44	25,17	25,57	24,63	23,85

Fonte: Conab.

Tabela 26 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Concórdia	Curitibanos	Joaçaba	Mafra	Palmitos	Porto União
05/2013	21,57	21,95	21,30	21,93	21,17	22,17
06/2013	21,93	22,54	21,90	22,48	21,77	22,40
07/2013	21,34	21,85	21,14	21,75	21,50	21,62
08/2013	21,38	21,39	21,20	21,48	21,05	21,23
09/2013	22,10	23,13	22,30	22,76	22,60	22,73
10/2013	21,25	22,29	21,17	21,81	21,66	21,77
11/2013	23,42	22,53	23,05	23,41	23,16	23,61
12/2013	23,10	22,83	23,71	23,35	23,05	23,45
01/2014	22,53	22,96	22,43	22,50	22,33	22,43
02/2014	22,22	23,25	22,34	22,89	22,37	22,38
03/2014	24,34	25,79	24,34	25,21	24,24	25,11
04/2014	24,82	26,39	24,36	25,17	24,67	25,08
05/2014	23,81	25,59	23,81	24,42	24,08	24,27

Fonte: Conab.

Tabela 27 – Preço de milho (60 kg) em Santa Catarina

Período	Rio do Sul	São José do Cedro	São Lourenço do Oeste	São Miguel do Oeste	Xanxerê
05/2013	22,30	21,72	21,76	21,87	21,85
06/2013	22,35	22,43	22,45	22,45	22,28
07/2013	21,78	21,70	21,70	21,62	21,53
08/2013	20,63	20,78	20,83	21,30	21,01
09/2013	22,20	22,68	22,68	22,80	22,56
10/2013	22,04	21,79	21,79	21,71	21,68
11/2013	22,00	23,61	23,61	23,61	23,37
12/2013	22,00	23,28	23,28	23,40	23,38
01/2014	22,70	22,33	22,33	22,23	22,60
02/2014	23,03	22,47	22,47	22,34	22,64
03/2014	25,39	24,58	24,47	24,84	24,84
04/2014	26,42	24,81	24,81	24,83	24,69
05/2014	25,69	23,75	23,79	23,85	23,51

Fonte: Conab.

Tabela 28 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Canguçu	Carazinho	Cruz Alta
05/2013	22,03	26,82	22,96	27,18	21,49	21,59
06/2013	21,61	27,17	22,96	26,32	21,61	21,49
07/2013	21,98	26,90	22,27	26,38	21,98	21,98
08/2013	21,01	24,67	21,74	26,38	20,89	21,25
09/2013	21,13	25,03	21,74	26,38	21,37	20,89
10/2013	21,01	23,55	21,49	25,99	20,62	20,81
11/2013	21,26	22,89	22,74	25,92	21,01	21,26
12/2013	21,56	24,50	23,45	25,78	21,49	21,26
01/2014	22,31	24,72	22,89	25,65	21,86	21,61
02/2014	22,72	24,37	23,07	25,65	22,10	21,49
03/2014	23,57	24,79	23,70	26,13	23,33	22,84
04/2014	24,06	25,40	24,31	26,62	24,12	24,43
05/2014	23,40	25,79	23,65	27,70	23,43	23,74

Fonte: Conab.

Tabela 29 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Encantado	Erechim	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Lagoa Vermelha
05/2013	23,75	21,59	21,49	23,06	23,19	22,86
06/2013	23,94	21,49	21,86	22,59	23,03	22,72
07/2013	23,94	22,13	21,98	22,27	22,76	22,47
08/2013	23,94	21,49	21,68	21,74	21,69	22,47
09/2013	24,40	21,49	20,52	21,49	21,49	22,84
10/2013	23,92	21,49	20,52	21,49	21,49	22,67
11/2013	24,56	21,49	20,64	21,98	21,88	21,83
12/2013	23,88	21,49	21,25	23,45	23,45	23,35
01/2014	24,92	21,49	22,05	23,08	23,08	23,08
02/2014	26,01	21,37	21,43	22,47	21,43	22,79
03/2014	25,86	23,02	22,84	23,21	22,75	24,56
04/2014	27,52	23,61	23,45	24,19	22,72	26,58
05/2014	26,67	23,40	23,40	23,61	24,28	25,88

Fonte: Conab.

Tabela 30 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Nova Palma	Não-Me-Toque	Palmeira das Missões	Panamby	Passo Fundo	Pelotas
05/2013	24,43	21,49	22,27	21,49	22,08	26,77
06/2013	24,43	21,61	21,74	21,49	22,04	26,01
07/2013	24,43	21,98	22,37	21,98	22,18	25,99
08/2013	24,43	20,89	22,84	20,90	21,44	25,89
09/2013	24,43	21,25	21,49	21,01	21,61	25,89
10/2013	24,43	20,62	22,49	20,91	21,25	25,89
11/2013	24,43	20,89	21,44	21,01	21,25	25,77
12/2013	24,43	21,49	21,61	21,01	21,68	25,65
01/2014	24,06	22,05	21,68	21,57	22,08	25,89
02/2014	23,45	22,23	21,61	21,62	22,84	25,77
03/2014	24,43	23,57	21,74	22,97	24,06	26,38
04/2014	24,43	24,06	24,31	23,63	24,63	26,77
05/2014	24,91	23,25	22,76	23,16	24,49	27,45

Fonte: Conab.

Tabela 31 – Preço de milho (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santa Rosa	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	Tupanciretã	Vacaria
05/2013	21,10	24,57	21,49	21,10	21,59	25,40
06/2013	20,52	23,08	21,98	20,52	21,49	26,38
07/2013	20,81	22,42	21,98	20,52	21,49	26,48
08/2013	20,76	22,59	21,25	20,52	21,49	24,06
09/2013	22,47	23,57	20,52	22,47	21,49	25,65
10/2013	21,30	23,06	20,52	21,01	21,49	23,84
11/2013	20,54	22,62	20,76	20,52	21,01	24,08
12/2013	20,52	22,71	21,49	20,52	21,49	24,43
01/2014	20,61	22,23	22,61	20,71	21,68	24,61
02/2014	21,01	22,06	21,61	21,01	21,74	24,67
03/2014	21,13	23,05	23,08	21,01	22,72	25,65
04/2014	22,57	24,43	24,19	22,72	23,06	28,23
05/2014	23,16	24,62	23,35	23,15	23,25	27,36

Fonte: Conab.

Tabela 32 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Campo Novo do Parecis	Campo Verde	Cuiabá	Lucas do Rio Verde	Nova Xavantina	Primavera do Leste
05/2013	41,40	47,75	47,40	44,70	43,26	48,40
06/2013	46,16	56,16	53,32	53,26	50,97	56,50
07/2013	53,30	55,67	58,50	52,94	52,96	56,87
08/2013	53,81	56,17	58,28	53,68	52,72	57,83
09/2013	57,44	59,42	57,67	58,67	59,13	62,27
10/2013	61,64	61,64	61,97	59,40	60,60	64,35
11/2013	63,75	64,18	57,75	62,04	63,00	64,63
12/2013	60,75	63,65	57,00	59,63	59,68	64,64
01/2014	53,50	59,37	56,52	53,79	52,79	58,48
02/2014	51,34	54,36	57,00	51,20	52,08	54,79
03/2014	52,15	55,55	57,00	53,20	53,35	56,63
04/2014	52,65	57,25	57,00	53,90	55,40	57,20
05/2014	53,68	57,69	58,50	54,11	56,45	57,33

Fonte: Conab.

Tabela 33 – Preço de soja (60 kg) no Mato Grosso

Período	Querência	Rondonópolis	Sapezal	Sinop	Sorriso	Tangará da Serra
05/2013	43,20	48,25	45,30	44,04	45,42	45,40
06/2013	53,43	57,17	54,24	52,12	55,45	55,83
07/2013	52,44	58,32	53,70	51,18	52,19	54,58
08/2013	52,48	57,84	53,85	52,72	53,35	54,60
09/2013	58,51	63,81	55,75	57,19	58,73	61,05
10/2013	58,30	66,00	58,40	57,10	59,65	61,80
11/2013	60,00	66,38	61,75	61,00	63,22	64,58
12/2013	56,75	64,80	60,25	61,00	60,35	63,20
01/2014	50,70	58,50	55,33	55,06	54,08	55,36
02/2014	49,08	56,71	54,30	50,15	51,38	51,75
03/2014	51,00	58,85	56,80	52,13	53,25	53,75
04/2014	53,19	58,68	55,89	53,03	53,46	53,38
05/2014	54,28	59,25	56,63	53,47	53,88	54,21

Fonte: Conab.

Tabela 34 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Cristalina	Jataí	Niquelândia	Palmeiras de Goiás	Paraúna
05/2013	53,61	48,20	48,86	48,14	48,93
06/2013	58,78	53,41	53,66	52,65	54,53
07/2013	56,93	53,45	54,41	52,53	54,30
08/2013	61,21	53,33	54,05	52,64	54,20
09/2013	63,80	57,23	55,45	54,44	58,35
10/2013	62,94	57,42	56,02	55,19	59,48
11/2013	63,11	59,53	59,68	58,58	61,63
12/2013	65,47	62,43	60,68	59,82	63,59
01/2014	60,39	59,54	57,00	57,36	59,92
02/2014	58,32	59,55	60,34	59,19	59,66
03/2014	59,23	60,40	61,91	60,78	60,50
04/2014	58,39	59,03	60,17	58,67	59,22
05/2014	58,51	58,63	59,63	58,83	58,73

Fonte: Conab.

Tabela 35 – Preço de soja (60 kg) em Goiás

Período	Pontalina	Porteirão	Rio Verde	Santa Helena de Goiás	São Luís de Montes Belos
05/2013	50,92	49,73	47,12	48,50	46,43
06/2013	60,30	56,15	52,30	53,33	50,55
07/2013	55,69	55,80	52,72	53,28	55,20
08/2013	53,36	55,60	52,24	53,03	53,63
09/2013	55,52	59,58	55,40	56,29	56,95
10/2013	55,83	59,88	56,32	57,64	59,16
11/2013	57,55	61,26	58,81	59,66	60,66
12/2013	58,84	63,00	61,06	62,33	62,50
01/2014	57,16	59,38	59,42	59,95	62,35
02/2014	58,59	59,50	59,43	59,50	58,69
03/2014	60,79	60,75	60,81	60,61	61,33
04/2014	59,46	59,88	59,22	59,22	60,44
05/2014	59,13	59,71	59,02	58,75	59,92

Fonte: Conab.

Tabela 36 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Apucarana	Campo Mourão	Capanema	Cascavel	Castro	Cornélio Procopio	Francisco Beltrão	Goioerê
05/2013	52,56	52,78	52,16	52,81	56,98	52,77	52,43	52,45
06/2013	59,15	59,30	58,58	59,28	64,95	59,20	59,05	59,07
07/2013	59,54	59,52	59,56	59,54	66,62	59,50	59,36	59,90
08/2013	60,10	60,35	58,80	60,23	63,49	60,28	60,23	60,00
09/2013	63,33	63,33	63,15	63,15	72,50	63,23	63,28	63,10
10/2013	64,92	64,96	64,26	64,94	72,24	64,90	64,94	65,10
11/2013	67,20	67,08	66,00	67,00	73,33	66,95	66,93	67,10
12/2013	66,92	66,95	66,58	66,92	74,92	66,82	66,82	67,32
01/2014	62,53	62,40	62,45	62,35	69,10	62,26	62,38	62,48
02/2014	62,34	62,47	61,38	62,44	67,25	62,28	62,50	62,19
03/2014	63,58	63,48	63,80	63,45	69,10	63,70	63,60	63,83
04/2014	61,89	61,77	61,00	61,85	66,75	61,84	61,92	61,82
05/2014	62,38	62,42	61,80	62,38	68,00	62,46	62,18	62,44

Fonte: Conab.

Tabela 37 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Guarapuava	Irati	Ivaiporã	Laranjeiras do Sul	Londrina	Maringá	Medianeira
05/2013	53,90	54,42	53,06	52,70	52,83	52,77	52,14
06/2013	60,26	59,63	59,66	59,06	59,20	59,23	58,93
07/2013	60,63	59,44	59,91	59,97	59,56	59,50	59,82
08/2013	61,45	59,05	60,70	60,23	60,28	60,25	59,38
09/2013	64,32	62,35	63,62	63,47	63,23	63,33	63,48
10/2013	66,14	62,68	65,48	64,87	64,98	64,84	64,52
11/2013	68,14	63,85	67,28	66,90	67,03	67,03	66,40
12/2013	68,17	65,68	67,21	67,41	66,92	66,89	67,00
01/2014	63,44	62,58	62,32	62,98	62,40	62,43	62,80
02/2014	63,56	63,17	62,38	62,46	62,63	62,44	62,00
03/2014	64,65	67,05	63,93	64,11	63,60	63,63	63,50
04/2014	62,87	65,20	62,10	61,98	61,79	61,82	61,37
05/2014	63,51	64,06	62,87	62,45	62,44	62,44	62,28

Fonte: Conab.

Tabela 38 – Preço de soja (60 kg) no Paraná

Período	Pato Branco	Pitanga	Ponta Grossa	Rolândia	Toledo	Ubiratã	União da Vitória
05/2013	53,29	52,77	57,90	52,74	52,79	52,16	54,28
06/2013	59,78	59,13	63,70	59,15	59,28	58,63	59,33
07/2013	60,04	60,34	62,68	59,52	59,56	59,80	60,36
08/2013	60,83	60,00	64,00	60,25	60,35	59,65	59,15
09/2013	63,73	63,95	70,60	63,28	63,25	63,35	63,73
10/2013	65,46	65,42	69,70	65,00	65,00	64,76	63,16
11/2013	67,50	66,97	65,43	67,05	66,93	66,78	65,47
12/2013	67,42	67,89	66,82	66,92	66,89	67,89	65,97
01/2014	62,80	62,95	64,93	62,83	62,35	62,60	63,00
02/2014	62,97	62,63	64,47	62,50	62,34	62,00	62,38
03/2014	64,05	64,75	66,63	63,68	63,53	64,50	66,53
04/2014	62,27	62,05	66,05	61,82	61,75	61,48	65,60
05/2014	62,90	62,68	65,02	62,50	62,38	62,14	64,70

Fonte: Conab.

Tabela 39 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Arroio do Tigre	Bagé	Cachoeira do Sul	Carazinho	Cruz Alta	Encantado	Erechim
05/2013	51,29	55,12	54,36	52,35	53,21	52,40	51,73
06/2013	58,86	63,28	61,25	58,86	60,17	58,86	57,24
07/2013	59,86	63,36	60,10	59,62	60,96	59,52	58,76
08/2013	59,22	64,12	58,38	59,10	60,17	59,16	57,42
09/2013	62,27	65,39	63,24	62,09	63,28	62,21	62,62
10/2013	62,30	62,41	62,69	62,01	63,35	61,87	62,11
11/2013	64,54	64,75	65,80	63,76	66,29	63,76	64,82
12/2013	63,05	65,20	65,56	63,40	65,41	63,82	64,80
01/2014	60,06	65,22	61,06	60,42	60,46	60,45	61,02
02/2014	60,77	62,88	61,73	60,53	62,31	60,65	60,05
03/2014	63,58	63,96	63,64	63,64	64,12	63,72	62,50
04/2014	61,60	64,16	61,72	60,26	61,96	63,10	60,50
05/2014	60,38	64,68	61,36	60,48	61,84		60,38

Fonte: Conab.

Tabela 40 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Frederico Westphalen	Ibirubá	Ijuí	Júlio de Castilhos	Lagoa Vermelha	Não-Me-Toque
05/2013	52,16	52,83	52,34	54,42	53,31	52,44
06/2013	58,50	58,98	56,56	61,06	58,62	58,86
07/2013	60,05	59,62	58,42	62,14	61,44	59,43
08/2013	58,14	58,86	56,79	61,68	58,74	59,22
09/2013	63,16	62,21	61,81	64,61	63,52	62,33
10/2013	62,40	62,49	60,94	64,39	63,64	62,40
11/2013	65,20	64,36	62,21	66,94	64,96	63,76
12/2013	63,34	65,08	62,21	66,32	65,43	64,24
01/2014	60,45	61,34	59,29	62,11	62,82	60,47
02/2014	60,29	59,81	59,13	61,67	60,82	60,77
03/2014	63,04	64,24	62,72	64,61	63,38	63,85
04/2014	61,30	59,95	62,18	61,59	63,65	61,23
05/2014	60,28	59,89	63,13	61,75	61,78	60,38

Fonte: Conab.

Tabela 41 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Palmeira das Missões	Panamby	Pantano Grande	Passo Fundo	Pelotas	Santa Rosa
05/2013	52,83	53,31	52,44	52,78	54,55	51,39
06/2013	58,86	59,82	58,86	59,33	60,06	57,36
07/2013	59,24	60,50	60,00	60,34	62,97	58,81
08/2013	59,82	60,01	59,22	59,40	60,29	56,76
09/2013	62,81	62,81	62,33	62,63	65,56	61,79
10/2013	63,45	62,79	62,20	62,54	62,78	61,11
11/2013	65,57	64,60	63,76	63,35	65,56	62,87
12/2013	63,52	62,93	63,17	63,70	66,51	62,80
01/2014	59,97	60,16	60,02	60,66	66,02	58,83
02/2014	60,17	61,26	60,77	61,19	64,13	59,16
03/2014	61,97	63,17	63,40	64,42	64,72	62,80
04/2014	61,78	61,41	60,99	62,95	64,15	60,69
05/2014	60,38	61,80	60,48	61,78	64,09	62,03

Fonte: Conab.

Tabela 42 – Preço de soja (60 kg) no Rio Grande do Sul

Período	Santo Ângelo	Sarandi	São Borja	São Luiz Gonzaga	Tupanciretã	Vacaria
05/2013	52,06	52,73	51,77	52,16	53,02	56,65
06/2013	58,80	59,22	58,14	58,62	60,05	63,64
07/2013	59,72	60,10	58,66	59,05	60,67	63,64
08/2013	59,93	59,46	58,14	58,62	60,17	65,32
09/2013	62,75	63,04	61,25	62,03	63,28	67,37
10/2013	61,92	63,07	60,96	61,87	63,35	64,20
11/2013	63,05	64,84	62,45	63,04	63,76	69,17
12/2013	63,52	63,64	61,01	61,49	63,41	70,10
01/2014	61,67	60,79	58,29	58,95	60,20	64,49
02/2014	61,67	60,77	59,34	59,81	61,25	65,64
03/2014	63,63	63,52	61,97	62,45	63,76	66,05
04/2014	61,60	60,50	60,87	60,87	61,84	62,81
05/2014	62,28	60,67	61,94	61,84	61,94	65,17

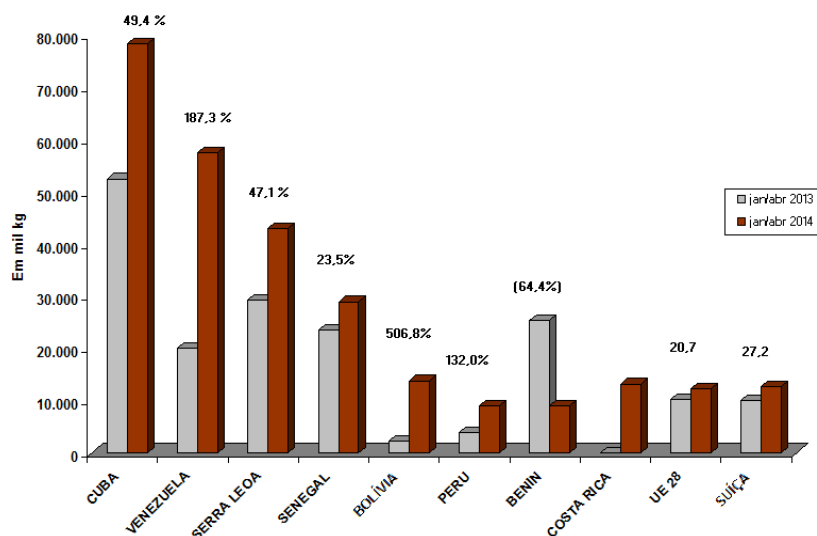
Fonte: Conab.

8. Exportação de arroz, milho e do complexo soja e importação de trigo

As informações de importação e exportação de produtos agrícolas são importantes para o conhecimento da origem e destino desses produtos agrícolas. Destacamos os principais produtos que têm relação com a segurança alimentar e nutricional e que fazem parte da estimativa de safra de grãos.

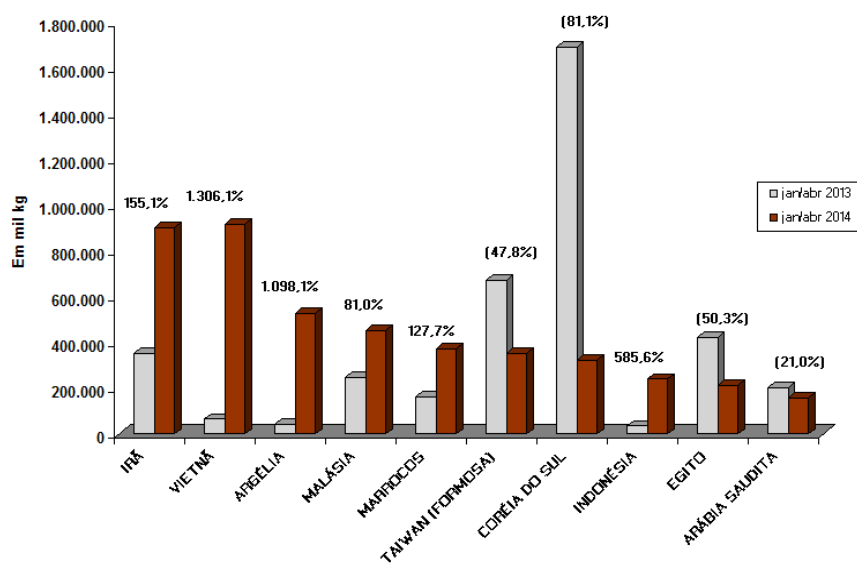
Abaixo, as informações dessas variáveis, comparando o período entre janeiro e março do ano passado, com o mesmo período de 2014.

Gráfico 8 – Exportação brasileira de arroz – Principais países importadores



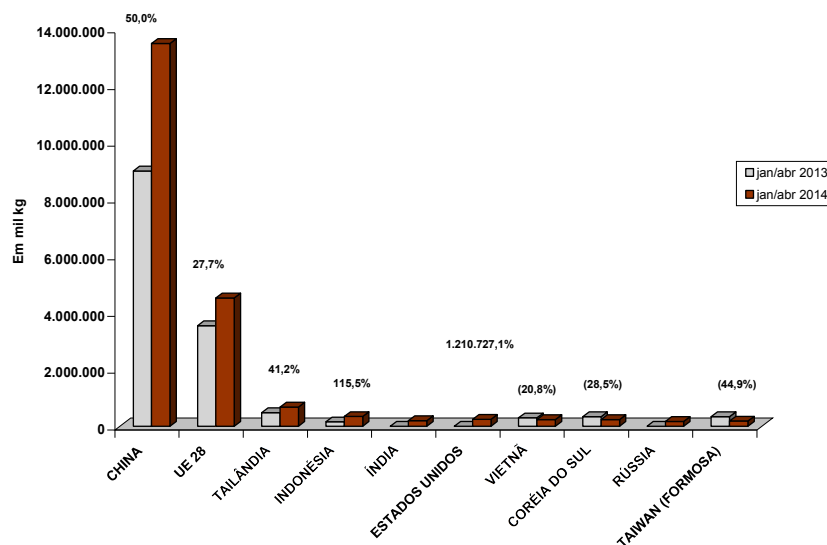
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 9 – Exportação brasileira de milho – Principais países importadores



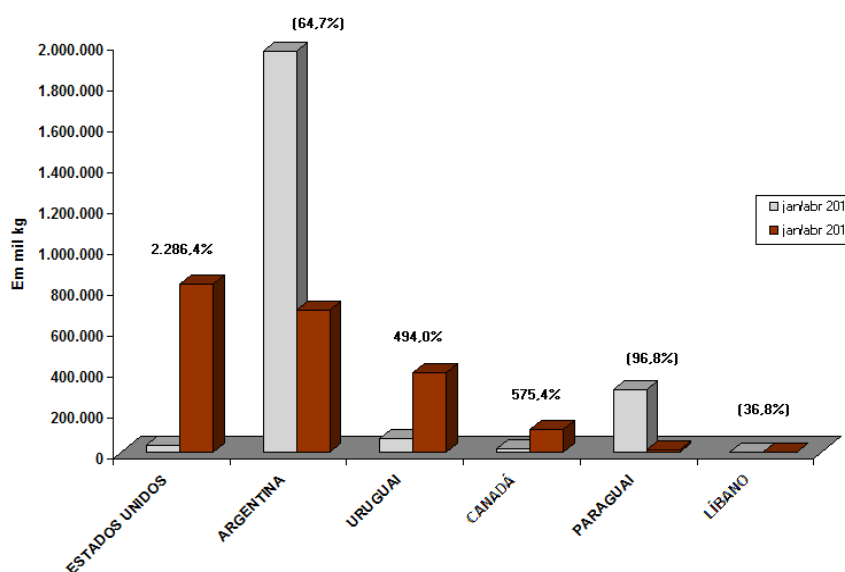
Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 10 – Exportação brasileira do complexo soja – Principais países importadores



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

Gráfico 11 – Importação brasileira do trigo – Principais países exportadores.



Fonte: AgroSat Brasil/SECEX/MDIC.

9. Análise das culturas

9.1. Culturas de verão

9.1.1. Algodão

A atual pesquisa realizada pela Conab nas regiões produtoras do país, indica uma área plantada com algodão para a safra 2013/14 em 1.102,8 mil hectares, superior em 23,3% à cultivada na safra 2013/14.

A recuperação dos preços no mercado interno ao longo de 2013, favorecida pela oferta mais restrita, a elevação dos preços no mercado externo com tendência de manutenção e os atuais níveis de preços das commodities concorrentes, notadamente a do milho, justificam o referido incremento na área plantada com algodão no país.

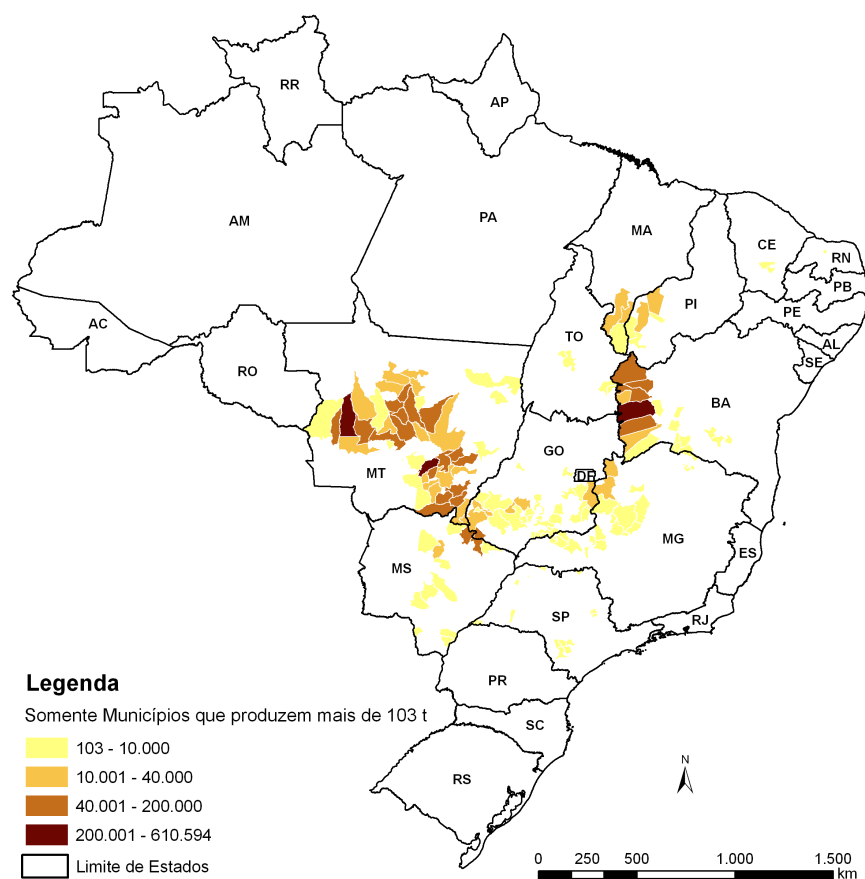
O plantio ocorre a partir da segunda quinzena de outubro em São Paulo, Paraná e sul de Mato Grosso do Sul. Em Mato Grosso, maior estado produtor, o plantio ocorre em dois períodos: o da primeira safra, semeado preferencialmente em dezembro e o da segunda safra em janeiro e fevereiro. O plantio neste período tem merecido a preferência dos produtores da Região Centro-Oeste, uma vez que a colheita não coincide com os períodos de chuvas, ocorrência que traz prejuízos à qualidade da pluma. Nas demais regiões produtoras a semeadura se dá por um período mais amplo, ocorrendo em novembro e dezembro, podendo prolongar-se até janeiro, como é o caso de Goiás e a região de Barreiras (BA). O algodão irrigado cultivado no oeste da Bahia é plantado em janeiro e fevereiro.

Mato Grosso, líder no processo produtivo brasileiro e responsável por 56% da produção brasileira de algodão em caroço, tem sua estimativa de área plantada nesta safra, incrementada em 32%, passando para 627,4 mil hectares, ante os 475,3 mil hectares cultivados na safra anterior. Nesse estado, nota-se de forma acentuada, a tendência acima destacada, de preferência, por parte dos cotonicultores, do plantio do algodão segunda safra, evitando as chuvas que podem coincidir com o período de colheita do algodão primeira safra. O algodão encontra-se na fase de desenvolvimento vegetativo (1,7%), floração (30,7%), frutificação (52,6%) e maturação (15%).

Na Bahia, segundo estado na produção nacional, ocupa na presente safra um montante de área de 319,4 mil hectares, com um incremento previsto de 17,7%, ante os 271,4 mil hectares cultivados na safra passada. As lavouras estão em pleno desenvolvimento e o clima tem favorecido neste sentido, fato que deverá propiciar a colheita de uma boa safra, segundo relato dos produtores e demais agentes da cadeia. A produtividade média estimada é de 3.920 kg/ha. Se confirmado este prognóstico, a produção de algodão em caroço deverá totalizar cerca de 1.252 mil toneladas, sendo 498,3 mil toneladas de pluma.

Atualmente, as lavouras se encontram em desenvolvimento vegetativo (12,1%), floração (4,4%), frutificação (66%) e maturação (17,5%). Como houve retardamento do plantio (devido a veranico), os trabalhos de colheita serão iniciados entre os últimos dias de junho e início de julho próximo. Não há preocupação excessiva com pragas e doenças, apesar delas se fazerem presentes, uma vez que os tratamentos culturais e aplicações de fungicidas e inseticidas estão sendo efetuados no período indicado, respeitando o receituário agrônomo. A *Helicoverpa armigera*, que no ano passado causou sérios prejuízos e preocupações aos cotonicultores, está sob controle. O maior receio na região, no entanto, reside no ataque do bicudo nesta safra.

Figura 15 – Mapa da produção agrícola – Algodão



Fonte: Conab/IBGE.

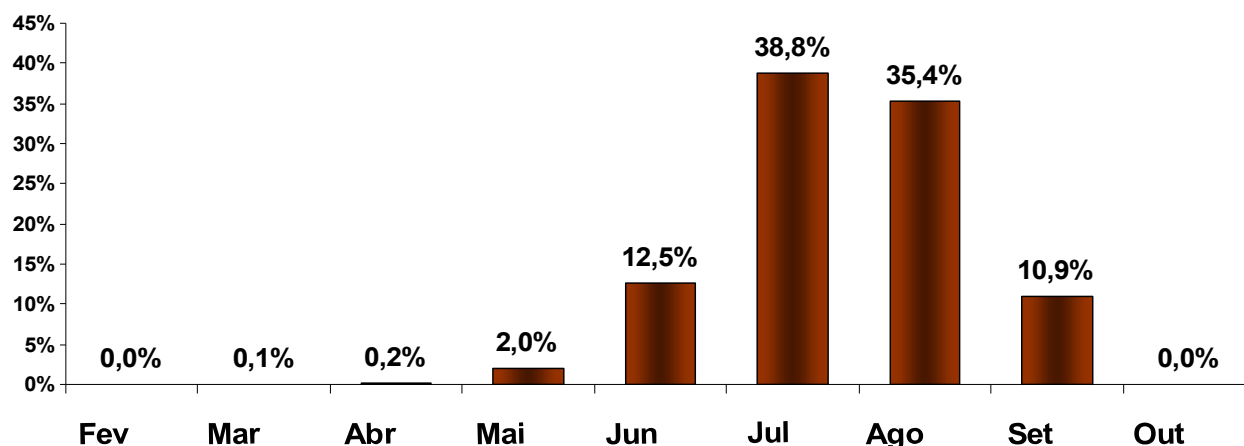
Quadro 1 – Calendário de plantio e colheita – Algodão

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P					C	C	C	
Nordeste												
MA			P	P	P				C	C	C	C
PI			P	P	P				C	C	C	C
CE				P	P	P			C	C	C	
RN	C			P	P	P			C	C	C	C
PB	C				P	P	P	P	C	C	C	C
PE	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
AL	C						P	P	P			C
BA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT			P	P					C	C	C	C
MS		P	P	P			C	C	C	C	C	
GO		P	P	P					C	C	C	
Sudeste												
MG		P	P	P			C	C	C	C	C	
SP	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
Sul												
PR	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 12 – Distribuição mensal da colheita - Algodão



Fonte: Conab.

Tabela 43 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em caroço

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	3.150	3.750	19,0	18,9	18,0	(4,8)
TO	6,0	4,8	(20,0)	3.150	3.750	19,0	18,9	18,0	(4,8)
NORDESTE	300,8	352,5	17,2	3.351	3.893	16,2	1.007,9	1.372,2	36,1
MA	16,7	18,6	11,4	3.970	4.050	2,0	66,3	75,3	13,6
PI	11,4	11,9	4,4	3.270	3.600	10,1	37,3	42,8	14,7
CE	0,9	1,8	101,4	295	780	164,4	0,3	1,4	366,7
RN	0,1	0,1	43,0	3.000	3.250	8,3	0,2	0,3	50,0
PB	0,1	0,3	200,0	300	615	105,0	-	0,2	-
PE	0,1	0,3	200,0	380	540	42,1	-	0,2	-
AL	0,1	0,1	-	320	480	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	3.330	3.920	17,7	903,8	1.252,0	38,5
CENTRO-OESTE	560,9	716,5	27,7	3.943	3.839	(2,6)	2.211,6	2.750,7	24,4
MT	475,3	627,4	32,0	3.915	3.810	(2,7)	1.860,8	2.390,4	28,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	4.365	4.200	(3,8)	172,4	157,5	(8,6)
GO	46,1	51,6	12,0	3.870	3.930	1,6	178,4	202,8	13,7
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	3.429	3.413	(0,5)	88,5	95,9	8,4
MG	20,0	20,1	0,5	3.375	3.420	1,3	67,5	68,7	1,8
SP	5,8	8,0	38,0	3.615	3.395	(6,1)	21,0	27,2	29,5
SUL	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
PR	0,8	0,9	12,5	2.625	2.375	(9,5)	2,1	2,1	-
NORTE/NORDESTE	306,8	357,3	16,5	3.347	3.891	16,3	1.026,8	1.390,2	35,4
CENTRO-SUL	587,5	745,5	26,9	3.919	3.821	(2,5)	2.302,2	2.848,7	23,7
BRASIL	894,3	1.102,8	23,3	3.723	3.844	3,3	3.329,0	4.238,9	27,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

Em Goiás a área deverá crescer 12%, atingindo 51,6 mil hectares, diante dos 46,1 mil hectares cultivados na safra anterior. O clima foi favorável na fase reprodutiva da cultura. Aproximadamente 90% do algodão foi semeado como segunda safra. Apesar de ocorrer alguns ataques isolados de *Helicoverpa armigera*, o controle em tempo hábil evitou danos econômicos à cultura. Devido à alta tecnologia empregada na cultura, como adubação em cobertura e controles realizados com agroquímicos, a sanidade das lavouras é satisfatória. A cultura atravessa as fases de desenvolvimento vegetativo (0,3%), floração (20,6%), frutificação (51,9%) e maturação (27,2%).

Tabela 44 – Comparativo de área, produtividade e produção – Algodão em pluma

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	1.213	1.444	19,0	7,3	6,9	(5,5)
TO	6,0	4,8	(20,0)	1.213	1.444	19,0	7,3	6,9	(5,5)
NORDESTE	300,8	352,5	17,2	1.323	1.548	17,0	397,9	545,6	37,1
MA	16,7	18,6	11,4	1.568	1.600	2,0	26,2	29,8	13,7
PI	11,4	11,9	4,4	1.275	1.404	10,1	14,5	16,7	15,2
CE	0,9	1,8	101,4	103	273	165,0	0,1	0,5	400,0
RN	0,1	0,1	43,0	1.050	1.138	8,4	0,1	0,1	-
PB	0,1	0,3	200,0	105	215	104,8	-	0,1	-
PE	0,1	0,3	200,0	133	189	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	112	168	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	1.315	1.560	18,6	357,0	498,3	39,6
CENTRO-OESTE	560,9	716,5	27,7	1.551	1.509	(2,7)	869,7	1.081,5	24,4
MT	475,3	627,4	32,0	1.539	1.497	(2,7)	731,3	939,4	28,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	1.724	1.659	(3,8)	68,1	62,2	(8,7)
GO	46,1	51,6	12,0	1.525	1.548	1,5	70,3	79,9	13,7
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	1.341	1.336	(0,4)	34,6	37,5	8,4
MG	20,0	20,1	0,5	1.316	1.334	1,4	26,3	26,8	1,9
SP	5,8	8,0	38,0	1.428	1.341	(6,1)	8,3	10,7	28,9
SUL	0,8	0,9	12,5	1.000	903	(9,8)	0,8	0,8	-
PR	0,8	0,9	12,5	998	903	(9,5)	0,8	0,8	-
NORTE/NORDESTE	306,8	357,3	16,5	1.321	1.546	17,0	405,2	552,5	36,4
CENTRO-SUL	587,5	745,5	26,9	1.541	1.502	(2,5)	905,1	1.119,8	23,7
BRASIL	894,3	1.102,8	23,3	1.465	1.516	3,5	1.310,3	1.672,3	27,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

Tabela 45 – Comparativo de área, produtividade e produção – Caroço de algodão

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6,0	4,8	(20,0)	1.937	2.306	19,0	11,6	11,1	(4,3)
TO	6,0	4,8	(20,0)	1.937	2.306	19,1	11,6	11,1	(4,3)
NORDESTE	300,8	352,5	17,2	2.028	2.346	15,7	610,0	826,6	35,5
MA	16,7	18,6	11,4	2.402	2.450	2,0	40,1	45,5	13,5
PI	11,4	11,9	4,4	1.995	2.196	10,1	22,8	26,1	14,5
CE	0,9	1,8	101,4	192	507	164,1	0,2	0,9	350,0
RN	0,1	0,1	43,0	1.950	2.113	8,4	0,1	0,2	100,0
PB	0,1	0,3	200,0	195	400	105,1	-	0,1	-
PE	0,1	0,3	200,0	247	351	42,1	-	0,1	-
AL	0,1	0,1	-	208	312	50,0	-	-	-
BA	271,4	319,4	17,7	2.015	2.360	17,1	546,8	753,7	37,8
CENTRO-OESTE	560,9	716,5	27,7	2.392	2.330	(2,6)	1.341,9	1.669,2	24,4
MT	475,3	627,4	32,0	2.376	2.313	(2,7)	1.129,5	1.451,0	28,5
MS	39,5	37,5	(5,1)	2.641	2.541	(3,8)	104,3	95,3	(8,6)
GO	46,1	51,6	12,0	2.345	2.382	1,6	108,1	122,9	13,7
SUDESTE	25,8	28,1	8,9	2.088	2.077	(0,5)	53,9	58,4	8,3
MG	20,0	20,1	0,5	2.059	2.086	1,3	41,2	41,9	1,7
SP	5,8	8,0	38,0	2.187	2.054	(6,1)	12,7	16,5	29,9
SUL	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
PR	0,8	0,9	12,5	1.628	1.473	(9,5)	1,3	1,3	-
NORTE/NORDESTE	306,8	357,3	16,5	2.026	2.345	15,7	621,6	837,7	34,8
CENTRO-SUL	587,5	745,5	26,9	2.378	2.319	(2,5)	1.397,1	1.728,9	23,7
BRASIL	894,3	1.102,8	23,3	2.257	2.327	3,1	2.018,7	2.566,6	27,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

A oferta total de algodão em caroço nesta safra está prevista atingir 4.238,9 mil toneladas, representando um incremento de 27,3% em relação ao período anterior. Essa performance deverá redundar numa produção estimada de algodão em pluma de 1.672,3 mil toneladas contra uma produção de 1.310,3 mil toneladas verificadas na safra 2012/13.

9.1.1.1. Oferta e demanda

O nono levantamento de campo da safra 2013/14, realizado pela Conab aponta, em relação à pesquisa antecedente, um aumento de 1,1% no volume de produção, assim é esperado que na safra atual o Brasil venha colher um montante de 1.652,3 mil toneladas de pluma.

Em se tratando dos números de exportações, a Conab efetuou ajustes para o ano de 2014, adequando o mais próximo possível à realidade do mercado, visto que a paridade de exportação trouxe valores próximos e, em alguns momentos, superiores aos preços internos, vide o mês de maio. Os agentes de mercado acreditam que as exportações brasileiras de pluma deverão apresentar um incremento significativo no segundo semestre do ano. Cabe destacar que o volume de pluma embarcado em maio do atual exercício já demonstrou essa tendência de alta e registrou um incremento de 53% em relação ao mês anterior; situação bem atípica para esta época do ano quando a propensão natural é de redução gradual mensal dos embarques no período de janeiro a junho. Dessa maneira, a nova estimativa de exportação recebeu um incremento de 5%, em comparação ao levantamento anterior e atinge o patamar de 640 mil toneladas.

A Conab não ajustou sua previsão de consumo e mantém a estimativa de 890 mil toneladas, para uso em 2014.

Tendo em vista que nos quatro primeiros meses do ano já foram internalizadas cerca de 20 mil toneladas de pluma e que as indústrias nacionais têm pequenos lotes de algodão contratados no mercado internacional, a nova projeção de importação levada a efeito pela Conab para o corrente exercício passa a ser de 30 mil toneladas de pluma.

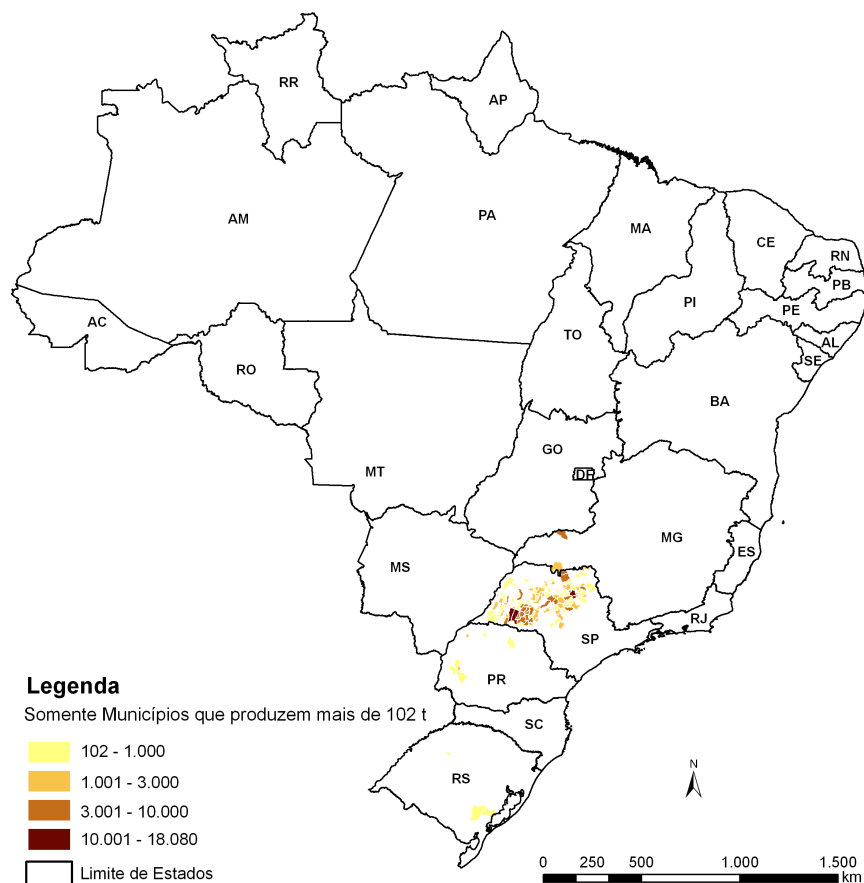
Considerando a atual conjuntura, a configuração do quadro de suprimento estimado para 2014 passa a ser a seguinte: oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) situa-se em 2.040,6 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) é estimada em 1.530 mil toneladas.

Com o aumento da produção, a nova previsão de estoque de passagem no encerramento do exercício de 2014 passa a ser de 510,6 mil toneladas de pluma, ou seja, quantidade suficiente para abastecer a indústria nacional e honrar compromissos de exportação por um período aproximado de quatro meses.

9.1.2. Amendoim

9.1.2.1. Amendoim primeira safra

Figura 16 – Mapa da produção agrícola – Amendoim primeira safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 2 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim primeira safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sudeste												
MG			P	P	P	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C					P
RS	P	P	P		C	C	C					

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 46 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim primeira safra

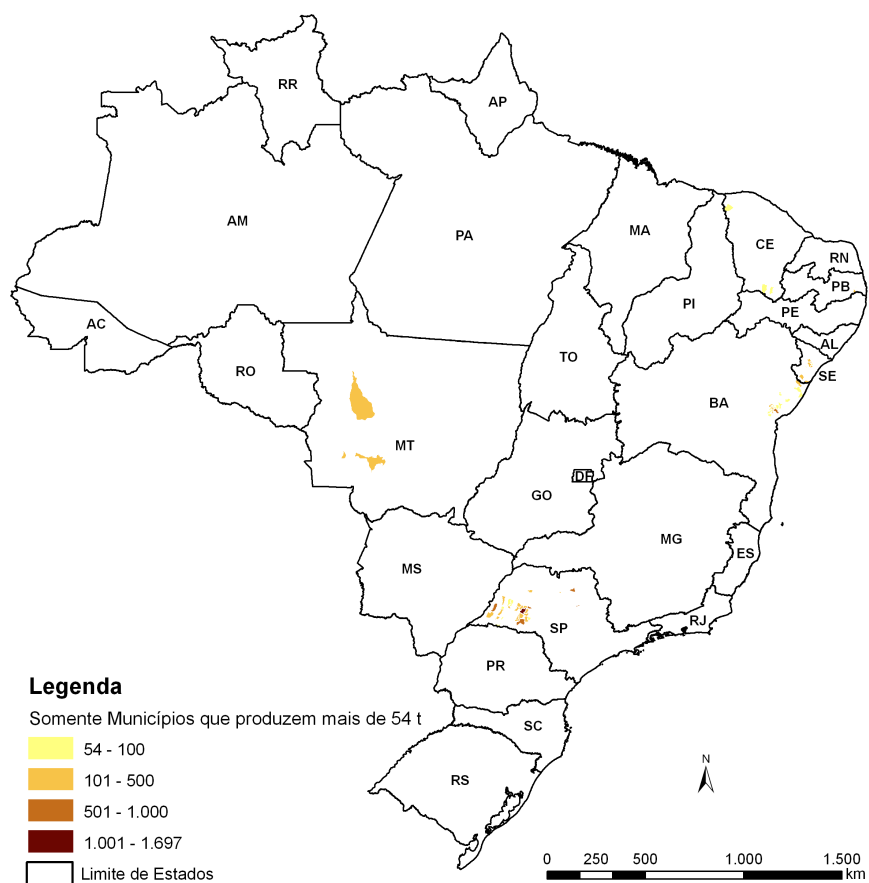
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	80,5	87,3	8,4	3.660	3.207	(12,4)	294,7	279,9	(5,0)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.630	7,4	9,8	9,4	(4,1)
SP	77,6	84,7	9,1	3.671	3.194	(13,0)	284,9	270,5	(5,1)
SUL	5,8	5,5	(5,2)	2.084	1.984	(4,8)	12,0	10,9	(9,2)
PR	2,4	2,3	(4,2)	2.850	2.356	(17,3)	6,8	5,4	(20,6)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
CENTRO-SUL	86,3	92,8	7,5	3.555	3.134	(11,8)	306,7	290,8	(5,2)
BRASIL	86,3	92,8	7,5	3.555	3.134	(11,8)	306,7	290,8	(5,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.1.2.2. Amendoim segunda safra

Figura 17 – Mapa da produção agrícola – Amendoim segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 3 – Calendário de plantio e colheita – Amendoim segunda safra

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C	C				
Nordeste												
CE				P	P	P		C	C	C		
PB							P	P			C	C
SE		P	P			C	C					
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P		C	C			
Sudeste												
SP				P	P	P	P	C	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 47 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	0,8	(46,7)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
TO	1,5	0,8	(46,0)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
NORDESTE	5,7	4,4	(22,8)	915	1.261	37,9	5,2	5,6	7,7
CE	1,1	1,0	(12,3)	270	1.260	366,7	0,3	1,3	333,3
PB	0,5	0,8	60,0	800	999	24,9	0,4	0,8	100,0
SE	1,1	1,3	18,0	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	1,3	(56,7)	1.029	945	(8,2)	3,1	1,2	(61,3)
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	2,9	6,0	106,9	2.806	2.600	(7,3)	8,1	15,6	92,6
SP	2,9	6,0	106,2	2.806	2.600	(7,3)	8,1	15,6	92,6
NORTE/NORDESTE	7,2	5,2	(27,8)	1.551	1.614	4,1	11,2	8,4	(25,0)
CENTRO-SUL	3,1	6,4	106,5	2.730	2.594	(5,0)	8,4	16,6	97,6
BRASIL	10,3	11,6	12,6	1.906	2.155	13,0	19,6	25,0	27,6

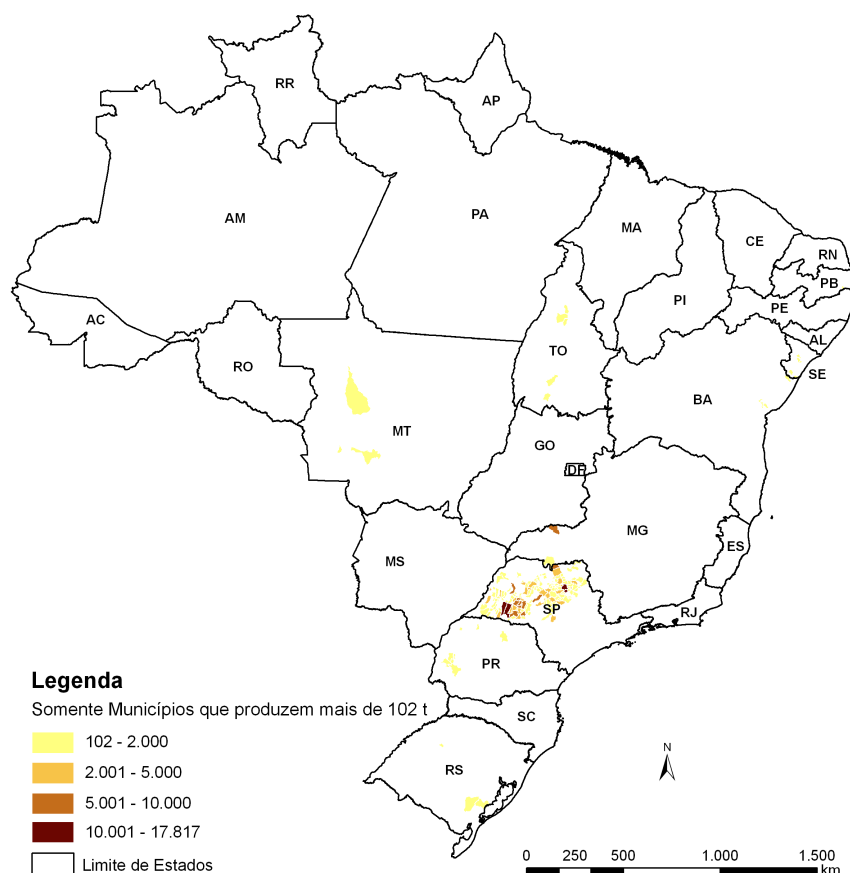
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.1.2.3. Amendoim total

A estimativa neste levantamento é que a área total de amendoim cultivada no país apresente um incremento de 8,1% em relação ao que ocorreu na safra passada. Quase 90% dessa área deriva do plantio da primeira safra, onde a participação de São Paulo é de completo domínio na oferta brasileira – nesta safra participa com 93% da produção. O amendoim paulista plantado na primeira safra deste ano foi duramente afetado pela seca que, desde dezembro, afetou a cultura. A produtividade apresentou um declínio de 13%, contribuindo para que a produção atingisse 270,5 mil toneladas, contra 284,9 mil toneladas do ano passado. De uma maneira geral, o amendoim foi atingido com uma menor oferta de áreas para sua expansão, decorrente da menor renovação dos canaviais com o qual se faz a rotação da cultura. Cerca de 80% da produção paulista é ofertada para o exterior e o restante consumido internamente, nas empresas do ramo de doces.

Figura 18 – Mapa da produção agrícola – Amendoim total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 48 – Comparativo de área, produtividade e produção – Amendoim total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	1,5	0,8	(46,7)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
TO	1,5	0,8	(46,7)	3.969	3.556	(10,4)	6,0	2,8	(53,3)
NORDESTE	5,7	4,4	(22,8)	915	1.261	37,9	5,2	5,6	7,7
CE	1,1	1,0	(9,1)	270	1.260	366,7	0,3	1,3	333,3
PB	0,5	0,8	60,0	800	999	24,9	0,4	0,8	100,0
SE	1,1	1,3	18,2	1.300	1.740	33,8	1,4	2,3	64,3
BA	3,0	1,3	(56,7)	1.029	945	(8,2)	3,1	1,2	(61,3)
CENTRO-OESTE	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
MT	0,2	0,4	100,0	1.633	2.500	53,1	0,3	1,0	233,3
SUDESTE	83,4	93,3	11,9	3.631	3.168	(12,7)	302,8	295,5	(2,4)
MG	2,9	2,6	(10,3)	3.379	3.630	7,4	9,8	9,4	(4,1)
SP	80,5	90,7	12,7	3.640	3.155	(13,3)	293,0	286,1	(2,4)
SUL	5,8	5,5	(5,2)	2.084	1.984	(4,8)	12,0	10,9	(9,2)
PR	2,4	2,3	(4,2)	2.850	2.356	(17,3)	6,8	5,4	(20,6)
RS	3,4	3,2	(5,9)	1.544	1.716	11,1	5,2	5,5	5,8
NORTE/NORDESTE	7,2	5,2	(27,8)	1.551	1.614	4,1	11,2	8,4	(25,0)
CENTRO-SUL	89,4	99,2	11,0	3.526	3.100	(12,1)	315,1	307,4	(2,4)
BRASIL	96,6	104,4	8,1	3.379	3.026	(10,5)	326,3	315,8	(3,2)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

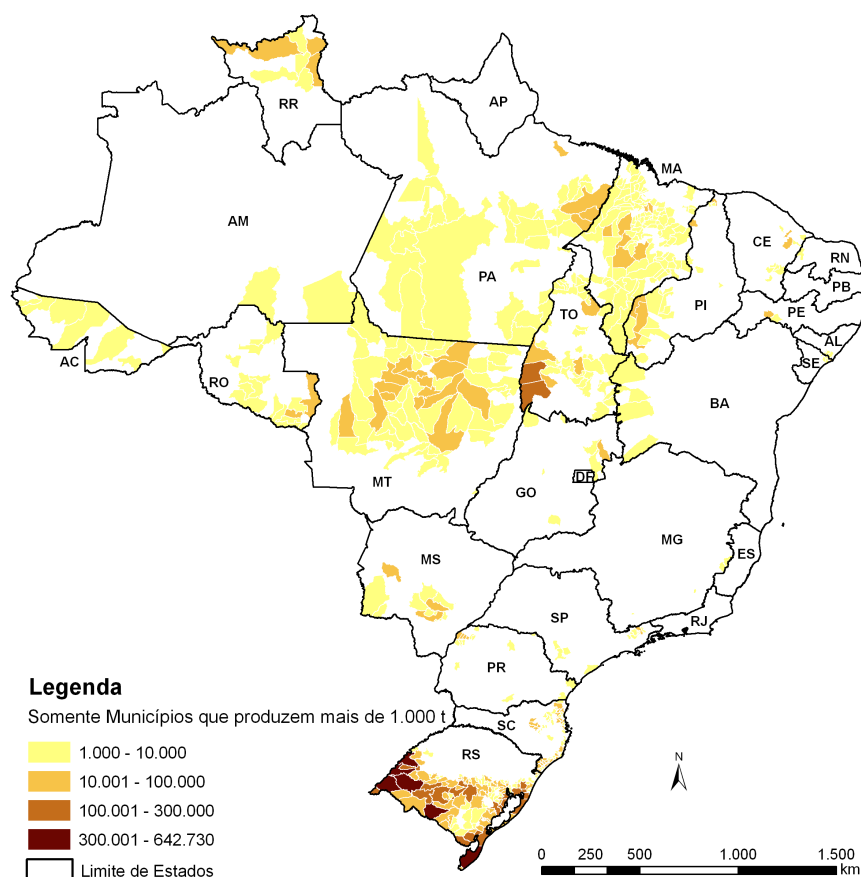
Cultura de pouca expressão no estado, em Minas Gerais os levantamentos apontam para uma redução no plantio de 10,3%, comparados com o exercício anterior, e um acréscimo de 7,4% nos níveis de produtividade. O plantio se concentra na região do Triângulo Mineiro, e as lavouras nessas localidades são altamente tecnificadas. Nas demais regiões do estado predomina o cultivo em áreas de agricultura familiar. Com produtividade média de 3.630 kg/ha, a produção de 9,4 mil toneladas representa um decréscimo de 4,1% quando comparada à safra anterior. Estima-se que 95% das lavouras já foram colhidas e o restante se encontram em fase de frutificação.

A lavoura de amendoim primeira e segunda safras, na temporada 2013/14, deverá apresentar redução de produção em torno de 3,2%. Os efeitos do clima no principal estado produtor provocaram uma redução nos níveis de produtividade de 13,3%, resultando para a safra 2013/14, numa produção de 315,8 mil toneladas, ante 326,3 mil toneladas da safra anterior.

9.1.3. Arroz

O levantamento de safra de arroz realizado pela Conab aponta para um acréscimo na área plantada brasileira de 0,2% em relação à safra anterior, saindo de 2.399,6 mil para 2.404,1 mil hectares.

Figura 19 – Mapa da produção agrícola – Arroz



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 4 – Calendário de plantio e colheita – Arroz

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR										C		
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P	C	C	C	C					
AM					C	C	C					
AP								C	C	C		
PA					C	C	C	C	C	C		
TO	P	P	P	C	C	C	C	C	C			
Nordeste												
MA		P	P	P	P/C	C	C	C	C	C	C	
PI		P	P	P	P	C	C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P			C	C	P/C	P/C	C
PB				P	P			C	C	C	C	
PE						P	P	C	C	C	C	C
AL												C
SE										C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C					
GO	P	P	P			C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P			C	C	C				
ES				C	C	C	C					
RJ				C	C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P		C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

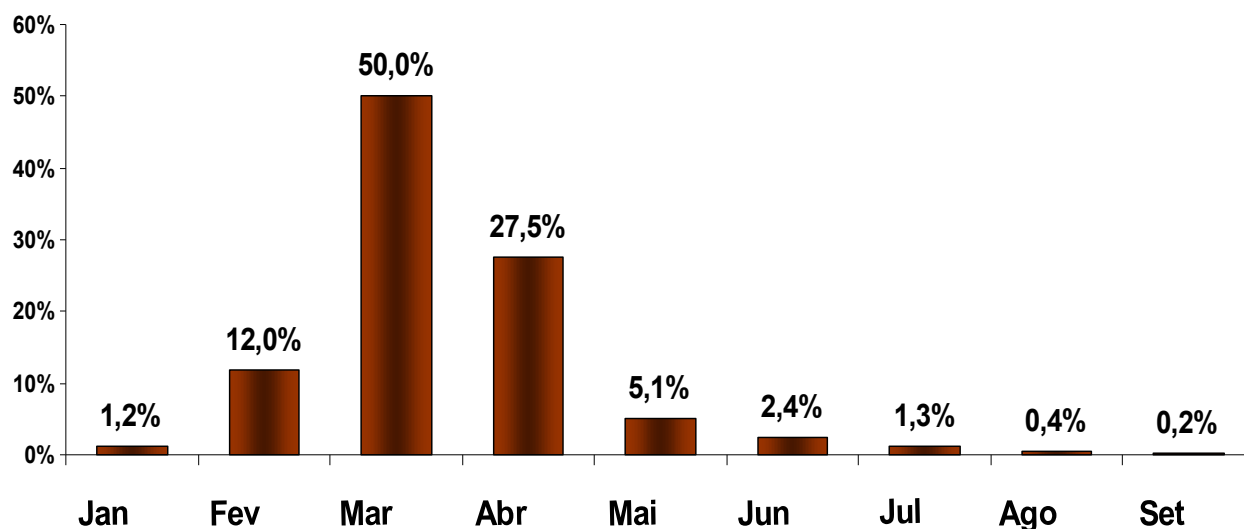
Fonte: Conab.

No Rio Grande do Sul, onde se registra a maior área plantada do país, a expectativa com a colheita é de que atinja os 8,06 milhões de toneladas, representando um incremento de 1,6% em relação à safra passada. O acréscimo ocorreu em função da boa disponibilidade de água nos mananciais neste ano e aos preços do produto que superaram o custo de produção. Com relação à colheita, que se encontra praticamente concluída, foi observada uma pequena perda de produtividade no terço final da operação, em virtude da ocorrência de altas temperaturas que persistiram por vários dias e amplitude térmica entre o dia e a noite. Outro fator que contribuiu para a perda foi a área semeada fora do período ideal recomendado pela pesquisa.

Em Santa Catarina, a safra também se encontra em fase final de colheita, e o desempenho apresentado pela lavoura durante o desenvolvimento vegetativo realizou-se dentro de um quadro de normalidade, afastando um receio inicial da ocorrência de veranico associado a elevadas temperaturas. A produtividade catarinense atingiu 7.110 kg/ha, com um crescimento de 4,1% ao comparar-se com a safra 2012/13.

O destaque da lavoura de arroz neste ano fica por conta do forte crescimento observado da área plantada na Região Centro-Oeste. Foi, inclusive, a única região do país onde houve incrementos em todos os estados da região. Os estimulantes preços de algodão, soja e milho, estão desde o ano passado, criando uma demanda por área agricultável, que está sendo atendida por pastagens degradadas e antieconômicas existentes em larga escala naquela região. Essas pastagens estão sendo reconvertidas para a produção de grãos, e o arroz é a lavoura que primeiro se apropria dessa mudança.

Gráfico 13 – Distribuição mensal da colheita – Arroz



Fonte: Conab.

Tabela 49 – Comparativo de área, produtividade e produção – Arroz

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	291,9	277,8	(4,8)	3.530	3.525	(0,1)	1.030,2	979,4	(4,9)
RR	20,0	12,0	(40,0)	5.452	6.500	19,2	109,0	78,0	(28,4)
RO	48,0	48,5	1,0	2.765	2.819	2,0	132,7	136,7	3,0
AC	13,2	9,5	(28,0)	1.326	1.397	5,4	17,5	13,3	(24,0)
AM	2,9	3,4	17,2	2.110	2.441	15,7	6,1	8,3	36,1
AP	2,1	2,3	9,5	900	1.071	19,0	1,9	2,5	31,6
PA	86,6	88,1	1,7	2.278	2.235	(1,9)	197,3	196,9	(0,2)
TO	119,1	114,0	(4,3)	4.750	4.769	0,4	565,7	543,7	(3,9)
NORDESTE	588,2	541,5	(7,9)	1.271	1.812	42,6	747,3	981,2	31,3
MA	416,2	389,1	(6,5)	1.191	1.692	42,1	495,7	658,4	32,8
PI	125,1	105,8	(15,4)	726	1.496	106,1	90,8	158,3	74,3
CE	22,3	22,1	(0,9)	2.426	3.273	34,9	54,1	72,3	33,6
RN	1,1	1,5	40,0	2.520	3.084	22,4	2,8	4,6	64,3
PB	0,2	1,2	512,0	96	848	783,3	-	1,0	-
PE	2,5	2,1	(16,0)	5.677	5.819	2,5	14,2	12,2	(14,1)
AL	3,0	3,1	3,0	5.877	5.858	(0,3)	17,6	18,2	3,4
SE	9,9	7,8	(21,4)	6.500	6.500	-	64,4	50,7	(21,3)
BA	7,9	8,8	11,4	980	620	(36,7)	7,7	5,5	(28,6)
CENTRO-OESTE	225,2	257,2	14,2	3.423	3.575	4,4	770,8	919,5	19,3
MT	166,3	189,7	14,1	3.175	3.371	6,2	528,0	639,5	21,1
MS	15,2	15,5	2,0	6.200	6.150	(0,8)	94,2	95,3	1,2
GO	43,7	52,0	19,0	3.400	3.552	4,5	148,6	184,7	24,3
SUDESTE	44,6	34,8	(22,0)	3.106	2.592	(16,6)	138,5	90,2	(34,9)
MG	22,8	19,4	(14,9)	1.956	2.020	3,3	44,6	39,2	(12,1)
ES	1,0	0,5	(50,0)	2.700	2.572	(4,7)	2,7	1,3	(51,9)
RJ	1,4	0,9	(33,8)	3.100	3.476	12,1	4,3	3,1	(27,9)
SP	19,4	14,0	(27,8)	4.480	3.329	(25,7)	86,9	46,6	(46,4)
SUL	1.249,7	1.292,8	3,4	7.308	7.179	(1,8)	9.132,9	9.280,4	1,6
PR	33,0	30,2	(8,5)	5.291	5.107	(3,5)	174,6	154,2	(11,7)
SC	150,1	150,1	-	6.828	7.110	4,1	1.024,9	1.067,2	4,1
RS	1.066,6	1.112,5	4,3	7.438	7.244	(2,6)	7.933,4	8.059,0	1,6
NORTE/NORDESTE	880,1	819,3	(6,9)	2.020	2.393	18,5	1.777,5	1.960,6	10,3
CENTRO-SUL	1.519,5	1.584,8	4,3	6.609	6.493	(1,8)	10.042,2	10.290,1	2,5
BRASIL	2.399,6	2.404,1	0,2	4.926	5.096	3,5	11.819,7	12.250,7	3,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

Na Região Norte, o plantio da lavoura de sequeiro ocorre na sua grande maioria, associando baixos níveis tecnológicos com as adversidades climáticas frequentes e atendem mais às circunstâncias de subsistência, uma vez que os mercados locais são literalmente invadidos por produtos de melhor qualidade e preços competitivos, oriundos de outras regiões do país. Em Tocantins, principal estado produtor, a colheita já foi praticamente realizada e o desempenho do plantio realizado em terras altas, aliado à diminuição na área plantada, explicam a redução de 3,9% na produção deste ano. Na Região Nordeste, a despeito da existência de áreas de plantio irrigado, o clima mais amigável deste ano permitiu um bom rendimento das lavouras em relação aos últimos anos. A produção regional neste ano deverá experimentar o maior incremento percentual do país – 31,3%.

Com esse cenário, o levantamento realizado pela Conab aponta para um incremento nacional de 0,2% na área plantada com arroz, saindo de 2.399,6 mil para os atuais 2.404,1 mil hectares, gerando uma produção de 12.250,7 mil toneladas, que representa um incremento de 3,6% em relação ao resultado da safra passada.

9.1.3.1. Oferta e demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em abril de 2014, foram importadas 83,8 mil toneladas de arroz, sendo apenas 29,8 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 03 de junho, não foram disponibilizados os dados referentes a maio e por esse motivo, o mês de abril é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram uma redução do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo em relação ao último ano. Em abril de 2013, essas aquisições foram de 114,5 mil toneladas, sendo 0,5 mil toneladas provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma expansão, passando de 114,7 mil toneladas em abril de 2013 para 129,5 mil toneladas em abril de 2014.

Acerca do fluxo comercial internacional consolidado do período comercial 2013/14, obteve-se um superavit de 245,1 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.210,8 mil toneladas e o montante importado igual a 965,5 mil toneladas. No dois primeiros meses de análise do período comercial 2014/15, março e abril de 2014, observou-se um superavit no montante de 128,4 mil toneladas. Com estes resultados, estima-se que – para o período safra 2012/13 – a balança comercial do arroz encerre com um superavit de 100 mil toneladas, sendo as exportações estimadas em 1.100 mil toneladas e as importações em 1.000 mil toneladas.

Finalmente, para a atual safra brasileira 2013/14 de arroz, a produção média deverá ser 3,6% superior em relação à safra 2012/13, atingindo 12.250,7 mil toneladas. Esse aumento de produção ocorre principalmente devido à expansão de área em face do elevado patamar de preços do produto. Logo, com as projeções de manutenção do consumo e de amena expansão da importação e da exportação, projeta-se um estoque de passagem de 1.232,8 mil toneladas para a safra 2013/14.

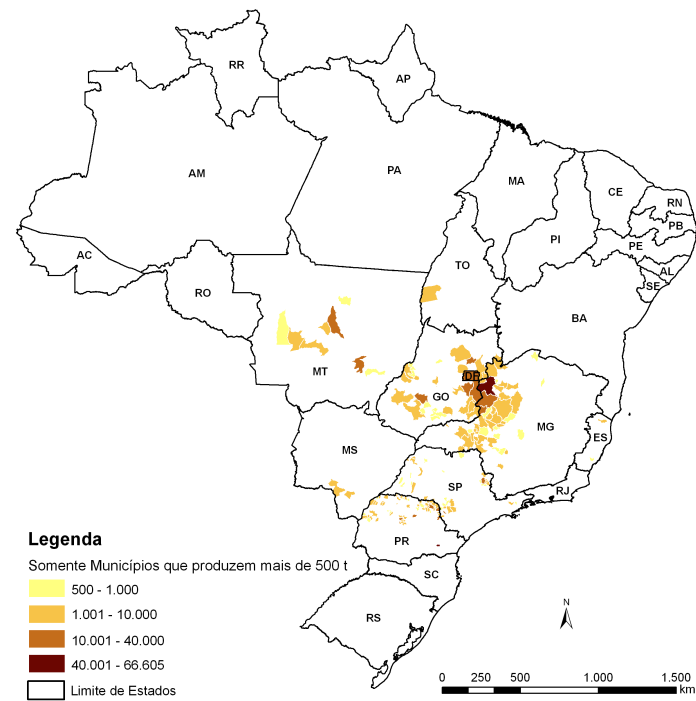
9.1.4. Feijão

9.1.4.1. Feijão primeira safra

A área de feijão primeira safra foi estimada em 1,19 milhão de hectares, o que configura um crescimento de 5,9% em relação à safra passada. A produtividade média obtida para esta cultura chegou a 1.098 kg/ha na média nacional, 28,1% acima da obtida

na última temporada. Com estes resultados de área e produtividade, a produção nacional para o feijão da primeira safra ficou estimada em 1,31 milhão de toneladas, representando um acréscimo de 35,6%.

Figura 20 – Mapa da produção agrícola – Feijão primeira safra



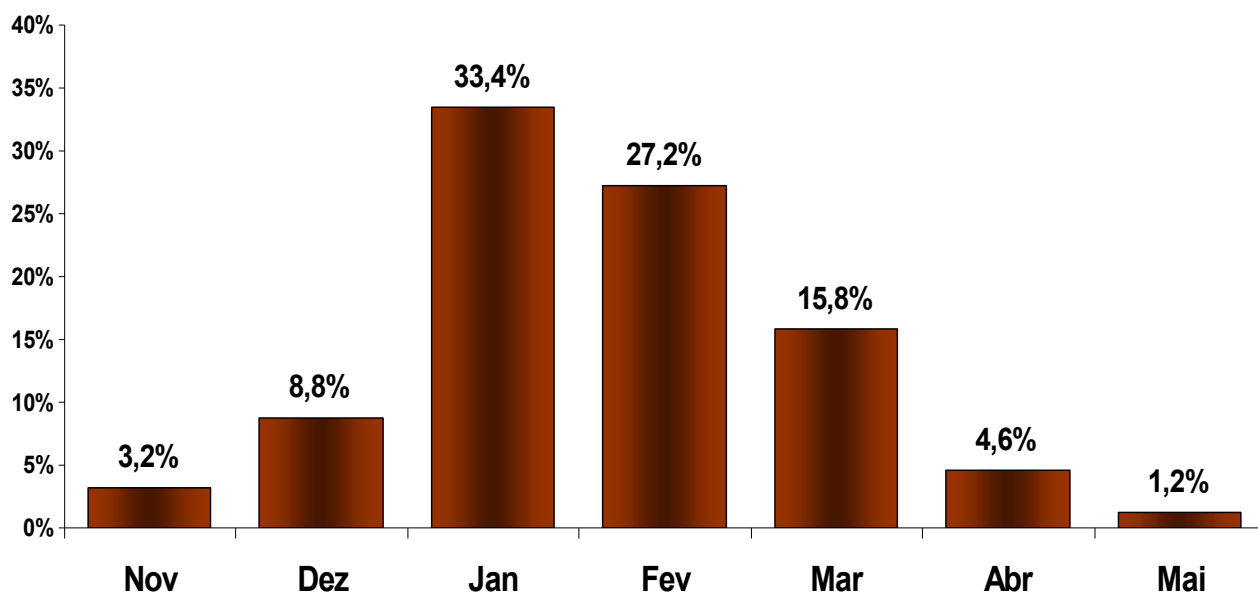
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 5 – Calendário de plantio e colheita – Feijão primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO		P	P		C	C						
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P/C	C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
Sudeste												
MG	P	P	P/C	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P/C	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C	C	C					P
RS	P	P	C	C	C	C	C				P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Gráfico 14 – Distribuição mensal da colheita – Feijão primeira safra



Fonte: Conab.

Tabela 50 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	4,3	4,0	(7,0)	629	629	-	2,7	2,5	(7,4)
TO	4,3	4,0	(6,2)	629	629	-	2,7	2,5	(7,4)
NORDESTE	464,6	526,7	13,4	199	404	102,6	92,5	212,5	129,7
MA	40,2	40,8	1,6	408	430	5,4	16,4	17,5	6,7
PI	195,0	209,0	7,2	121	276	128,1	23,6	57,7	144,5
BA	229,4	276,9	20,7	229	496	116,6	52,5	137,3	161,5
CENTRO-OESTE	82,5	81,8	(0,8)	1.595	2.204	38,2	131,5	180,4	37,2
MT	18,6	11,9	(36,1)	1.369	1.442	5,3	25,5	17,2	(32,5)
MS	2,2	2,1	(4,5)	1.470	930	(36,7)	3,2	2,0	(37,5)
GO	49,0	55,8	13,9	1.809	2.315	28,0	88,6	129,2	45,8
DF	12,7	12,0	(5,5)	1.120	2.665	137,9	14,2	32,0	125,4
SUDESTE	256,6	234,6	(8,6)	1.064	1.392	30,8	273,0	326,5	19,6
MG	186,7	178,8	(4,2)	818	1.170	43,0	152,7	209,2	37,0
ES	6,5	6,5		727	898	23,5	4,7	5,8	23,4
RJ	1,3	1,1	(15,0)	940	949	1,0	1,2	1,0	(16,7)
SP	62,1	48,2	(22,4)	1.842	2.293	24,5	114,4	110,5	(3,4)
SUL	317,0	344,0	8,5	1.467	1.704	16,2	464,9	586,4	26,1
PR	210,2	240,9	14,6	1.430	1.703	19,1	300,6	410,3	36,5
SC	55,1	62,0	12,5	1.770	1.800	1,7	97,5	111,6	14,5
RS	51,7	41,1	(20,5)	1.293	1.569	21,3	66,8	64,5	(3,4)
NORTE/NORDESTE	468,9	530,7	13,2	203	405	99,6	95,2	215,0	125,8
CENTRO-SUL	656,1	660,4	0,7	1.325	1.655	24,9	869,4	1.093,3	25,8
BRASIL	1.125,0	1.191,1	5,9	858	1.098	28,1	964,6	1.308,3	35,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.1.4.2. Feijão segunda safra

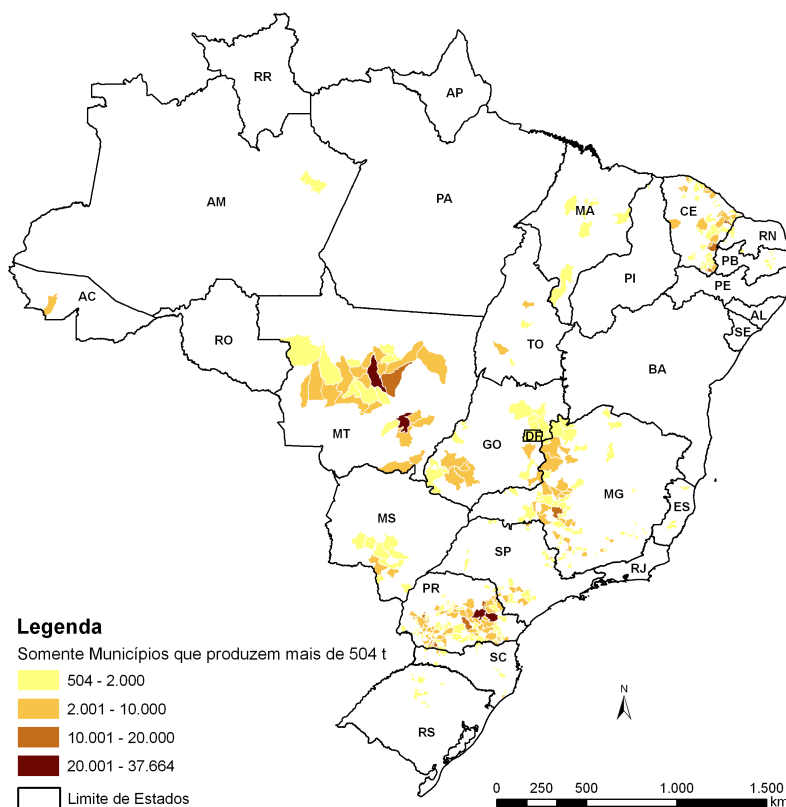
O feijão segunda safra está ocupando uma área de 1.567 mil hectares, chegando a 20,5% acima da área cultivada na temporada passada. Esse incremento de área foi devido às estimativas de aumento de áreas nos estados do Nordeste com aproximadamente 252 mil hectares a mais do que na última safra, destacando-se o Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande Norte e também pelo crescimento no Centro-Oeste das áreas no Mato Grosso com mais de 77,6 mil hectares.

A redução de área aconteceu no Rio Grande do Sul, São Paulo, Goiás e Minas Gerais, chegando a 52,3%, 37%, 13% e 18,1%, respectivamente, totalizando 50,2 mil hectares. O Paraná, principal produtor, deve manter praticamente a mesma área do ano passado, com redução de apenas 1,8%.

Os principais estados produtores de feijão segunda safra são: Paraná com 31,9%, Mato Grosso com 18,4%, Minas Gerais com 17,6% e Ceará com 5,1%, considerando a produção da safra 2012/13.

No Paraná, principal produtor de feijão segunda safra, as estimativas apontam uma redução de área de 1,8%, totalizando 259,1 mil hectares de cultivo. Lavouras com mais de 60% das áreas colhidas e o restante está em fase de frutificação e maturação. Como a safra passada teve a produtividade severamente castigada por adversidades climáticas, com uma expectativa de boas condições para esta temporada, e com uma produtividade próxima da normal, espera-se uma produção de 31,3% acima da safra passada, chegando a 1.756 kg/ha.

Figura 21 – Mapa da produção agrícola – Feijão segunda safra



Fonte: Conab/IBGE.

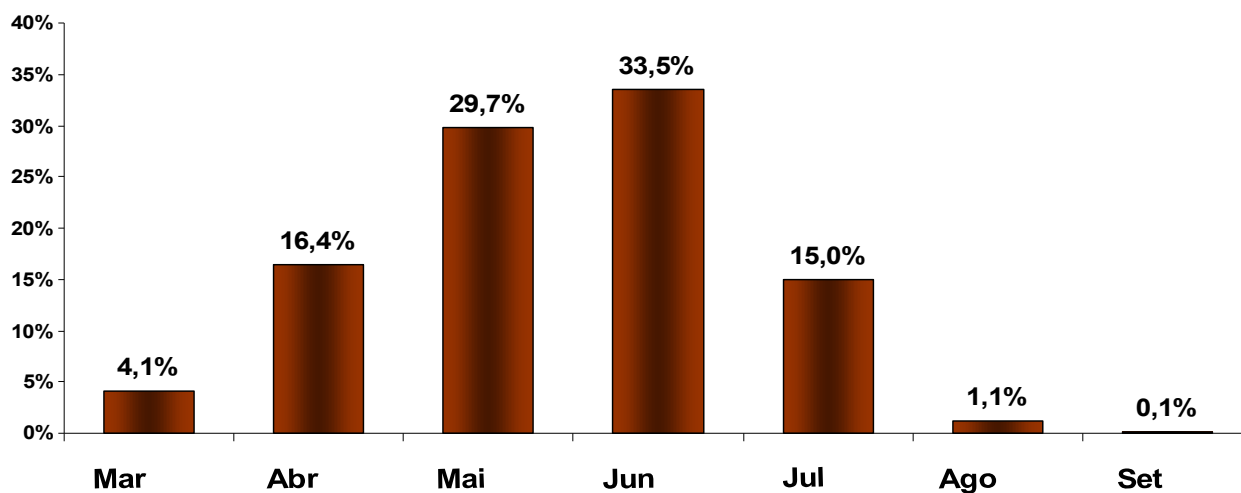
Quadro 6 – Calendário de plantio e colheita – Feijão segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR							P	P	P	C	C	C
RO					P	P		C	C	C		
AC					P	P		C	C	C		
AM						P	P	P	C	C	C	C
AP							P	P	P	C	C	C
TO				P	P	P	P/C	C	C	C		
Nordeste												
MA					P	P	P/C	C	C	C		
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P/C	C	C	C		
RN				P	P	P	P	P/C	C	C		
PB						P	P	P	P/C	C	C	
PE					P	P	P/C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P		C	C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P		C	C				
Sudeste												
MG					P	P	P/C	C	C	C	C	
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P/C	C	C			
SP				P	P	P/C	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P/C	C	C	C			
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 15 – Distribuição mensal da colheita – Feijão segunda safra



Fonte: Conab.

Em Minas Gerais, os levantamentos apontam para uma redução da área plantada da ordem de 18,1% em relação à safra anterior, passando de 148.000 hectares para 121.200 hectares atualmente, em razão dos baixos preços praticados pelo mercado a partir da colheita do feijão primeira safra, da estiagem ocorrida a partir de janeiro em todas as regiões produtoras e do vazio sanitário do feijão, de janeiro a março, em 18 municípios da região noroeste. Estima-se que 20% das lavouras já foram colhidas e o restante se encontram em fase de maturação e frutificação. Estima-se uma produtividade de 1.355 kg/ha, 2,9% superior à da safra passada.

Tabela 51 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	74,3	66,2	(10,9)	801	764	(4,6)	59,4	50,6	(14,8)
RR	3,0	3,5	16,6	660	300	(54,5)	2,0	1,1	(45,0)
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	722	(8,6)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	9,9	(19,5)	580	564	(2,8)	7,1	5,6	(21,1)
AM	5,7	3,6	(36,8)	897	1.086	21,1	5,1	3,9	(23,5)
AP	1,3	1,3	-	944	909	(3,7)	1,2	1,2	-
TO	12,5	14,9	19,2	1.027	1.008	(1,9)	12,8	15,0	17,2
NORDESTE	533,2	785,3	47,3	220	434	97,2	117,3	340,5	190,3
MA	49,9	52,0	4,2	501	554	10,6	25,0	28,8	15,2
PI	4,3	20,4	373,9	603	778	29,0	2,6	15,9	511,5
CE	329,5	427,7	29,8	172	430	150,0	56,7	183,9	224,3
RN	12,4	39,1	215,0	285	487	70,9	3,5	19,0	442,9
PB	55,7	91,5	64,2	346	470	35,8	19,3	43,0	122,8
PE	81,4	154,6	89,9	125	323	158,4	10,2	49,9	389,2
CENTRO-OESTE	198,7	274,1	37,9	1.325	1.418	7,0	263,2	388,7	47,7
MT	162,7	240,3	47,7	1.250	1.374	9,9	203,4	330,2	62,3
MS	17,2	17,0	(1,2)	1.350	1.600	18,5	23,2	27,2	17,2
GO	18,3	15,9	(13,0)	1.931	1.857	(3,8)	35,3	29,5	(16,4)
DF	0,5	0,9	80,0	2.615	2.000	(23,5)	1,3	1,8	38,5
SUDESTE	188,7	150,5	(20,2)	1.369	1.350	(1,4)	258,4	203,2	(21,4)
MG	148,0	121,2	(18,1)	1.317	1.355	2,9	194,9	164,2	(15,8)
ES	9,0	8,8	(1,7)	865	813	(6,0)	7,8	7,2	(7,7)
RJ	1,7	1,6	(3,8)	1.013	951	(6,1)	1,7	1,5	(11,8)
SP	30,0	18,9	(37,0)	1.800	1.605	(10,8)	54,0	30,3	(43,9)
SUL	305,0	290,9	(4,6)	1.337	1.728	29,2	407,9	502,7	23,2
PR	263,9	259,1	(1,8)	1.337	1.756	31,3	352,8	455,0	29,0
SC	21,6	22,5	4,2	1.259	1.450	15,2	27,2	32,6	19,9
RS	19,5	9,3	(52,3)	1.429	1.622	13,5	27,9	15,1	(45,9)
NORTE/NORDESTE	607,5	851,5	40,2	291	459	57,9	176,7	391,1	121,3
CENTRO-SUL	692,4	715,5	3,3	1.343	1.530	14,0	929,5	1.094,6	17,8
BRASIL	1.299,9	1.567,0	20,5	851	948	11,4	1.106,2	1.485,7	34,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

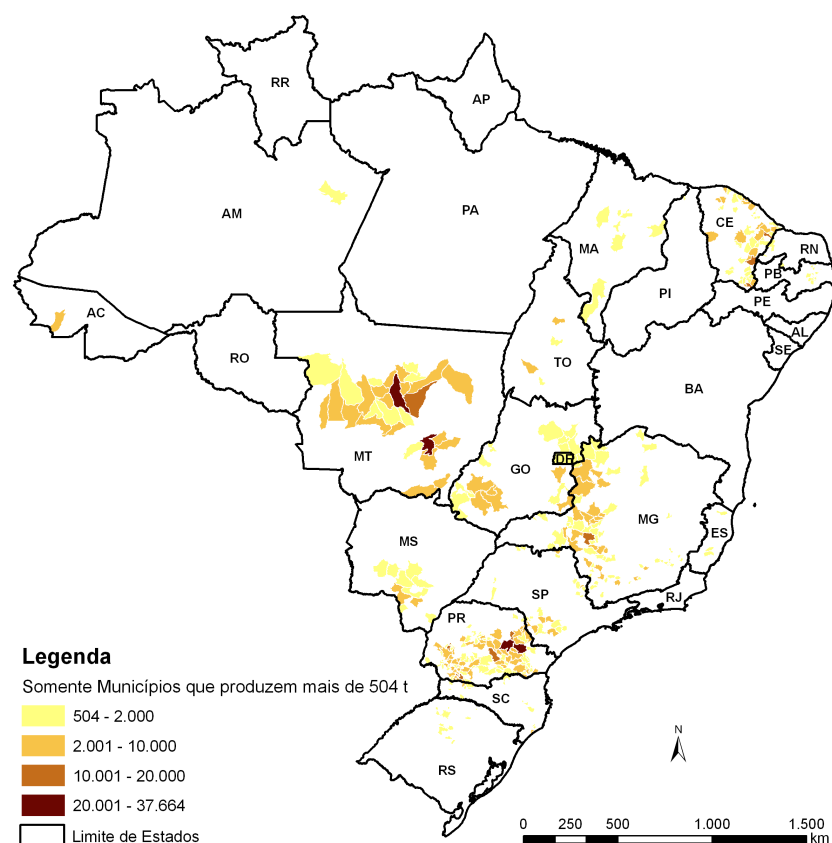
A produtividade média geral está estimada em 11,4% acima da obtida na última temporada, com destaque para a recuperação das produtividades da Região Nordeste, ou mesmo uma expectativa de produtividades normais nestes estados do Nordeste.

A produção é estimada em 1,49 milhão de toneladas, ou 34,3% maior que a safra passada, devido, tanto ao crescimento da área, como também pelas melhores expectativas de produtividade. Esta produção poderá sofrer ajustes no decorrer do período, uma vez que muitos estados ainda não concluíram o cultivo desta segunda safra, também dependendo ainda do comportamento do clima e de ataque de pragas e doenças.

9.1.4.3. Feijão terceira safra

A área de feijão terceira safra está estimada em 656 mil hectares, praticamente a mesma área da safra passada, com um pequeno crescimento na Região Centro-Sul e um pequeno decréscimo na Região Norte e Nordeste. As estimativas de produtividade estão bem acima das obtidas na safra passada, saindo de 1.131 para 1.402 kg/ha na média geral, com 24% de crescimento em relação à última temporada. A produção deve chegar a 919,70 mil toneladas, 25,1% maior.

Figura 22 – Mapa da produção agrícola – Feijão terceira safra



Fonte: Conab/IBGE.

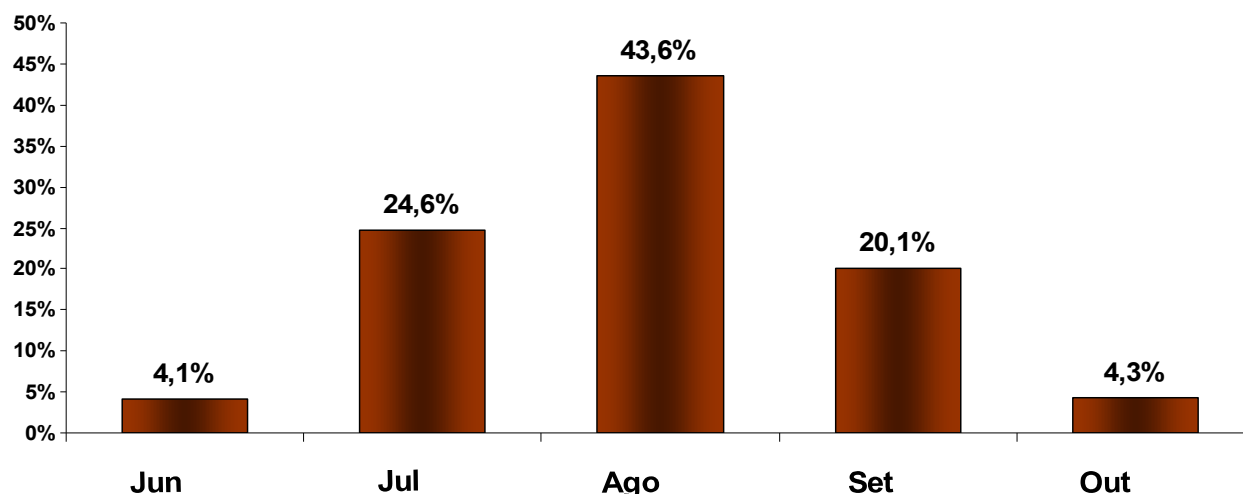
Quadro 7 – Calendário de plantio e colheita – Feijão terceira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
CE	C						P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P/C	C	C	C
AL								P	P		C	C
SE							P	P	P/C	C	C	C
BA							P	P	P/C	C	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P/C	C	C	C
MS							P	P		C	C	
GO							P	P	P/C	C	C	C
DF								P	P		C	C
Sudeste												
MG	C					P	P	P	P/C	C	C	C
SP							P	P	P	C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 16 – Distribuição mensal da colheita – Feijão terceira safra



Fonte: Conab.

Tabela 52 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão terceira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	54,7	34,6	(36,7)	777	864	11,1	42,5	29,9	(29,6)
PA	48,1	28,0	(41,8)	705	760	7,8	33,9	21,3	(37,2)
TO	6,6	6,6	-	1.305	1.305	-	8,6	8,6	-
NORDESTE	402,0	385,7	(4,1)	536	723	35,0	215,4	279,1	29,6
CE	11,6	10,3	(11,6)	819	1.054	28,7	9,5	10,9	14,7
PE	95,0	95,5	0,5	380	655	72,4	36,1	62,6	73,4
AL	42,0	42,3	0,6	365	529	44,9	15,3	22,4	46,4
SE	26,8	25,0	(6,7)	667	773	15,9	17,9	19,3	7,8
BA	226,6	212,6	(6,2)	603	771	27,9	136,6	163,9	20,0
CENTRO-OESTE	74,8	119,8	60,2	2.512	2.700	7,5	187,9	323,4	72,1
MT	30,4	82,4	171,0	2.160	2.623	21,4	65,7	216,1	228,9
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.368	2,1	0,5	0,5	-
GO	40,8	33,8	(17,1)	2.748	2.860	4,1	112,1	96,7	(13,7)
DF	3,2	3,2	-	3.000	3.159	5,3	9,6	10,1	5,2
SUDESTE	113,0	110,0	(2,7)	2.517	2.557	1,6	284,5	281,3	(1,1)
MG	85,0	85,6	0,7	2.555	2.600	1,8	217,2	222,6	2,5
SP	28,0	24,4	(12,7)	2.402	2.405	0,1	67,3	58,7	(12,8)
SUL	5,9	5,9	-	850	1.019	19,9	5,0	6,0	20,0
PR	5,9	5,9	-	850	1.019	19,9	5,0	6,0	20,0
NORTE/NORDESTE	456,7	420,3	(8,0)	565	735	30,1	257,9	309,0	19,8
CENTRO-SUL	193,7	235,7	21,7	2.464	2.591	5,1	477,4	610,7	27,9
BRASIL	650,4	656,0	0,9	1.131	1.402	24,0	735,3	919,7	25,1

Fonte: Conab.

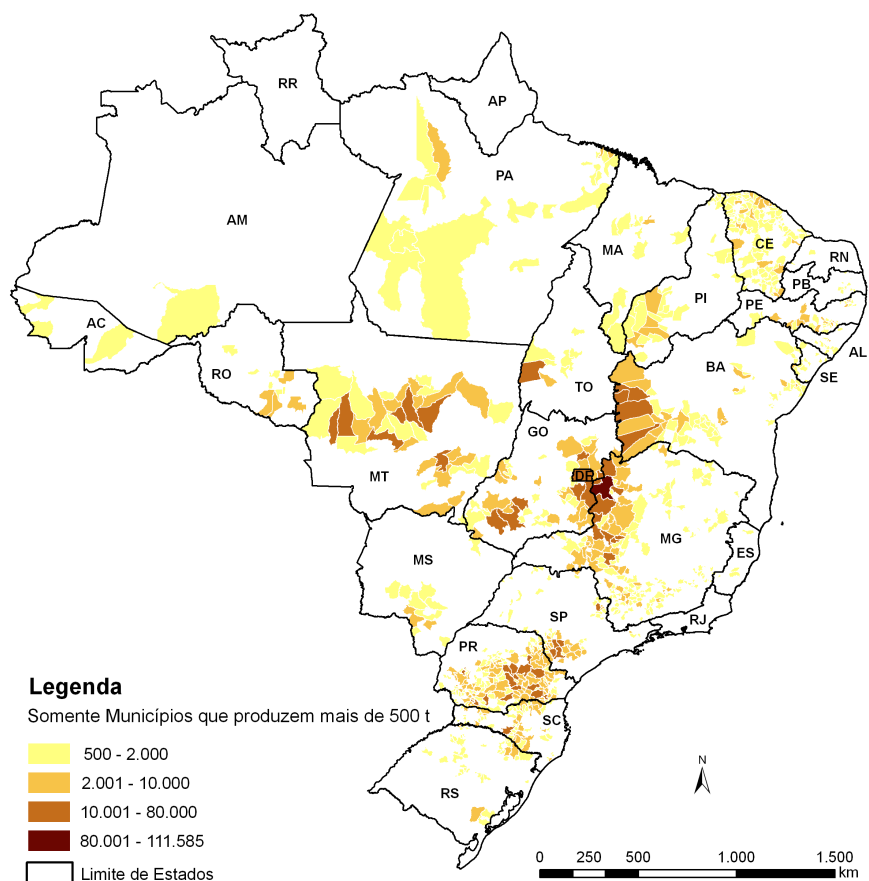
Nota: Estimativa em junho/2014.

Em Minas Gerais, as Informações preliminares apontam para o plantio de 85.600 hectares, praticamente a mesma área da safra anterior. Os preços atuais não estão muito atraentes. Os produtores da região do Noroeste de Minas estão manifestando preocupação com o aumento da incidência do ataque da mosca branca, que poderá vir a comprometer o desempenho das lavouras de feijão em razão da transmissão do vírus do “Mosaico Dourado”. A produtividade média esperada é de 2.600 kg/ha, 1,8% superior à da safra passada. As lavouras se encontram em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação.

9.1.4.4. Feijão total

Considerando as três safras, estima-se para esse acompanhamento, que a área total de feijão poderá chegar a 3,41 milhões de hectares, 11% maior que a safra passada. A produtividade média nacional é estimada em 19,2% acima da safra passada, totalizando 1.088 kg/ha. A produção nacional de feijão deverá alcançar 3,71 milhões de toneladas, 32,3% maior que a última safra.

Figura 23 – Mapa da produção agrícola – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 53 – Comparativo de área, produtividade e produção – Feijão total (primeira, segunda e terceira safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	133,3	104,8	(21,4)	786	792	0,8	104,7	83,0	(20,7)
RR	3,0	3,5	16,7	667	314	(52,9)	2,0	1,1	(45,0)
RO	39,5	33,0	(16,5)	790	721	(8,7)	31,2	23,8	(23,7)
AC	12,3	9,9	(19,5)	577	566	(2,0)	7,1	5,6	(21,1)
AM	5,7	3,6	(36,8)	895	1.083	21,1	5,1	3,9	(23,5)
AP	1,3	1,3	-	923	923	-	1,2	1,2	-
PA	48,1	28,0	(41,8)	705	761	7,9	33,9	21,3	(37,2)
TO	23,4	25,5	9,0	1.034	1.024	(1,0)	24,2	26,1	7,9
NORDESTE	1.399,8	1.697,7	21,3	304	490	61,4	425,3	832,3	95,7
MA	90,1	92,8	3,0	459	500	8,8	41,4	46,4	12,1
PI	199,3	229,4	15,1	131	321	144,1	26,2	73,6	180,9
CE	341,1	438,0	28,4	194	445	129,2	66,2	194,8	194,3
RN	12,4	39,1	215,3	282	486	72,2	3,5	19,0	442,9
PB	55,7	91,5	64,3	346	470	35,6	19,3	43,0	122,8
PE	176,4	250,1	41,8	262	450	71,4	46,3	112,5	143,0
AL	42,0	42,3	0,7	364	530	45,4	15,3	22,4	46,4
SE	26,8	25,0	(6,7)	668	772	15,6	17,9	19,3	7,8
BA	456,0	489,5	7,3	415	616	48,4	189,2	301,3	59,2
CENTRO-OESTE	356,0	475,7	33,6	1.637	1.876	14,6	582,7	892,5	53,2
MT	211,7	334,6	58,1	1.391	1.684	21,1	294,5	563,5	91,3
MS	19,8	19,5	(1,5)	1.364	1.523	11,7	27,0	29,7	10,0
GO	108,1	105,5	(2,4)	2.184	2.421	10,8	236,1	255,4	8,2
DF	16,4	16,1	(1,8)	1.530	2.727	78,2	25,1	43,9	74,9
SUDESTE	558,3	495,1	(11,3)	1.461	1.638	12,1	815,8	811,1	(0,6)
MG	419,7	385,6	(8,1)	1.346	1.546	14,9	564,8	596,0	5,5
ES	15,5	15,3	(1,3)	806	850	5,4	12,5	13,0	4,0
RJ	3,0	2,7	(10,0)	967	963	(0,4)	2,9	2,6	(10,3)
SP	120,1	91,5		1.962	2.180	11,1	235,6	199,5	(15,3)
SUL	627,9	640,8	2,1	1.398	1.709	22,2	877,8	1.095,0	24,7
PR	480,0	505,9	5,4	1.372	1.722	25,5	658,4	871,2	32,3
SC	76,7	84,5	10,2	1.626	1.707	5,0	124,7	144,2	15,6
RS	71,2	50,4	(29,2)	1.330	1.579	18,7	94,7	79,6	(15,9)
NORTE/NORDESTE	1.533,1	1.802,5	17,6	346	508	46,9	530,0	915,3	72,7
CENTRO-SUL	1.542,2	1.611,6	4,5	1.476	1.737	17,6	2.276,3	2.798,6	22,9
BRASIL	3.075,3	3.414,1	11,0	913	1.088	19,2	2.806,3	3.713,9	32,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

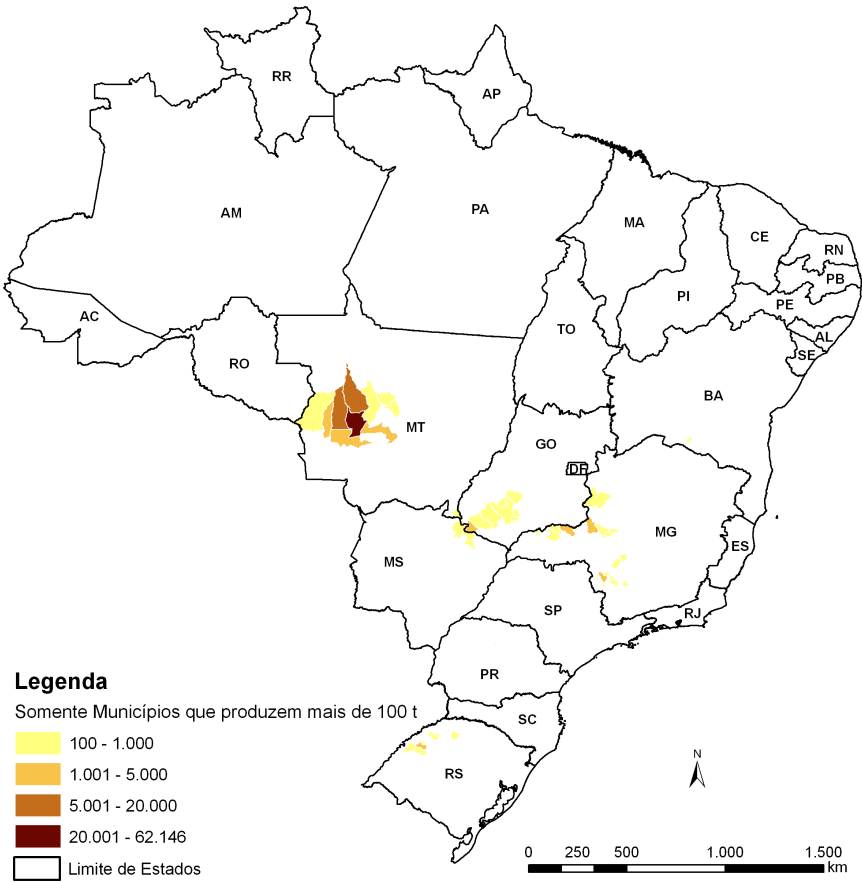
9.1.4.5. Oferta e demanda

A produção de feijão na safra 2013/14, no total de 3.713,9 mil toneladas, será suficiente para suprir a demanda interna, estimada em 3.450,0 mil toneladas. Assim, as tradicionais importações advindas da Argentina e China serão apenas complementares caso as estimativas para a segunda e terceira safras não se confirmem.

Somado à produção estimada neste levantamento, o estoque inicial de 129,2 mil toneladas e as importações de 300,0 mil toneladas, o suprimento para o ciclo atual será de 4.143,1 mil toneladas. Tirando-se o consumo e as exportações de apenas 45,0 mil toneladas, os estoques finais da safra atual deverão totalizar 648,1 mil toneladas, sendo este o maior estoque de passagem dos últimos três anos. Desta forma, o cenário que se vislumbra é de um mercado com bom nível de abastecimento na safra atual, o que traz reflexos nos preços de mercado que já estão inferiores ao preço mínimo em diversas praças.

9.1.5. Girassol

Figura 24 – Mapa da produção agrícola – Girassol



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 8 – Calendário de plantio e colheita – Girassol

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
CE							P	P			C	C
BA		P	P			C	C					
Centro-Oeste												
MT					P	P			C	C		
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P			C	C		
Sudeste												
MG						P	P			C	C	
Sul												
RS	P		C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 54 – Comparativo de área, produtividade e produção – Girassol

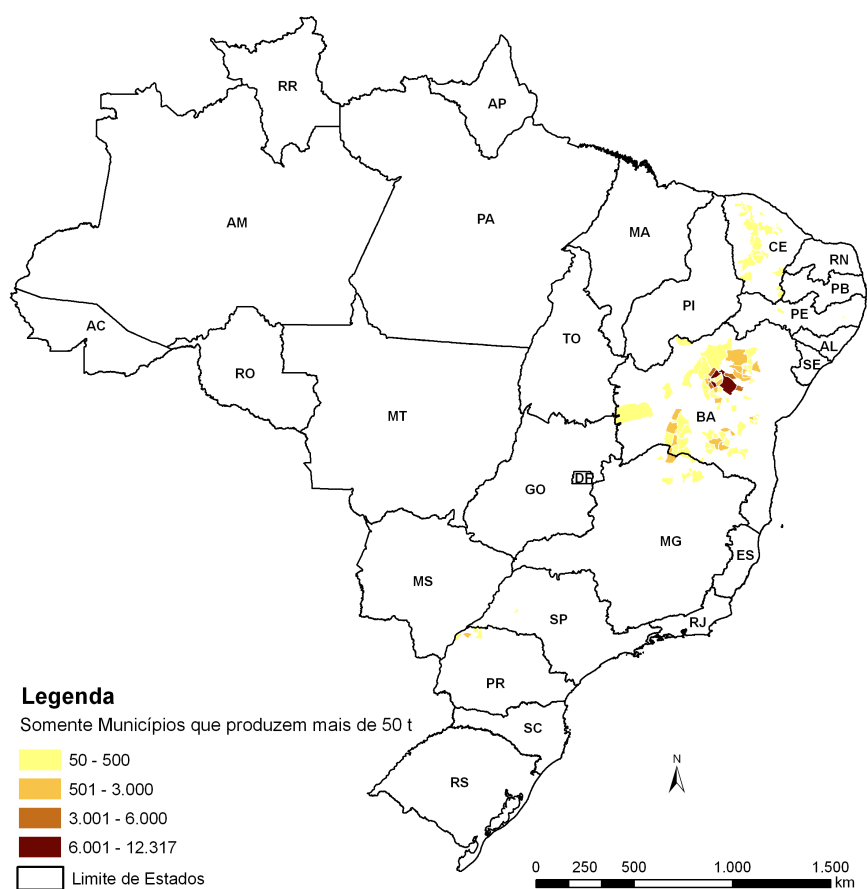
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	0,5	-	(100,0)	422	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
CE	0,2	-	(100,0)	456	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
BA	0,3	-	(100,0)	400	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
CENTRO-OESTE	55,2	130,0	135,5	1.666	1.734	4,1	91,9	225,5	145,4
MT	50,7	125,7	148,0	1.671	1.740	4,1	84,7	218,7	158,2
MS	0,9	0,7	(22,0)	1.810	1.800	(0,6)	1,6	1,3	(18,8)
GO	3,6	3,6	-	1.564	1.525	(2,5)	5,6	5,5	(1,8)
SUDESTE	11,0	11,3	2,7	1.192	1.500	25,8	13,1	17,0	29,8
MG	11,0	11,3	2,7	1.192	1.500	25,8	13,1	17,0	29,8
SUL	3,4	3,0	(11,8)	1.394	1.626	16,6	4,8	4,9	2,1
PR	0,7	-	(100,0)	1.083	-	(100,0)	0,8	-	(100,0)
RS	2,7	3,0	12,0	1.475	1.626	10,2	4,0	4,9	22,5
NORTE/NORDESTE	0,5	-	(100,0)	422	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
CENTRO-SUL	69,6	144,3	107,3	1.578	1.714	8,6	109,8	247,4	125,3
BRASIL	70,1	144,3	105,8	1.570	1.714	9,2	110,0	247,4	124,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.1.6. Mamona

Figura 25 – Mapa da produção agrícola – Mamona



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 9 – Calendário de plantio e colheita – Mamona

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Nordeste												
PI			P	P					C	C	C	
CE	C					P	P	P		C	C	C
RN								P				C
PE	C			P	P	P	P				C	C
BA	C	P/C	P/C	P						C	C	C
Sudeste												
MG		P	P			C	C	C	C			
SP	P	P	P				C	C				
Sul												
PR				P					C	C		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 55 – Comparativo de área, produtividade e produção – Mamona

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	84,4	99,7	18,1	163	751	361,9	13,8	74,8	442,0
PI	1,0	0,7	(30,0)	75	767	922,7	0,1	0,5	400,0
CE	12,8	12,3	(3,9)	140	425	203,6	1,8	5,2	188,9
PE	1,4	4,9	249,5	267	388	45,3	0,4	1,9	375,0
BA	69,2	81,8	18,2	166	822	395,2	11,5	67,2	484,3
SUDESTE	2,1	2,5	19,0	694	594	(14,4)	1,5	1,5	-
MG	2,0	2,4	20,0	630	542	(14,0)	1,3	1,3	-
SP	0,1	0,1		1.980	1.848	(6,7)	0,2	0,2	-
SUL	0,9	-	(100,0)	600	-	(100,0)	0,5	-	(100,0)
PR	0,9	-	(100,0)	600	-	(100,0)	0,5	-	(100,0)
NORTE/NORDESTE	84,4	99,7	18,1	163	751	361,9	13,8	74,8	442,0
CENTRO-SUL	3,0	2,5	(16,7)	666	594	(10,8)	2,0	1,5	(25,0)
BRASIL	87,4	102,2	16,9	180	747	315,4	15,8	76,3	382,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.1.7. Milho

9.1.7.1. Milho primeira safra

A área plantada com o milho da primeira safra nacional foi de 6.695,1 mil hectares, refletindo um decréscimo de 1,3%, quando comparada com o exercício anterior, causado pela forte competição entre a soja e o cereal. A produção, afetada por adversidades climáticas, apresentou redução de 6,8%, saindo de 34.576,7 mil toneladas para 32.223,5 mil toneladas.

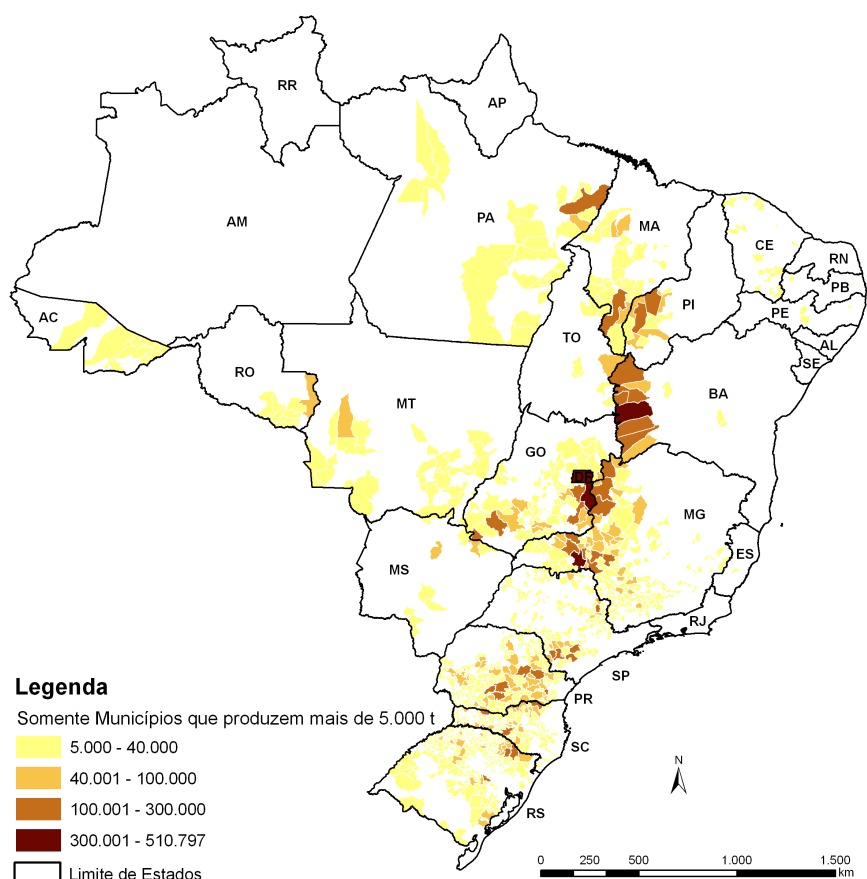
A Região Sudeste foi a mais afetada pelo efeito do clima durante os estágios importantes da lavoura, apresentando uma redução de 13,7% na produtividade e 23,5% na produção regional, quando comparadas com o exercício anterior. Na Região Sul, a forte redução na produção decorreu da expressiva diminuição na área plantada paranaense, fortemente pressionada pelo plantio de variedades precoces de soja. A oferta regional do produto atingiu 14.591,6 mil toneladas, representando um decréscimo de 8,2%, quando se compara com idêntico período do ano anterior.

Na Região Centro-Oeste, o recorde observado na redução da área plantada do milho primeira safra, em função do mercado, foi o responsável pela forte redução na oferta regional. A área plantada apresentou uma redução recorde de 21,2%, repercutindo na forte redução na produção regional estimada em 22,6%. Nas Regiões Norte e Nordeste, o quadro climático tem apresentado um comportamento distinto do observado

nos últimos anos, seja pelo excesso de chuvas na Região Norte, quanto pela expectativa de normalidade climática no Nordeste. A área plantada nordestina apresentou recorde de incremento neste ano – 28,5%. Esse fato, associado ao melhor desempenho do clima em relação ao ano passado, proporcionou um incremento na produtividade de 46,4% e também o incremento percentual recorde de 88,1%.

A estimativa de produção nacional para a lavoura de milho da primeira safra, no exercício 2013/14, aponta para uma produção de 32.223,5 mil toneladas, representando um decréscimo de 6,8% em relação ao exercício anterior.

Figura 26 – Mapa da produção agrícola – Milho primeira safra



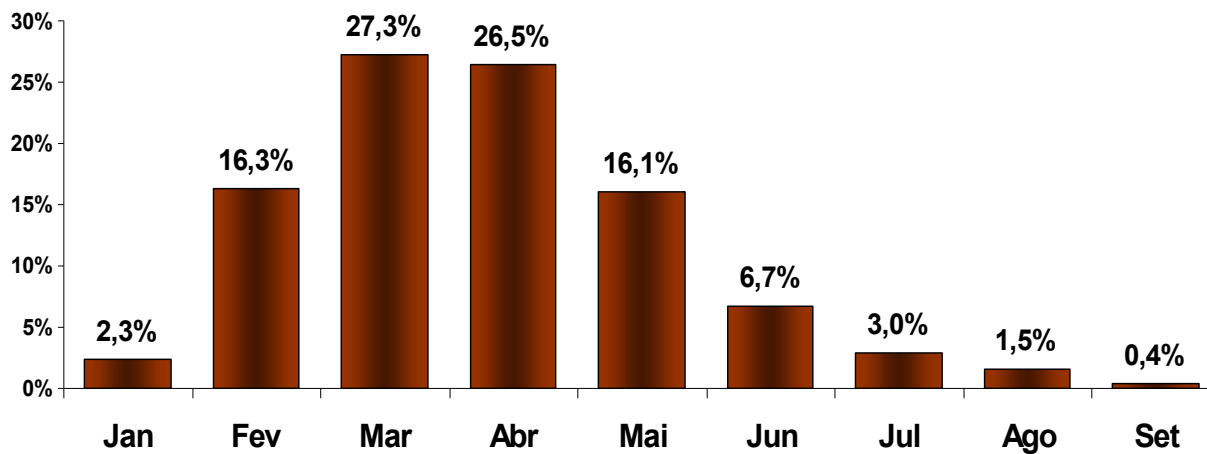
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 10 – Calendário de plantio e colheita – Milho primeira safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C	C						P	P	P	
RO	P	P	P		C	C	C	C	C			
AC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
AM	P	P			C	C						
AP			P	P	P		C	C	C			
PA	P	P	P		C	C	C	C	C	C		
TO		P	P		C	C	C	C	C			
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB					P	P	P	P	C	C	C	C
PE							P	P	P	C	C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C	C			
DF	P	P			C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P	C	C	C	C	C	C			
ES		P	P	P	C	C	C	C	C			
RJ	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C		P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Gráfico 17 – Distribuição mensal da colheita – Milho primeira safra



Fonte: Conab.

Tabela 56 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho primeira safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	397,8	370,2	(6,9)	2.880	2.925	1,6	1.145,6	1.082,7	(5,5)
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.200	(40,0)	13,0	7,8	(40,0)
RO	76,6	60,9	(20,5)	2.187	2.035	(7,0)	167,5	123,9	(26,0)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.566	6,0	111,6	119,3	6,9
AM	12,9	11,0	(14,7)	2.390	2.627	9,9	30,8	28,9	(6,2)
AP	2,3	2,4	4,3	826	930	12,6	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	192,4	(3,4)	2.841	2.997	5,5	565,6	576,6	1,9
TO	54,3	50,5	(7,0)	4.700	4.436	(5,6)	255,2	224,0	(12,2)
NORDESTE	1.695,7	2.178,2	28,5	1.639	2.401	46,4	2.779,8	5.229,0	88,1
MA	373,0	379,0	1,6	2.000	2.465	23,3	746,0	934,2	25,2
PI	366,1	371,6	1,5	1.337	2.582	93,1	489,5	959,5	96,0
CE	408,7	519,9	27,2	240	1.020	325,0	98,1	530,3	440,6
RN	13,3	33,8	154,0	355	743	109,3	4,7	25,1	434,0
PB	53,1	84,6	59,3	496	700	41,1	26,3	59,2	125,1
PE	94,5	244,8	159,0	167	582	248,5	15,8	142,5	801,9
BA	387,0	544,5	40,7	3.616	4.735	30,9	1.399,4	2.578,2	84,2
CENTRO-OESTE	535,8	422,2	(21,2)	7.679	7.544	(1,8)	4.114,4	3.184,9	(22,6)
MT	75,6	68,0	(10,0)	7.079	6.209	(12,3)	535,2	422,2	(21,1)
MS	48,0	27,0	(43,8)	7.700	8.350	8,4	369,6	225,5	(39,0)
GO	377,2	288,2	(23,6)	7.633	7.500	(1,7)	2.879,2	2.161,5	(24,9)
DF	35,0	39,0	11,5	9.441	9.634	2,0	330,4	375,7	13,7
SUDESTE	1.753,4	1.553,2	(11,4)	6.067	5.238	(13,7)	10.637,5	8.135,3	(23,5)
MG	1.149,8	1.098,0	(4,5)	5.944	5.230	(12,0)	6.834,4	5.742,5	(16,0)
ES	24,1	22,3	(7,6)	2.547	2.760	8,4	61,4	61,5	0,2
RJ	5,9	4,4	(25,0)	2.250	2.388	6,1	13,3	10,5	(21,1)
SP	573,6	428,5	(25,3)	6.500	5.416	(16,7)	3.728,4	2.320,8	(37,8)
SUL	2.400,4	2.171,3	(9,5)	6.624	6.720	1,5	15.899,4	14.591,6	(8,2)
PR	878,1	668,2	(23,9)	8.150	7.981	(2,1)	7.156,5	5.332,9	(25,5)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.385	7,5	3.359,4	3.485,0	3,7
RS	1.033,3	1.031,2	(0,2)	5.210	5.599	7,5	5.383,5	5.773,7	7,2
NORTE/NORDESTE	2.093,5	2.548,4	21,7	1.875	2.477	32,1	3.925,4	6.311,7	60,8
CENTRO-SUL	4.689,6	4.146,7	(11,6)	6.536	6.249	(4,4)	30.651,3	25.911,8	(15,5)
BRASIL	6.783,1	6.695,1	(1,3)	5.097	4.813	(5,6)	34.576,7	32.223,5	(6,8)

Fonte: Conab.

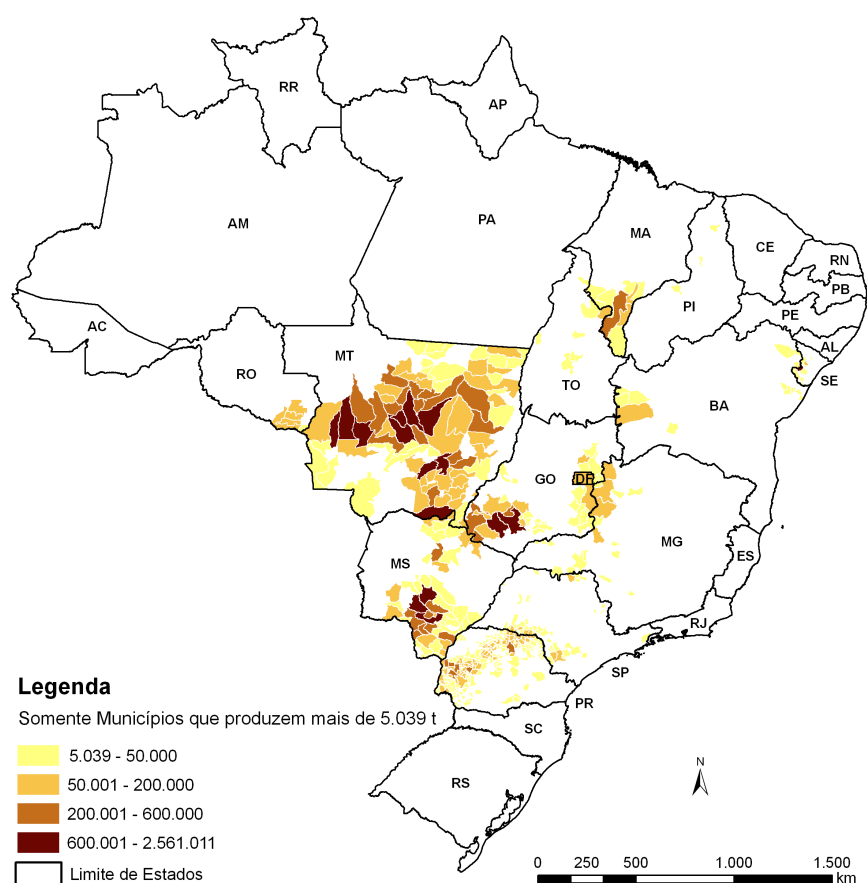
Nota: Estimativa em junho/2014.

9.1.7.2. Milho segunda safra

Neste levantamento, a Região Centro-Oeste, maior produtora de milho segunda safra, apresentou forte incremento nas suas estimativas de produção, quando comparada com o observado na avaliação dos meses anteriores. Na medida em que se avança para a apuração final dos números da lavoura nessa temporada, constata-se que a diminuição anteriormente prevista da área plantada com o cereal parecem não ter atingido as dimensões inicialmente imaginadas, pelo fato de que as informações prestadas davam conta de que o produtor, na época do plantio, buscava outras alternativas de rentabilidade, aliado ao fato que parte da área foi plantada fora do período recomendado.

Com efeito, o Mato Grosso, que representa a maior produção nacional do cereal de segunda safra, apresentou redução na área. Este fato, combinado com os problemas climáticos no início do plantio e também em estágios importantes da lavoura, propiciou a maior queda da produção brasileira de milho segunda safra. É importante considerar que no período em que se fazia os levantamentos de safra no estado, 18 a 24 de maio, verificou-se em várias regiões, a ocorrência de chuvas que, de acordo como os informantes, poderiam de alguma forma trazer benefícios às lavouras, dependendo, evidentemente, do estágio em que se encontravam.

Figura 27 – Mapa da produção agrícola – Milho segunda safra



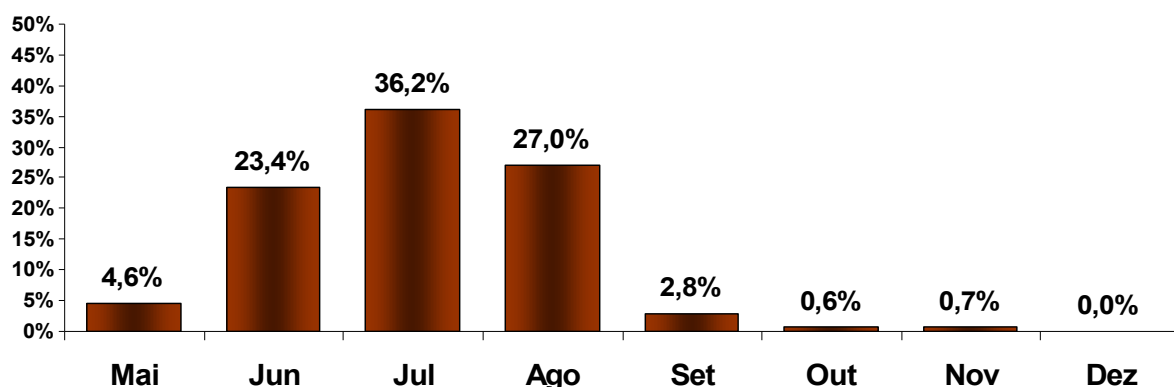
Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 11 – Calendário de plantio e colheita – Milho segunda safra

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO				P	P	P			C	C	C	
AM							P	P			C	C
TO					P	P				C		
Nordeste												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C	C					P	P	P		C
Centro-Oeste												
MT				P	P	P			C	C	C	
MS				P	P	P			C	C	C	C
GO				P	P	P			C	C	C	
DF				P	P	P			C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.
Fonte: Conab.

Gráfico 18 – Distribuição mensal da colheita – Milho segunda safra



Fonte: Conab.

Tabela 57 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho segunda safra

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	130,5	189,0	44,8	4.036	4.245	5,2	526,6	802,2	52,3
RO	89,6	88,5	(1,2)	3.728	3.752	0,6	334,0	332,0	(0,6)
TO	40,9	100,5	145,7	4.710	4.679	(0,7)	192,6	470,2	144,1
NORDESTE	629,8	789,5	25,4	3.303	3.554	7,6	2.080,0	2.806,0	34,9
MA	133,7	228,0	70,5	4.214	3.752	(11,0)	563,4	855,5	51,8
PI	13,7	32,6	137,6	3.891	4.826	24,0	53,3	157,3	195,1
AL	34,4	34,3	(0,4)	637	880	38,1	21,9	30,2	37,9
SE	206,6	226,6	9,7	4.557	4.670	2,5	941,5	1.058,2	12,4
BA	241,4	268,0	11,0	2.071	2.630	27,0	499,9	704,8	41,0
CENTRO-OESTE	5.667,1	5.599,6	(1,2)	5.611	5.268	(6,1)	31.796,2	29.499,8	(7,2)
MT	3.349,1	3.181,6	(5,0)	5.780	5.160	(10,7)	19.357,8	16.417,1	(15,2)
MS	1.461,0	1.461,0	(0,0)	5.100	5.000	(2,0)	7.451,1	7.305,0	(2,0)
GO	838,6	907,0	8,2	5.744	5.874	2,3	4.816,9	5.327,7	10,6
DF	18,4	50,0	172,0	9.261	9.000	(2,8)	170,4	450,0	164,1
SUDESTE	449,6	546,4	21,5	4.538	4.745	4,6	2.040,2	2.592,8	27,1
MG	118,8	227,2	91,2	5.200	5.343	2,8	617,8	1.213,9	96,5
SP	330,8	319,2	(3,5)	4.300	4.320	0,5	1.422,4	1.378,9	(3,1)
SUL	2.169,2	1.906,7	(12,1)	4.834	5.225	8,1	10.485,9	9.962,5	(5,0)
PR	2.169,2	1.906,7	(12,1)	4.834	5.225	8,1	10.485,9	9.962,5	(5,0)
NORTE/NORDESTE	760,3	978,5	28,7	3.429	3.688	7,6	2.606,6	3.608,2	38,4
CENTRO-SUL	8.285,9	8.052,7	(2,8)	5.349	5.222	(2,4)	44.322,3	42.055,1	(5,1)
BRASIL	9.046,2	9.031,2	(0,2)	5.188	5.056	(2,5)	46.928,9	45.663,3	(2,7)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

Na Região Sul, o Paraná, em função da forte competição estabelecida com o trigo, apresentou a maior redução nacional na área plantada, 12,1% em relação a safra passada. A despeito do período recomendado tecnicamente se estender até 20 de março, o plantio sofreu atraso em virtude da seca e, com o retorno das chuvas, foi concluído em abril. Cerca de 2% da área já foi colhida e a lavoura se encontra nos seguintes estágios: em floração (22%), frutificação (63%) e maturação (15%). As chuvas bem distribuídas têm criado um alento com relação à produtividade e a expectativa é de que seja superior em 8,1% à observada na safra 2012/13.

Na Região Sudeste foi onde se registrou um dos maiores incrementos percentuais na área plantada com o cereal – 21,5%, alavancado pelo aumento de 91,2% observado

em Minas Gerais. Devido às características climáticas do estado nesse período, essa lavoura é considerada de elevado risco. No entanto, o aumento de área deveu-se a maior utilização nas principais regiões, particularmente no noroeste do estado, das variedades de soja precoce e super precoce, proporcionando dessa forma, a possibilidade de antecipação do plantio do cereal. Atualmente as lavouras se encontram predominantemente nas fases de frutificação e maturação.

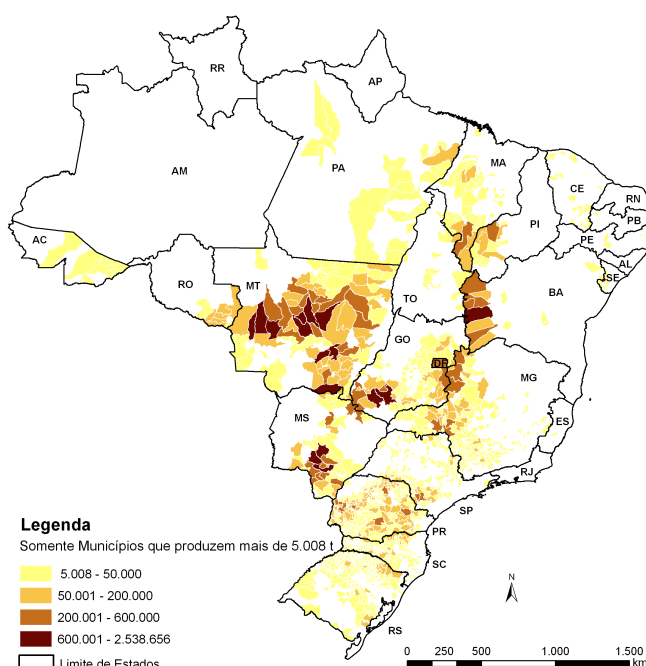
Nas Regiões Norte e Nordeste, onde ocorreram os maiores incrementos percentuais na área plantada, a lavoura apresenta boa evolução. Na região Nordeste, em função do atraso no plantio causado pelo clima, que faz com que os estandes se apresentem desuniformes, os números finais de produtividade deverão apresentar ajustes até, pelo menos, ao início da colheita. Na Região Norte, as lavouras estão sendo beneficiadas pelas chuvas que estão ocorrendo, e se desenvolvem muito bem. De uma maneira geral apresentam-se nos seguintes estágios: desenvolvimento vegetativo (40%), floração (35%), frutificação (15%) e maturação (10%).

Essas ações combinadas, alteraram substancialmente o quadro existente para o milho há algumas semanas. Com a forte recuperação nos níveis de produtividade, observa-se um forte incremento na produção brasileira prevista de milho segunda safra, quando comparada com o oitavo levantamento, de aproximadamente 2 milhões de toneladas, ou 4,4%.

9.1.7.3. Milho total

A forte recuperação dos números relacionados ao comportamento do milho segunda safra, colabora para que a oferta brasileira total de milho primeiro e segunda safras, neste ano, esteja prevista atingir 77.887,1 mil toneladas, reduzindo o decréscimo para apenas 4,4%, quando comparada como o ocorrido na safra 2012/13.

Figura 28 – Mapa da produção agrícola – Milho total (primeira e segunda safras)



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 58 – Comparativo de área, produtividade e produção – Milho total (primeira e segunda safras)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	528,3	559,2	5,8	3.166	3.371	6,5	1.672,3	1.885,1	12,7
RR	6,5	6,5	-	2.000	1.200	(40,0)	13,0	7,8	(40,0)
RO	166,2	149,4	(10,1)	3.018	3.052	1,1	501,6	456,0	(9,1)
AC	46,1	46,5	0,9	2.421	2.566	6,0	111,6	119,3	6,9
AM	12,9	11,0	(14,7)	2.390	2.627	9,9	30,8	28,9	(6,2)
AP	2,3	2,4	4,3	826	930	12,6	1,9	2,2	15,8
PA	199,1	192,4	(3,4)	2.841	2.997	5,5	565,6	576,6	1,9
TO	95,2	151,0	58,6	4.704	4.598	(2,3)	447,8	694,3	55,0
NORDESTE	2.325,5	2.967,7	27,6	2.090	2.708	29,6	4.859,8	8.035,0	65,3
MA	506,7	607,0	19,8	2.584	2.948	14,1	1.309,4	1.789,7	36,7
PI	379,8	404,2	6,4	1.429	2.763	93,3	542,8	1.116,8	105,7
CE	408,7	519,9	27,2	240	1.020	325,0	98,1	530,3	440,6
RN	13,3	33,8	154,1	355	743	109,3	4,7	25,1	434,0
PB	53,1	84,6	59,3	496	700	41,1	26,3	59,2	125,1
PE	94,5	244,8	159,0	167	582	248,5	15,8	142,5	801,9
AL	34,4	34,3	(0,3)	637	880	38,1	21,9	30,2	37,9
SE	206,6	226,6	9,7	4.557	4.670	2,5	941,5	1.058,2	12,4
BA	628,4	812,5	29,3	3.022	4.041	33,7	1.899,3	3.283,0	72,9
CENTRO-OESTE	6.202,9	6.021,8	(2,9)	5.789	5.428	(6,2)	35.910,6	32.684,7	(9,0)
MT	3.424,7	3.249,6	(5,1)	5.809	5.182	(10,8)	19.893,0	16.839,3	(15,4)
MS	1.509,0	1.488,0	(1,4)	5.183	5.061	(2,4)	7.820,7	7.530,5	(3,7)
GO	1.215,8	1.195,2	(1,7)	6.330	6.266	(1,0)	7.696,1	7.489,2	(2,7)
DF	53,4	89,0	66,7	9.379	9.278	(1,1)	500,8	825,7	64,9
SUDESTE	2.203,0	2.099,6	(4,7)	5.755	5.110	(11,2)	12.677,7	10.728,2	(15,4)
MG	1.268,6	1.325,2	4,5	5.874	5.249	(10,6)	7.452,2	6.956,5	(6,7)
ES	24,1	22,3	(7,5)	2.547	2.760	8,4	61,4	61,5	0,2
RJ	5,9	4,4	(25,4)	2.250	2.388	6,1	13,3	10,5	(21,1)
SP	904,4	747,7	(17,3)	5.695	4.948	(13,1)	5.150,8	3.699,7	(28,2)
SUL	4.569,6	4.078,0	(10,8)	5.774	6.021	4,3	26.385,3	24.554,1	(6,9)
PR	3.047,3	2.574,9	(15,5)	5.790	5.940	2,6	17.642,4	15.295,4	(13,3)
SC	489,0	471,9	(3,5)	6.870	7.385	7,5	3.359,4	3.485,0	3,7
RS	1.033,3	1.031,2	(0,2)	5.210	5.599	7,5	5.383,5	5.773,7	7,2
NORTE/NORDESTE	2.853,8	3.526,9	23,6	2.289	2.813	22,9	6.532,1	9.920,1	51,9
CENTRO-SUL	12.975,5	12.199,4	(6,0)	5.778	5.571	(3,6)	74.973,6	67.967,0	(9,3)
BRASIL	15.829,3	15.726,3	(0,7)	5.149	4.953	(3,8)	81.505,7	77.887,1	(4,4)

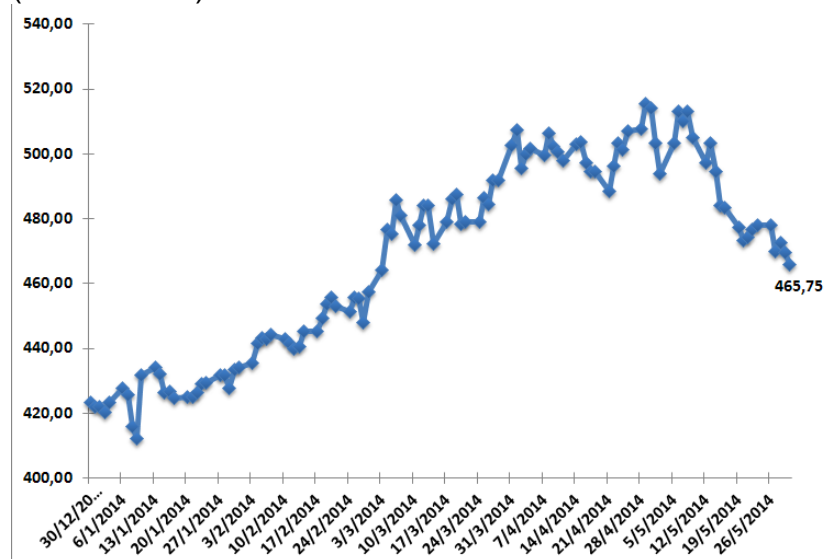
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.1.7.4. Oferta e demanda

Com o plantio do milho no Meio Oeste dos Estados Unidos praticamente encerrado e, com lavouras em boas condições de desenvolvimento, o mês de maio finalizou dentro de um cenário baixista, com a Bolsa de Chicago fechando no último dia 30 em US\$ 4,65/bu (US\$ 183,35/t).

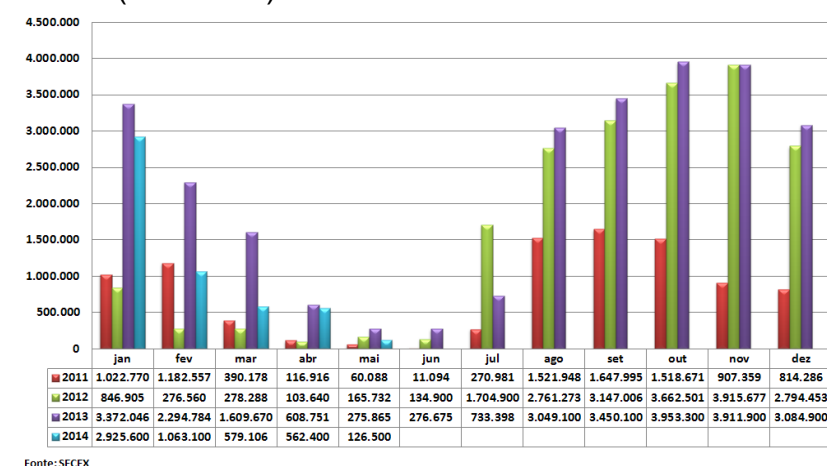
Gráfico 19 – Evolução da cotação do milho em Chicago (USCents/bu)



Em relação à Argentina, o excesso de umidade continua atrasando a colheita, o qual se encontra em 36% apenas, quando comparada à colheita do ano anterior que foi de 67%. Apesar disso, os produtores e o governo local esperam boas produtividades. Na Ucrânia, o plantio encontra-se quase finalizado, chegando a 97% da área estimada.

O volume das exportações brasileiras de milho, apesar de ter um movimento natural de queda neste período do ano, foi menos da metade do que foi registrado na mesma época do ano anterior, muito em função da competitividade com outros mercados (Estados Unidos e Argentina) e pelo alto volume de soja exportado em maio (7,6 milhões de toneladas).

Gráfico 20 – Exportações brasileiras de milho de jan/11 a mai/14 (toneladas)



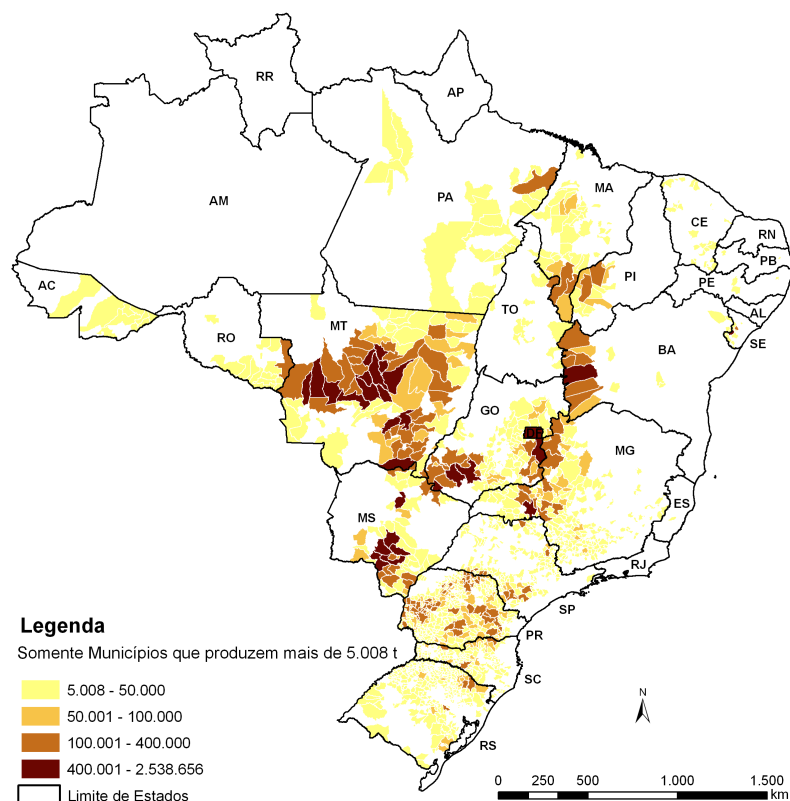
Com as exportações em ritmo mais fraco, o mercado interno volta-se para a demanda doméstica. Esta, por sua vez, não está aquecida, visto que os compradores estão aguardando o início da colheita da segunda safra, a qual tem superado as expectativas iniciais, acreditando em uma pressão ainda maior nos preços domésticos. Exemplificando, Lucas do Rio Verde (MT) registrou um valor do milho de R\$ 17,39 na saca de 60 kg, uma queda de 13% em relação a 30 de abril.

9.1.8. Soja

Este levantamento aponta para a safra brasileira de soja na temporada atual, uma produção de 86.052,2 mil toneladas, representando um incremento de 5,6% em relação à safra 2012/13. Essa produção deriva de uma área plantada totalizando 30.105,4 mil hectares. A estimativa atual de produção apresenta uma redução de 0,6% em relação aos números apresentados na divulgação do mês passado, tendo como causa principal, os ajustes realizados nos estados que compõem a região do MATOPIBA, Goiás e São Paulo, que em alguma medida foram afetados por problemas relacionados ao clima durante o desenvolvimento da lavoura. A produção neste nono levantamento, derivou de um crescimento de 8,5% na área colhida e de uma redução na produtividade média de 2,7%, comparativamente ao exercício passado.

A maior área plantada com a oleaginosa, 13.883,4 mil hectares, ocorreu na Região Centro-Oeste, que apresentou nesta temporada, um incremento de 8,6% sobre o exercício anterior, associado a um quadro climático que na média, não comprometeu o desenvolvimento da lavoura, particularmente no principal produtor regional, o Mato Grosso. As chuvas, das últimas semanas de fevereiro, atrasaram a colheita em algumas áreas específicas e a baixa performance na produtividade da safrinha de soja, com desempenhos na região que variaram de 10 a 12 sacos por hectare, até a passagem do trator em lavouras com elevada incidência de doenças e pragas, não interferiram de maneira significativa no desempenho da produtividade regional, ocorrendo inclusive um crescimento de 1,5%, quando comparado com o ano anterior. Nos demais estados da região, os efeitos do clima na produção foram largamente compensados pelo forte incremento da área, observado nesta safra.

Figura 29 – Mapa da produção agrícola – Soja



Fonte: Conab/IBGE.

Na Região Sul, a área cultivada atingiu 10.501,3 mil hectares, apresentando um incremento de 6,2% em relação ao exercício anterior. O Paraná, o segundo estado produtor da oleaginosa, apresentou reduções recordes na produtividade, derivado do longo período em que a lavoura foi afetada pela ausência de chuvas e elevadas temperaturas em fases importantes do seu desenvolvimento. Parte desse desempenho também deve ser atribuído ao plantio da segunda safra da oleaginosa no estado, cuja área nesta safra atingiu 108 mil hectares e a produtividade, lastreada na colheita que já se iniciou, está apontando para uma avaliação parcial de 1.717 kg/ha. Cerca de 37% da área já foi colhida, sendo que, nas demais áreas do estado, a lavoura se encontra nos seguintes estágios: floração (7%) frutificação (15%) e maturação (78%). A despeito de ter ocorrido um forte incremento na área plantada, esses fatos combinados não impediram que a produção do estado apresentasse uma expressiva redução de 7,4% em relação ao ano anterior.

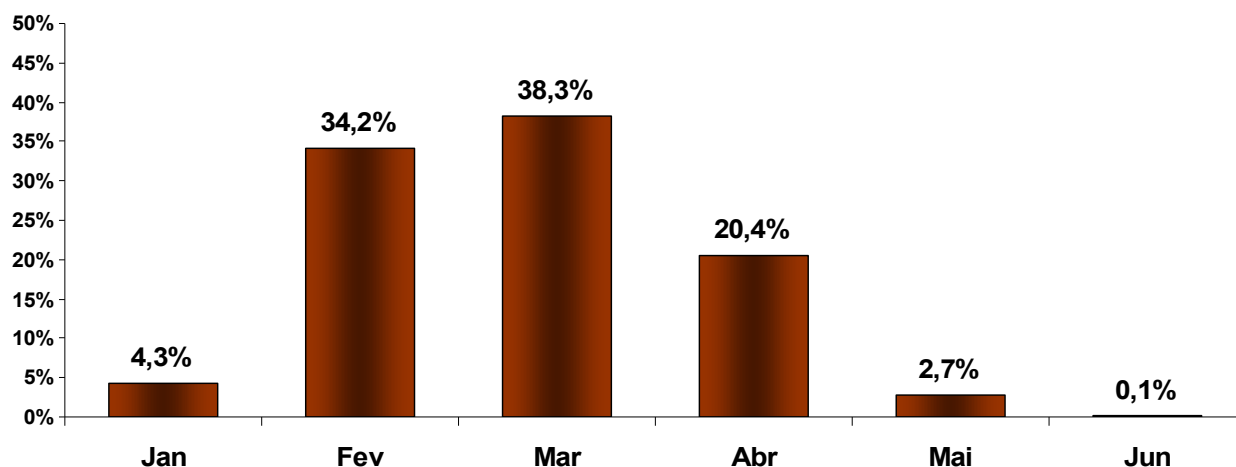
Quadro 12 – Calendário de plantio e colheita – Soja

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR								P	P			C
RO	P	P	P	C	C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C			
TO	P	P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA		P	P	P	C	C	C	C				
PI		P	P	P	C	C	C	C				
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P		C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C				
RS	P	P	P			C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Gráfico 21 – Distribuição mensal da colheita – Soja



Fonte: Conab.

Tabela 59 – Comparativo de área, produtividade e produção – Soja

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	901,5	1.128,6	25,2	2.952	2.949	(0,1)	2.661,5	3.328,4	25,1
RR	12,0	18,0	50,0	2.800	3.120	11,4	33,6	56,2	67,3
RO	167,7	192,0	14,5	3.216	3.177	(1,2)	539,3	610,0	13,1
PA	172,2	177,5	3,1	3.207	3.107	(3,1)	552,2	551,5	(0,1)
TO	549,6	741,1	34,8	2.796	2.848	1,9	1.536,4	2.110,7	37,4
NORDESTE	2.414,3	2.602,2	7,8	2.193	2.520	14,9	5.294,8	6.557,3	23,8
MA	586,0	662,2	13,0	2.877	2.777	(3,5)	1.685,9	1.838,9	9,1
PI	546,4	627,3	14,8	1.678	2.374	41,5	916,9	1.489,2	62,4
BA	1.281,9	1.312,7	2,4	2.100	2.460	17,1	2.692,0	3.229,2	20,0
CENTRO-OESTE	12.778,2	13.883,4	8,6	2.981	3.025	1,5	38.091,4	42.002,2	10,3
MT	7.818,2	8.615,7	10,2	3.010	3.134	4,1	23.532,8	27.001,6	14,7
MS	2.017,0	2.120,0	5,1	2.880	2.900	0,7	5.809,0	6.148,0	5,8
GO	2.888,0	3.075,7	6,5	2.965	2.808	(5,3)	8.562,9	8.636,6	0,9
DF	55,0	72,0	30,9	3.395	3.000	(11,6)	186,7	216,0	15,7
SUDESTE	1.758,2	1.989,9	13,2	3.086	2.535	(17,9)	5.425,9	5.044,8	(7,0)
MG	1.121,2	1.238,2	10,4	3.010	2.664	(11,5)	3.374,8	3.298,6	(2,3)
SP	637,0	751,7	18,0	3.220	2.323	(27,9)	2.051,1	1.746,2	(14,9)
SUL	9.883,9	10.501,3	6,2	3.038	2.773	(8,7)	30.025,8	29.119,5	(3,0)
PR	4.752,8	5.019,0	5,6	3.348	2.937	(12,3)	15.912,4	14.740,8	(7,4)
SC	512,5	542,7	5,9	3.080	3.030	(1,6)	1.578,5	1.644,4	4,2
RS	4.618,6	4.939,6	7,0	2.714	2.578	(5,0)	12.534,9	12.734,3	1,6
NORTE/NORDESTE	3.315,8	3.730,8	12,5	2.400	2.650	10,4	7.956,3	9.885,7	24,2
CENTRO-SUL	24.420,3	26.374,6	8,0	3.012	2.888	(4,1)	73.543,1	76.166,5	3,6
BRASIL	27.736,1	30.105,4	8,5	2.938	2.858	(2,7)	81.499,4	86.052,2	5,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

No Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, a despeito do forte incremento observado na área plantada e o fato de que a implantação da lavoura ocorreu dentro do período considerado ideal para a cultura, a má distribuição das chuvas ao longo do ciclo produtivo prejudicaram o desenvolvimento da cultura na maioria das regiões produtoras, provocando uma redução de 5% nos níveis de produtividade. A colheita está praticamente concluída e o aumento na produção estadual derivou do forte incremento observado na área plantada – 7%.

Em Santa Catarina, o aumento na área plantada foi também o fator que proporcionou um importante incremento da produção. A colheita encontra-se praticamente encerrada, dependendo apenas da melhoria das condições do clima, instáveis nos últimos dias, com presença de chuvas esparsas, nevoeiros e baixas temperaturas, típicas da estação. A produção da oleaginosa no estado está agora estimada atingir 1.644,4 mil de toneladas, apresentando um incremento de 4,2% em relação a safra 2012/13.

Na Região Sudeste observou-se o segundo maior aumento percentual na área plantada da oleaginosa nesta safra – 13,2%. Em Minas Gerais, maior produtor regional, a estiagem associada com elevadas temperaturas em fases importantes da lavoura, provocaram significativas perdas de produtividade, reduzindo-a em 11,5% quando comparada com a da safra anterior. Em São Paulo, mesmo com o forte incremento da área plantada, as adversidades climáticas provocaram forte redução na produtividade – 27,9%. A produção estimada para a Região Sudeste atingiu 5.044,8 mil toneladas, representando uma redução de 7%, quando comparada com o ano anterior.

Na Região Norte, graças ao desempenho observado nos estados e particularmente o forte aumento da área plantada em Tocantins, foi onde se verificou o

maior incremento percentual, tanto na área quanto na produção da oleaginosa. O clima, que apresentou comportamentos distintos ao longo do desenvolvimento da lavoura, trouxe repercussões marginais ao desenvolvimento das lavouras, com a região apresentando um decréscimo de produtividade na ordem de somente 0,1%. A produção alcançada neste exercício atingiu 3.328,4 mil toneladas, apresentando um crescimento de 25,1%.

A Região Nordeste, influenciada pelo comportamento da produção na região do MATOPIBA, especialmente do clima no estado do Piauí, apresentou um incremento de 7,8% na área plantada. Por essa razão, a produção estimada para a Região Nordeste nesse levantamento aponta para um montante de 6.557,3 mil toneladas, representando um aumento recorde de 23,8%, quando se compara com o observado no ano passado.

9.1.8.1. Oferta e demanda

Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) a safra americana 2014/15 deverá ficar em torno de 98,92 milhões de toneladas. Em maio do presente exercício, os preços da soja na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) chegaram a ser cotados em UScents 1.518,60 (US\$/t. 557,99). Assim, devido aos baixos estoques americanos, os preços no mercado internacional continuarão altos até a chegada da safra dos Estados Unidos, em setembro de 2014.

As exportações brasileiras em maio de 2013 foram 4,27% menores, se comparadas ao mesmo período do ano de 2013. Entretanto, esta redução aparente não reflete as grandes exportações de grãos de soja ocorridas em 2014, que até maio somaram 24,91 milhões de toneladas.

É esperado que, a partir de junho, as exportações nacionais comecem a diminuir, finalizando o total de 45,3 milhões de toneladas em 2014 (janeiro/dezembro). Os preços médios pagos pela soja em maio de 2014 foram de aproximadamente US\$ 508,01, significando um valor menor ao dos preços médios pagos em maio de 2013, de US\$ 522,24.

O consumo interno está estimado em 40,08 milhões de toneladas, com uma produção de aproximadamente 28,10 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,11 milhões de litros de óleo. Finalmente, o estoque de passagem da safra 2013/14 está estimado em 1,78 milhão de toneladas.

9.1.9. Sorgo

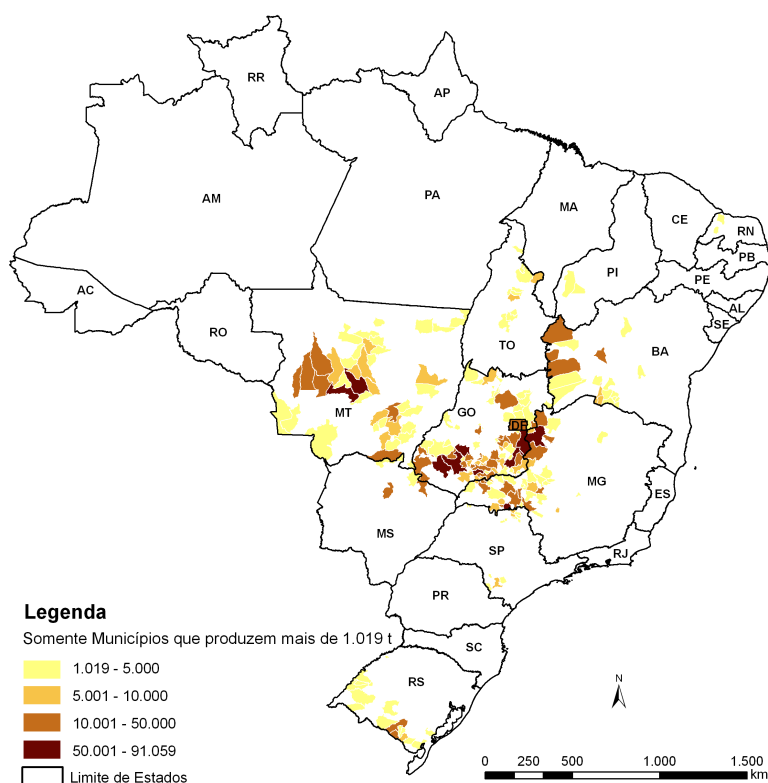
Quadro 13 – Calendário de plantio e colheita – Sorgo

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO			P	P			C					
Nordeste												
PI			P				C					
CE				P	P	P		C	C			
RN				P	P	P		C	C	C		
PB				P	P	P		C	C			
PE					P	P	P	P		C	C	C
BA		P	P	P		C	C	C				
Centro-Oeste												
MT					P	P	P		C	C	C	
MS					P	P	P		C	C	C	
GO					P	P	P		C	C	C	
DF						P	P		C	C	C	
Sudeste												
MG					P	P	P		C	C	C	
SP					P	P	P		C	C	C	C
Sul												
RS	P	P	P	P	C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Figura 30 – Mapa da produção agrícola – Sorgo



Fonte: Conab/IBGE.

Tabela 60 – Comparativo de área, produtividade e produção – Sorgo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	19,1	20,4	6,8	1.923	1.923	-	36,7	39,2	6,8
TO	19,1	20,4	6,9	1.923	1.923	-	36,7	39,2	6,8
NORDESTE	92,5	145,9	57,7	396	1.166	194,4	36,7	170,0	363,2
PI	1,4	7,7	450,0	1.058	1.819	71,9	1,5	14,0	833,3
CE	0,6	0,7	15,0	480	2.040	325,0	0,3	1,4	366,7
RN	2,2	2,7	23,0	872	1.565	79,5	1,9	4,2	121,1
PB	0,2	0,2	-	800	1.500	87,5	0,2	0,3	50,0
PE	1,0	1,8	77,5	467	560	19,9	0,5	1,0	100,0
BA	87,1	132,8	52,5	371	1.123	202,7	32,3	149,1	361,6
CENTRO-OESTE	478,4	437,0	(8,7)	2.965	3.067	3,4	1.418,5	1.340,5	(5,5)
MT	163,2	144,9	(11,2)	2.727	2.420	(11,3)	445,0	350,7	(21,2)
MS	15,0	7,6	(49,6)	2.647	2.800	5,8	39,7	21,3	(46,3)
GO	291,8	276,3	(5,3)	3.085	3.375	9,4	900,2	932,5	3,6
DF	8,4	8,2	(2,4)	4.000	4.392	9,8	33,6	36,0	7,1
SUDESTE	183,3	179,0	(2,3)	2.944	3.134	6,5	539,6	560,9	3,9
MG	163,7	166,2	1,5	2.883	3.113	8,0	472,0	517,4	9,6
SP	19,6	12,8	(34,8)	3.447	3.400	(1,4)	67,6	43,5	(35,7)
SUL	28,4	15,2	(46,5)	2.465	2.645	7,3	70,0	40,2	(42,6)
RS	28,4	15,2	(46,5)	2.465	2.645	7,3	70,0	40,2	(42,6)
NORTE/NORDESTE	111,6	166,3	49,0	657	1.259	91,5	73,4	209,2	185,0
CENTRO-SUL	690,1	631,2	(8,5)	2.939	3.076	4,7	2.028,1	1.941,6	(4,3)
BRASIL	801,7	797,5	(0,5)	2.621	2.697	2,9	2.101,5	2.150,8	2,3

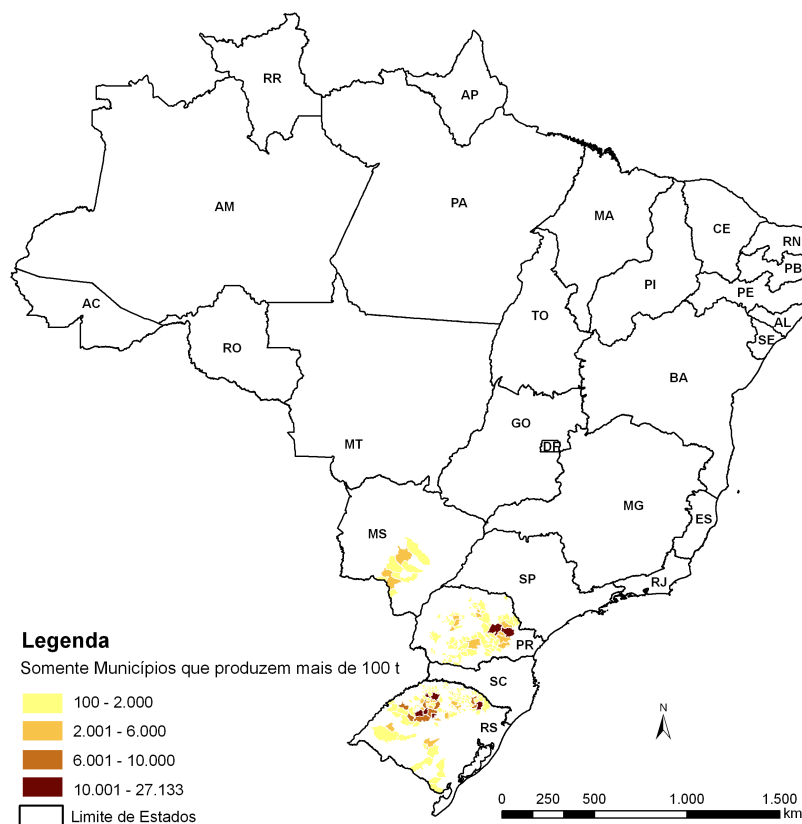
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.2. Culturas de inverno

9.2.1. Aveia

Figura 31 – Mapa da produção agrícola – Aveia



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 14 – Calendário de plantio e colheita – Aveia

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS						P	P	P		C	C	C
Sul												
PR	C						P	P	P	P	C	C
RS	C	C						P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 61 – Comparativo de área, produtividade e produção – Aveia

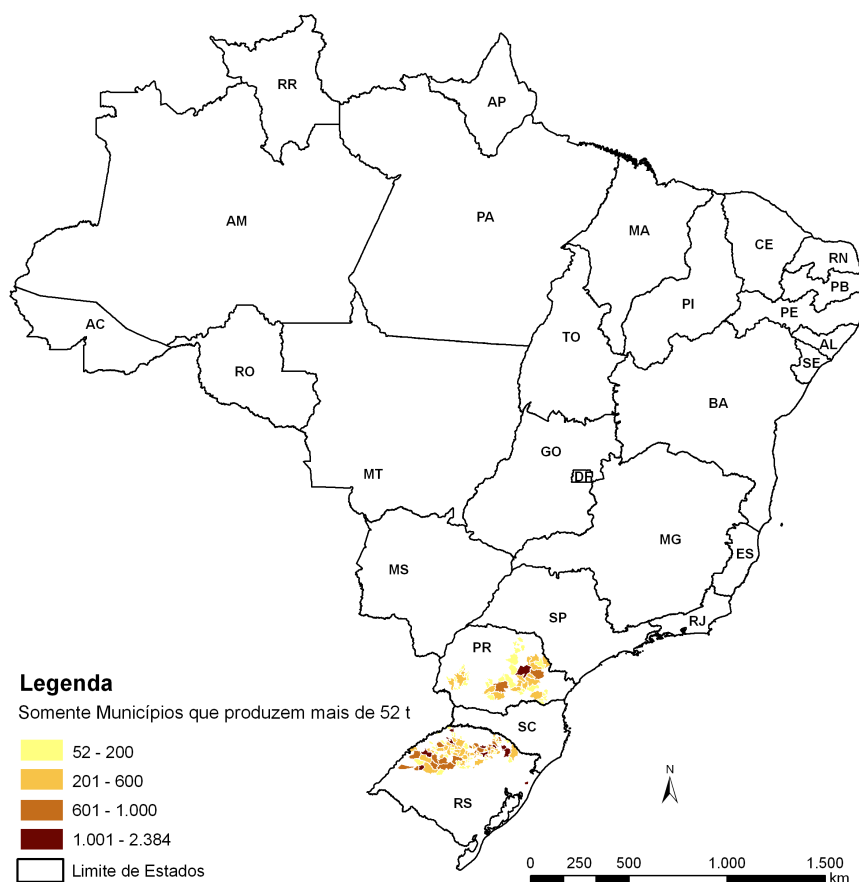
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
CENTRO-OESTE	5,9	7,6	28,8	1.695	1.474	(13,0)	10,0	11,2	12,0
MS	5,9	7,6	28,8	1.694	1.470	(13,2)	10,0	11,2	12,0
SUL	164,2	135,8	(17,3)	2.362	2.556	8,2	387,9	347,1	(10,5)
PR	61,7	57,3	(7,1)	1.831	2.472	35,0	113,0	141,6	25,3
RS	102,5	78,5	(23,4)	2.682	2.618	(2,4)	274,9	205,5	(25,2)
CENTRO-SUL	170,1	143,4	(15,7)	2.339	2.499	6,8	397,9	358,3	(10,0)
BRASIL	170,1	143,4	(15,7)	2.339	2.499	6,8	397,9	358,3	(10,0)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.2.2. Canola

Figura 32 – Mapa da produção agrícola – Canola



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 15 – Calendário de plantio e colheita – Canola

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C						P	P	P		C	C
SC	C						P	P	P		C	C
RS	C						P	P	P		C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 62 – Comparativo de área, produtividade e produção – Canola

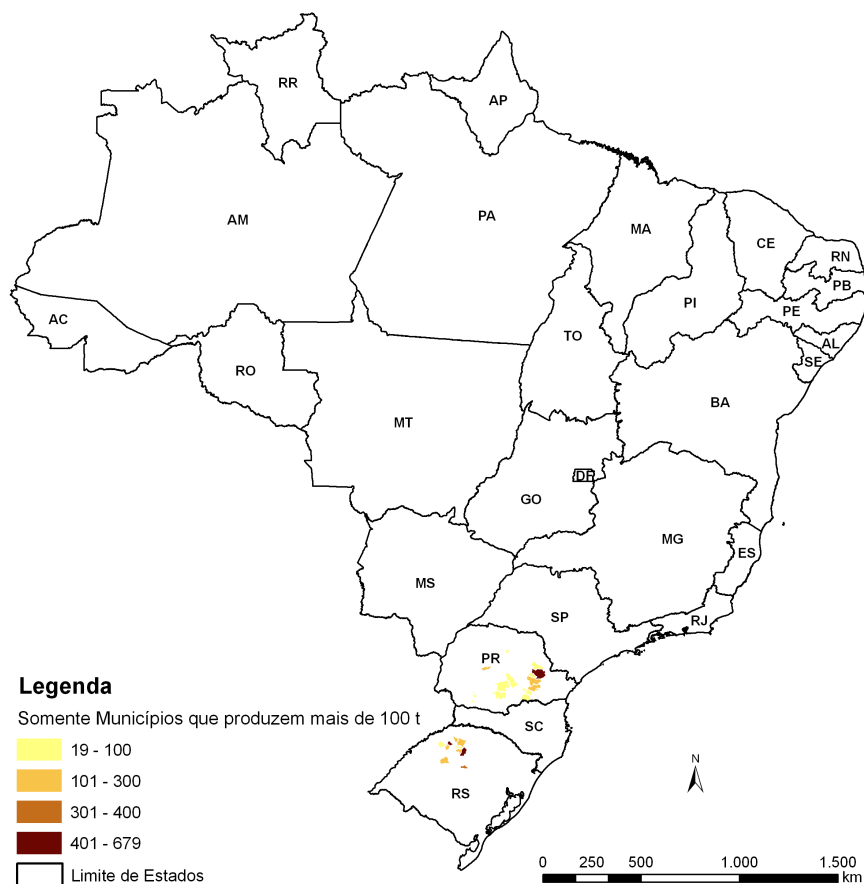
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	45,5	42,5	(6,6)	1.330	1.555	16,9	60,5	66,1	9,3
PR	15,2	7,8	(48,5)	813	1.630	100,5	12,4	12,7	2,4
RS	30,3	34,7	14,5	1.587	1.539	(3,0)	48,1	53,4	11,0
CENTRO-SUL	45,5	42,5	(6,6)	1.330	1.555	16,9	60,5	66,1	9,3
BRASIL	45,5	42,5	(6,6)	1.330	1.555	16,9	60,5	66,1	9,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.2.3. Centeio

Figura 33 – Mapa da produção agrícola – Centeio



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 16 – Calendário de plantio e colheita – Centeio

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR				C	C						P	P
RS			C	C						P	P	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 63 – Comparativo de área, produtividade e produção – Centeio

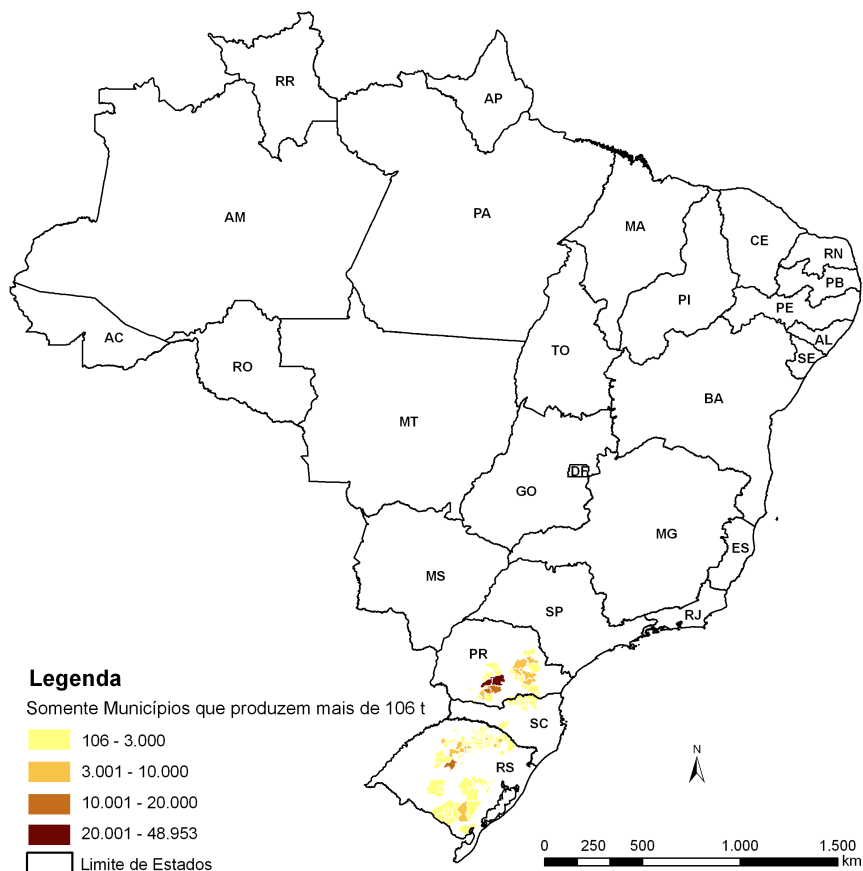
REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	1,5	1,7	13,3	1.800	2.000	11,1	2,7	3,4	25,9
PR	1,0	1,2	20,2	1.904	2.148	12,8	1,9	2,6	36,8
RS	0,5	0,5	-	1.500	1.500	-	0,8	0,8	-
CENTRO-SUL	1,5	1,7	13,3	1.800	2.000	11,1	2,7	3,4	25,9
BRASIL	1,5	1,7	13,3	1.800	2.000	11,1	2,7	3,4	25,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.2.4. Cevada

Figura 34 – Mapa da produção agrícola – Cevada



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 17 – Calendário de plantio e colheita – Cevada

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C						P	P	P		
SC		C							P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 64 – Comparativo de área, produtividade e produção – Cevada

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %	Safra 2013	Safra 2014	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
SUL	102,9	115,8	12,5	3.510	3.432	(2,2)	361,1	397,4	10,0
PR	43,7	51,9	18,8	4.157	4.116	(1,0)	181,7	213,6	17,6
SC	1,8	0,9	(50,0)	3.300	2.900	(12,1)	5,9	2,6	(55,9)
RS	57,4	63,0	9,7	3.024	2.876	(4,9)	173,6	181,2	4,4
CENTRO-SUL	102,9	115,8	12,5	3.510	3.432	(2,2)	361,1	397,4	10,0
BRASIL	102,9	115,8	12,5	3.510	3.432	(2,2)	361,1	397,4	10,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.2.5. Trigo

A triticultura apresenta um incremento de área plantada de 18,4% em relação à safra 2013, atingindo 2.616,9 mil hectares, ante aos 2.209,8 mil hectares. O aumento previsto para essa safra tem relação com o mercado, que deve continuar com a demanda aquecida, assim como foi na safra anterior, em função, dentre outras razões, dos distúrbios que estão ocorrendo na Ucrânia, importante participante no mercado do cereal, que fizeram com que os preços do produto atingissem nesta semana o maior patamar dos últimos 13 meses.

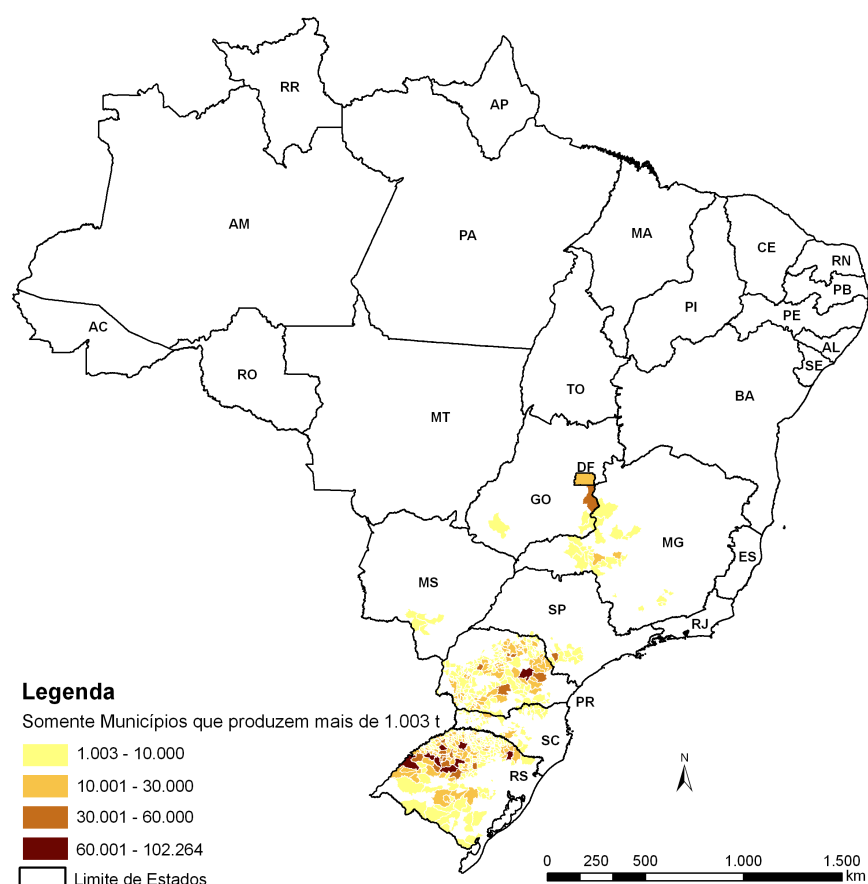
No Rio Grande do Sul, a semeadura do trigo da safra 2014 começou em maio de forma bastante lenta, em função do excesso de umidade no solo. Outra fator que promoveu um atraso voluntário é a previsão climática para a ocorrência de geadas fortes em setembro, o que tende a retardar o plantio do trigo com o intuito de evitar que a geada ocorra no momento em que a cultura estará susceptível ao dano. Além disso, as variedades modernas que produzem trigo pão, têm recomendação para semeadura mais tarde, devido a seu ciclo. A perspectiva é que o aumento de área seja de 6,2% em relação à safra 2013 e de 2,1% em relação ao levantamento anterior. Esse aumento de área só não foi maior em função da manifestação da Argentina de disponibilizar produto para exportação e a previsão da ocorrência do fenômeno “*El Niño*”, que pode prejudicar a lavoura no terço final do ciclo e na colheita. Vale reassaltar, que essa perspectiva de crescimento pode variar no decorrer do período de implantação da lavoura. Está prevista a semeadura de 1.103,3 mil hectares que, se confirmar a produtividade média de 2.700 kg/ha, vai gerar 2.978,9 mil toneladas de produto. A expectativa é que o produto colhido seja de boa qualidade, por originar-se de sementes para cultivo de trigo pão e melhorador, na sua maioria. Muitos produtores cultivam o trigo para usar como moeda de troca, para o cultivo da soja, evitando atrasos na liberação dos recursos financeiros para o estabelecimento da lavoura de verão.

Na safra 2013, o desempenho da cultura superou todas as expectativas e o estado obteve a maior produtividade por unidade de área de toda a história da triticultura gaúcha. Apesar de ter ocorrido pontualmente fatores climáticos adversos, como geada, granizo e ventos fortes, que afetaram a produtividade em algumas regiões, a média do estado, ainda assim, atingiu 3.060 kg/ha. Para este ano, a estimativa é que a produtividade seja de 2.700 kg/ha, redução de 11,8%, valor calculado com base nas médias dos últimos anos, retirando-se os anos atípicos. Isso leva à conclusão que esse número pode ser modificado e a produção poderá sofrer alterações ao longo dos levantamentos.

No Paraná, a cultura deve ocupar uma área de 1.323,4 mil hectares, representando um incremento de 33,3% em relação à safra anterior e o plantio já atingiu aproximadamente 61% da área prevista e atravessa as fases de germinação (14%), desenvolvimento vegetativo (84%) e floração (2%). A produtividade média do estado, que foi de 1.856 kg/ha na safra 2013, está estimada atingir nesta safra 2.890 kg/ha, em função de uma recuperação prevista, uma vez que a lavoura foi duramente castigada em função das geadas e excesso de chuvas em junho, que promoveu o aparecimento de doenças fúngicas, comprometendo a produtividade. Por essa razão, a produção que foi de 1.842,6 mil toneladas em 2013, deve apresentar um aumento de 107,6%, estimada nesta safra em 3.824,6 mil toneladas.

Em Santa Catarina, a previsão inicial é de aumento de 3% na área a ser plantada na safra atual. A expectativa deriva do fato de que muitos produtores estão entrando em contato com as cooperativas e cerealistas na busca de sementes e insumos. A boa rentabilidade da safra passada está motivando os produtores a investirem na cultura como forma de gerar rendimento no inverno e promover a rotação de culturas, essencial para a manutenção das boas condições do solo, além de otimizar o uso das máquinas.

Figura 35 – Mapa da produção agrícola – Trigo



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 18 – Calendário de plantio e colheita – Trigo

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 22/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P	P	C	C	C
GO	C						P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P		C	C
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

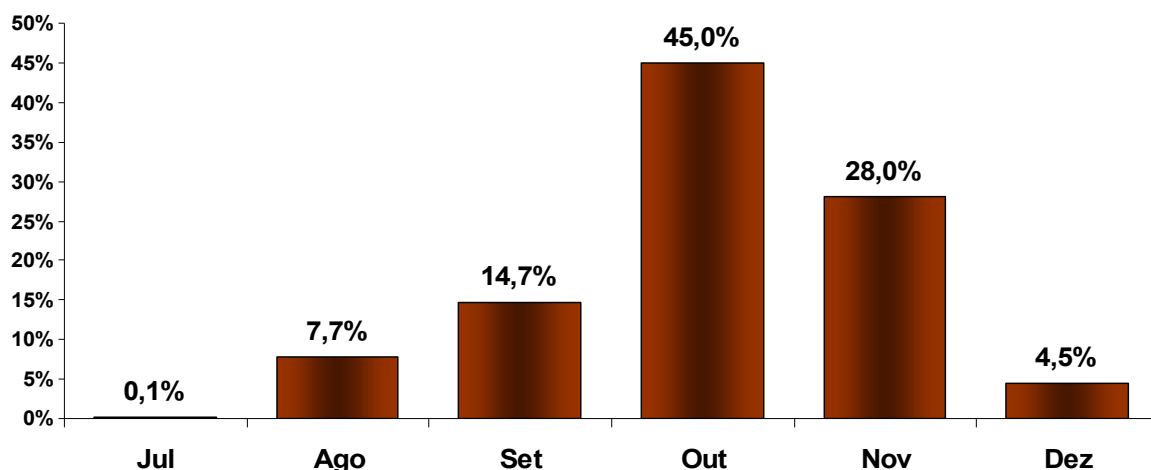
Como a safra anterior foi excelente, principalmente devido as ótimas condições climáticas para o trigo, o rendimento esperado nesta intenção de plantio reduziu em 8% quando comparado com a safra 2013. Aliado a isto, ainda há previsão climática prevendo a ocorrência do fenômeno “El Niño” em agosto, com a primavera mais chuvosa, o que pode comprometer drasticamente a produtividade, pois os tratamentos fitossanitários e a qualidade dos grãos colhidos serão prejudicados.

No Mato Grosso do Sul, o plantio já se encerrou, onde registrou-se aumento de

área em relação à safra passada de 36%, influenciada pelo comportamento atual do mercado e pelas expectativas de bons preços para o trigo. A produtividade estimada é de 2.200 kg/ha, 144,4% maior do que a da safra 2013, que teve quebra devido à ocorrência das intensas geadas em importantes municípios produtores.

A produção nacional de trigo para o exercício 2014 estimada neste nono levantamento deverá atingir 7.373,1 mil toneladas, representando um incremento de 33,4% em relação à safra passada.

Gráfico 22 – Distribuição mensal da colheita – Trigo



Fonte: Conab.

Tabela 65 – Comparativo de área, produtividade e produção – Trigo

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
CENTRO-OESTE	17,6	21,3	21,0	3.386	3.601	6,3	59,6	76,7	28,7
MS	8,5	11,6	36,0	900	2.200	144,4	7,7	25,5	231,2
GO	7,3	7,9	8,7	5.390	5.116	(5,1)	39,3	40,4	2,8
DF	1,8	1,8	-	7.000	6.000	(14,3)	12,6	10,8	(14,3)
SUDESTE	88,1	94,1	6,8	2.390	2.853	19,4	210,6	268,5	27,5
MG	36,2	48,2	33,1	3.309	3.280	(0,9)	119,8	158,1	32,0
SP	51,9	45,9	(11,5)	1.749	2.406	37,6	90,8	110,4	21,6
SUL	2.104,1	2.501,5	18,9	2.499	2.809	12,4	5.257,7	7.027,9	33,7
PR	992,8	1.323,4	33,3	1.856	2.890	55,7	1.842,6	3.824,6	107,6
SC	72,6	74,8	3,0	3.260	3.000	(8,0)	236,7	224,4	(5,2)
RS	1.038,7	1.103,3	6,2	3.060	2.700	(11,8)	3.178,4	2.978,9	(6,3)
CENTRO-SUL	2.209,8	2.616,9	18,4	2.502	2.817	12,6	5.527,9	7.373,1	33,4
BRASIL	2.209,8	2.616,9	18,4	2.502	2.817	12,6	5.527,9	7.373,1	33,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

9.2.5.1. Oferta e demanda

O quadro de suprimento de trigo da safra de 2013 estará concluído apenas com as informações de julho de 2014. Como as informações de importação e exportação ainda se referem à abril faltam os dados de maio, junho e julho, quando se terá a situação do suprimento nacional em sua integralidade. Na semana vindoura a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) divulgará as estatísticas do mês de maio.

As estimativas de suprimento do ano 2014 têm origem em uma produção prevista pela Conab de 7.373,1 mil toneladas, ou seja, 33,3% maior que o volume colhido em 2013, representando um acréscimo de 1.845,2 mil toneladas.

Dessa forma, estima-se que se fará necessária a importação do produto, que poderá ser 17,9% inferior à prevista em 2013, passando para 5.500,0 mil toneladas, significando recuo de 1,2 milhão de toneladas.

Já as exportações, a previsão é de manutenção do volume de 500 mil toneladas, vez que estará na dependência da situação de mercado no primeiro semestre de 2015, no concernente a preços, câmbio, volume e qualidade da produção no Brasil e no mundo.

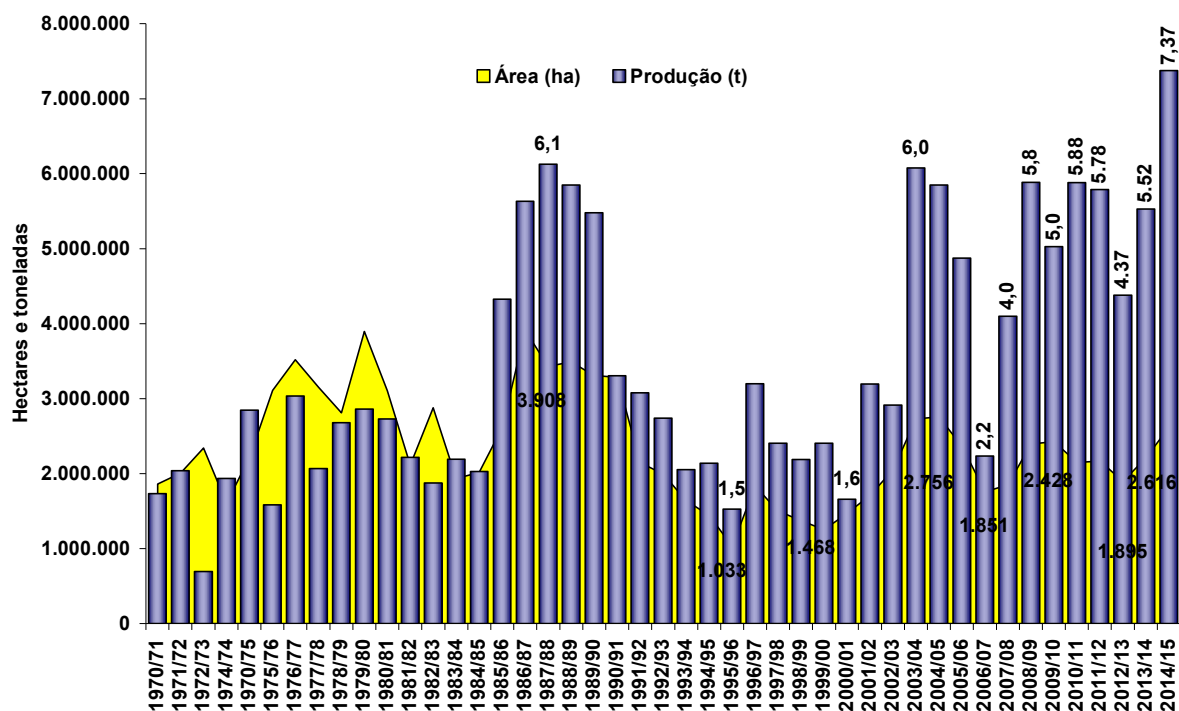
O volume de trigo destinado à moagem industrial deverá se elevar para 11,8 milhões de toneladas, referentes a 700 mil toneladas a mais que a processada no ano anterior. Essa avaliação coincide com a estimativa da Abitrito e esse desempenho reflete a expectativa de se obter a maior safra de trigo do Brasil.

Ponderando-se o volume de trigo destinado a sementes, da ordem de 392,2 mil toneladas e o estoque de entrada, depreende-se que a demanda interna de trigo no país poderá ser da ordem de 12,1 milhões de toneladas e o estoque final de 1,25 milhão de toneladas, pouco acima de um mês de consumo industrial estimado em 983 mil toneladas.

O balanço de oferta e demanda de trigo no Brasil mostra uma tendência de aumento da participação do trigo nacional no consumo interno favorecendo os resultados da balança comercial do Brasil.

A produção prevista, acima de 7,3 milhões de toneladas, constitui uma oportunidade de se recompor os estoques estratégicos da Companhia, com vistas a garantir o abastecimento do mercado consumidor de produtos básicos de consumo popular e o apoio aos programas de segurança alimentar prevista na Portaria Interministerial nº 182, conforme determina a Lei 8.171.

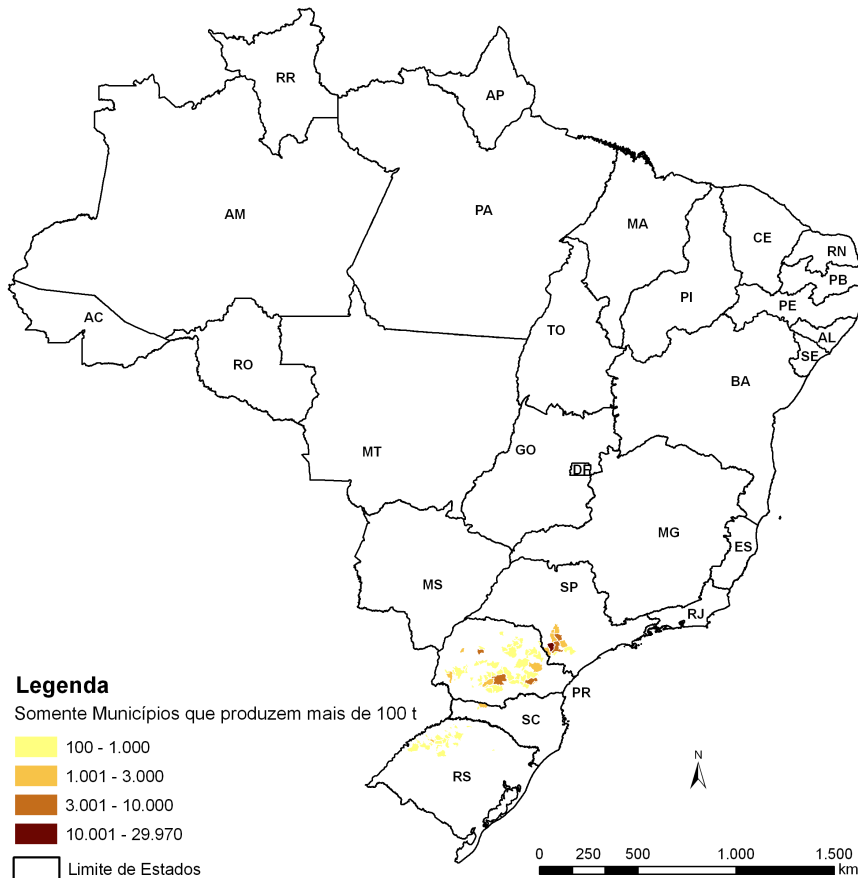
Gráfico 23 – Série histórica de área e produção brasileira de trigo



Fonte: Conab.

9.2.6. Triticale

Figura 36 – Mapa da produção agrícola – Triticale



Fonte: Conab/IBGE.

Quadro 19 – Calendário de plantio e colheita – Triticale

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Sul												
PR	C	C					P	P	P	P		C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C						P	P			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e colheita.

Fonte: Conab.

Tabela 66 – Comparativo de área, produtividade e produção – Triticale

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2013 (a)	Safra 2014 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2013 (c)	Safra 2014 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2013 (e)	Safra 2014 (f)	VAR. % (f/e)
SUDESTE	20,0	20,0	-	2.760	2.760	-	55,2	55,2	-
SP	20,0	20,0	-	2.762	2.762	-	55,2	55,2	-
SUL	22,8	19,7	(13,6)	2.175	2.665	22,5	49,6	52,5	5,8
PR	16,9	14,2	(15,8)	2.200	2.890	31,4	37,2	41,0	10,2
SC	0,7	0,6	(14,3)	2.710	2.600	(4,1)	1,9	1,6	(15,8)
RS	5,2	4,9	(5,8)	2.015	2.015	-	10,5	9,9	(5,7)
CENTRO-SUL	42,8	39,7	(7,2)	2.449	2.713	10,8	104,8	107,7	2,8
BRASIL	42,8	39,7	(7,2)	2.449	2.713	10,8	104,8	107,7	2,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

10. Balanço de oferta e demanda

Tabela 67 – Tabela do balanço de oferta e demanda de algodão, arroz, feijão, milho, complexo soja e trigo

Tabela 28
BRASIL
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
	2012/13	470,5	1.310,3	17,4	1.798,2	887,0	572,9	338,3
	2013/14	338,3	1.672,3	30,0	2.040,6	890,0	640,0	510,6
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	11.656,5	1.455,2	2.125,3
	2012/13	2.125,3	11.819,7	965,5	14.910,5	12.617,7	1.210,7	1.082,1
	2013/14	1.082,1	12.250,7	1.000,0	14.332,8	12.000,0	1.100,0	1.232,8
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
	2013/14	129,2	3.713,9	300,0	4.143,1	3.450,0	45,0	648,1
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,8
	2009/10	7.112,8	56.018,1	391,9	63.522,8	46.967,6	10.966,1	5.589,1
	2010/11	5.589,1	57.406,9	764,4	63.760,4	48.485,5	9.311,9	5.963,0
	2011/12	5.963,0	72.979,5	774,0	79.716,5	51.888,6	22.313,7	5.514,2
	2012/13	5.514,2	81.505,7	911,4	87.931,3	53.159,5	26.174,1	8.597,7
	2013/14	8.597,7	77.887,1	500,0	86.984,8	53.817,9	21.000,0	12.167,0
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	166,5	69.566,0	36.754,0	32.468,0	344,0
	2012/13	344,0	81.499,4	282,8	82.126,2	38.524,0	42.791,9	810,3
	2013/14	810,3	86.052,2	300,0	87.162,5	40.080,0	45.296,6	1.785,9
FARELO DE SOJA	2008/09	2.569,0	23.187,8	43,4	25.800,2	11.644,0	12.253,0	1.903,2
	2009/10	1.903,2	26.719,0	39,5	28.661,7	12.944,0	13.668,6	2.049,1
	2010/11	2.049,1	29.298,5	24,8	31.372,4	13.758,0	14.355,0	3.259,4
	2011/12	3.259,4	26.026,0	5,0	29.290,4	14.051,0	14.289,0	950,4
	2012/13	950,4	27.258,0	3,9	28.212,3	14.000,0	13.333,0	879,3
	2013/14	879,3	28.105,0	5,0	28.989,3	14.100,0	13.579,4	1.309,9
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.528,0	1.741,0	692,0
	2011/12	692,0	6.591,0	1,0	7.284,0	5.328,0	1.757,1	198,9
	2012/13	198,9	6.903,0	5,0	7.106,9	5.500,0	1.362,5	244,4
	2013/14	244,4	7.117,5	5,0	7.366,9	5.500,0	1.373,5	493,4
TRIGO	2008	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	10.584,3	1.683,8	342,2
	2013	342,2	5.527,9	6.700,0	12.570,1	11.431,4	61,0	1.077,7
	2014	1.077,7	7.373,1	5.500,0	13.950,8	12.192,2	500,0	1.258,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em junho/2014.

Estoque de passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de dezembro - Arroz: 28 de fevereiro - Milho: 31 de Janeiro - Trigo: 31 de julho

SUREG AC

Felomeno Gomes de Freitas
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL

Elizeu José Rego
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM

Thomaz Antônio Periz da Silva
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP

Asdrúbal Silva de Oliveira
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA/SE

Rose Edna Mata Vianna Pondé
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE

Francisco Agenor Pereira
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF

Sebastião Pereira Gomes
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Quadra 5
71.200-000, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES

Bricio Alves Santos Júnior
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO

Eurípedes Malaquias de Souza
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA

Margareth de Cassia Oliveira Aquino
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS

Antônio Benedito Dota
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT

Ovídio Costa Miranda
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG

Osvaldo Teixeira de Souza
Rua Prof. Antônio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA

Moacir da Cruz Rocha
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB

Gustavo Guimarães Lima
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE

Roberto Pereira Lins
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI

Manuel Araújo da Rocha
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR

Erli de Pádua Ribeiro
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ

Luís Roberto Pires Domingues
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN

Luís Domingues
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO

Everaldo da Silva Santos
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR

Zelia Olanda Mar
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS

Glauto Lisboa Melo Junior
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC

Sione Lauro de Souza
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SP

Alfredo Luiz Brienza Coli
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO

Vilmondes de Castro Macedo
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/2210/6230
<http://www.conab.gov.br/geasa@conab.gov.br>



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

